

# DIÁRIO DA MANHÃ





# ALENQUER

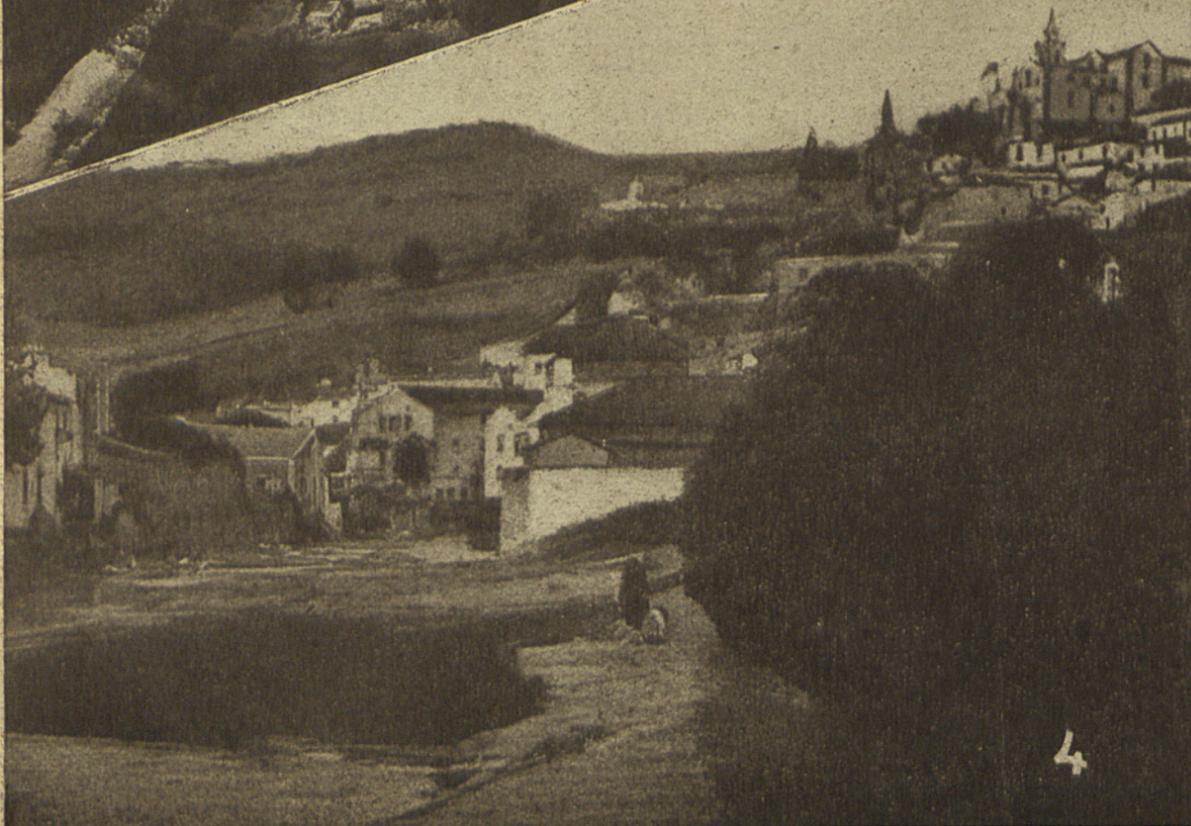
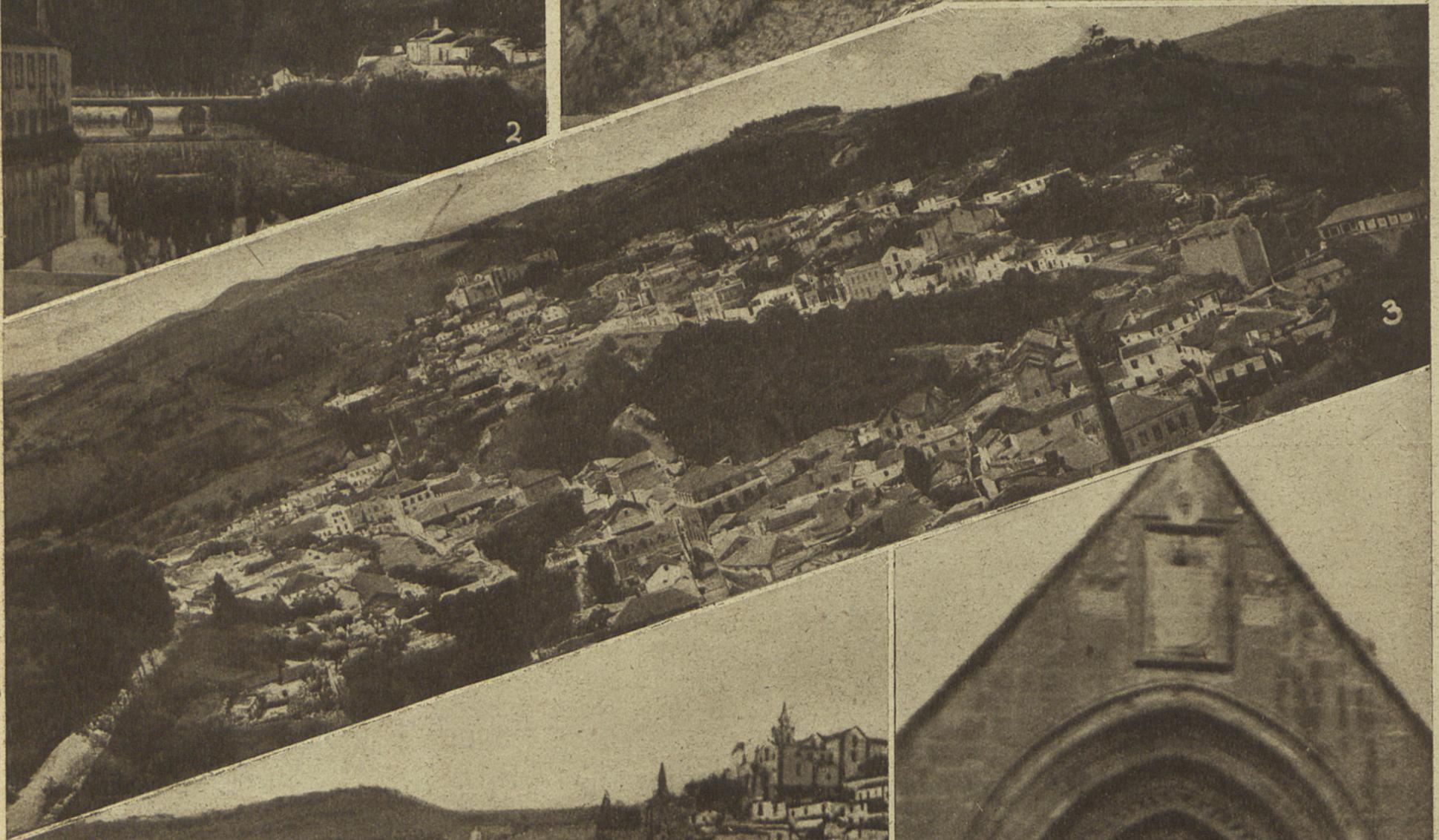
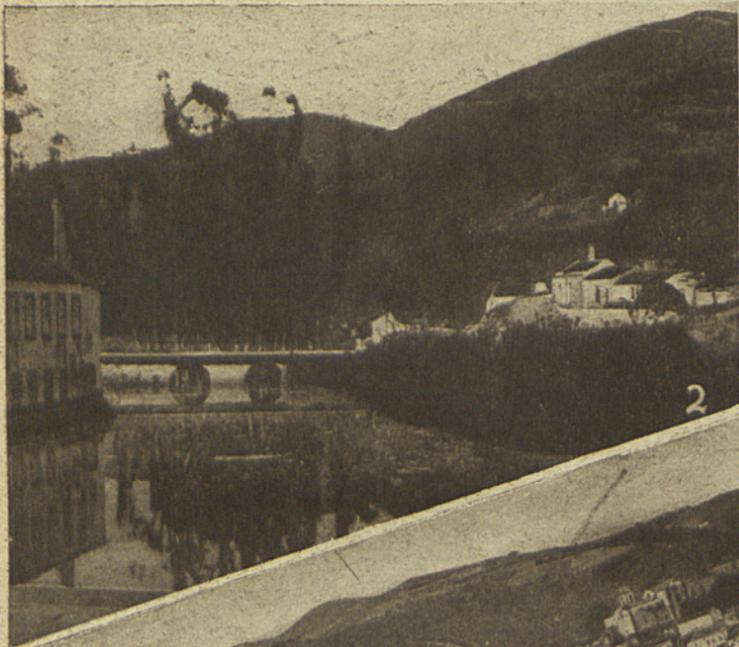
1—O vetusto Arco da Conceição, antiga Porta da Vila.

2—Açude das águas

3—Vista geral da Vila.

4—Um trecho do rio.

5—O portico da Igreja Matriz.



# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

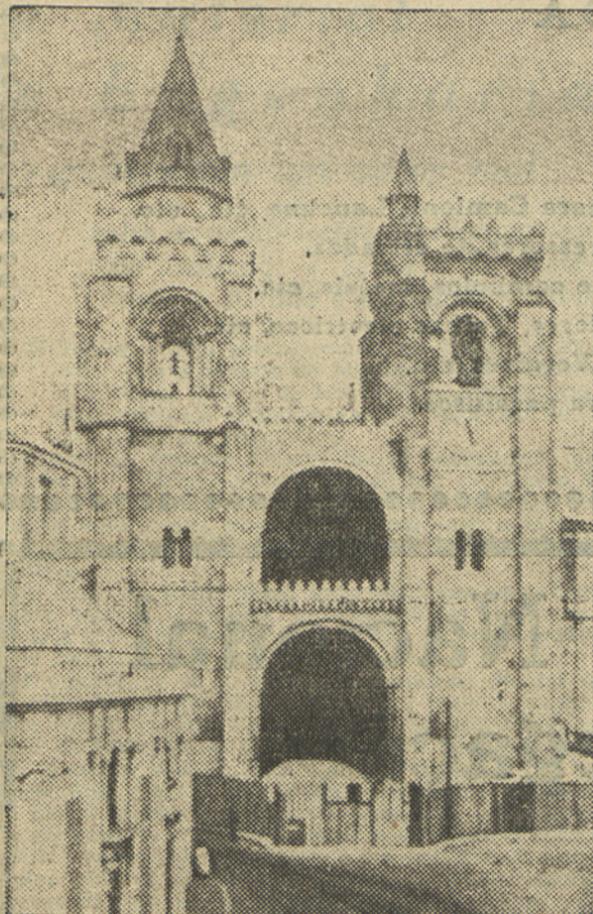
Escr. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 656



Sé de Lisboa

## NA NOSSA LISBOA

A Sé de Lisboa. — As varias fases porque este monumento sacro passou e o que ele representa na constituição e na independencia da Nação Portuguesa

**C**OMO prometemos, vamos hoje ocupar-nos da majestosa Sé de Lisboa. Por tratar-se do edificio religioso mais antigo do País, merece que a nossa atenção se fixe por momentos, descrevendo minuciosamente as suas magnificencias, quer históricas, quer sob o ponto de vista artistico.

Principiemos: Dizem alguns escritores antigos que S. Marcos, discípulo dos Apóstolos, foi o primeiro que em Lisboa pregou o Evangelho entre os anos 50 a 70 de Jesus Cristo, e que foi o primeiro bispo desta cidade — celebrando os officios diários num subterraneo da casa de uma senhora lusitana, cristã e virtuosa. A este prelado seguiu-se S. Gens, que como se sabe foi martirisado pelos romanos no monte, que depois, por isso, tomou o seu nome, e ainda hoje se encontra a ermida do Monte, a Graça, onde actualmente se está construindo um miradouro, como o de Santa Luzia.

No ano 585 foi reunido o imperio gotico, por Leovigildo, que não tolerava os templos cristãos, porque este rei era ariano, mandando até assassinar seu filho Hermenegildo, que era cristão.

Este rei governou apenas a Península Ibérica pouco mais de um ano, sucedendo-lhe seu filho Flávio Recaredo, que horrorizado pelas crueldades de seu pai e comovido pelos exemplos do seu irmão Santo Hermenegildo, mártir, abjurou o arlanismo, sendo instruído em todos os mistérios da igreja católica por S. Leandro, bispo de Sevilha.

Este novo soberano não só fundou igrejas e mosteiros, como convocou concilios, supondo-se que foi neste tempo que a Sé lisbonense fôsse reparada e ampliada.

No ano 715 Muça e Tarik, chefes ou emires arabes, quando se apossaram de Lisboa, e de toda a Lusitania, trataram de saquear, destruir e incendiar varias igrejas, expulsando da Sé de Lisboa os seus ministros.

Trinta e oito anos depois foi resgatada aos mouros Lisboa, por D. Fruela I, rei d'Oviedo, não tendo tempo de purificar a Sé, pois pouco depois foi atacado por Abd-el-Raman. Mas no ano 800, D. Afonso, o Casto, filho daquele D. Fruela, que era rei das Asturias e Galiza, tomando Lisboa de assalto, sagrou a Sé de Lisboa (unico templo cristão que consta haver naquele tempo), celebrando-se, por espaço de 11 anos, officios diversos, até que onze anos depois, Ali-Atou, rei ou kalifa de Cordova, reconquistou Lisboa, tornando a Sé a ser convertida em mesquita árabe, até á tomada de Lisboa por D. Afonso Henriques, em 21 de Outubro de 1147.

De tantas coisas que nos legaram os nosos cronistas, supõe-se que este templo fôsse dedicado á Virgem Santissima, e foi nesta invocação que ele foi purificado e sagrado pelo bispo D. Gilberto.

Diz-se então que D. Afonso Henriques o mandou ampliar dotando-o de vasos sagrados, alfaias e paramentos necessários ao culto diverso.

No reinado de D. Sancho (1192) foram-lhe introduzidos novos melhoramentos.

Os terramotos de 1334, 1344 e 1356, muito danificaram a Sé, mas o que mais a sacrificou foi o de 1344, tendo D. Afonso IV mandado reedificar a capela-mór, quasi desde os fundamentos, para em 1380 D. Fernando I mandar reconstruir a frente.

O terramoto de 1755 muito a danificou também, pois que foram precisos 26 anos de ininterrompidos trabalhos para se repararem as obras, que foram concluidas em 1781.

Em 1860 principiaram-se na igreja varias obras para seu reparo e aformoseamento que se concluíram quatro anos depois.

O primeiro arcebispo da Sé de Lisboa foi D. João I (o Cavaleiro), que se encontra sepultado numa arca de pedra, na capela de S. Sebastião.

Deixemos a sua fundação e passamos ao seu valor architectónico.

E' de estilo românico, sendo incontestavelmente um dos melhores edificios deste estilo existente em Portugal.

Efectivamente, entre nós, devem apenas considerar-se de relativa importancia, como monumentos românicos, a Sé de Lisboa, a Sé Velha de Coimbra e a da Guarda, porque, se algumas outras igrejas começaram por ser deste estilo, successivas reconstruções e restaurações no periodo ogival e no da Renascença, mascararam-lhe quasi por completo as feições.

Além disso, são estes templos os de maiores dimensões, e excepcionalmente, podemos encontrar pelo País, além destes, uma ou outra pequena igreja ou capela do estilo românico, mais ou menos puro.

Ainda assim, dos três modestos exemplares românicos que possuímos, dois, a Sé de Lisboa e a da Guarda, acham-se mais ou menos profundamente alterados por obras realizadas em diferentes séculos, algumas assás barbaras.

Embora a Sé de Lisboa, não fosse grandiosa nem fosse rica de cuidados de estilo, merece especial cuidado os trabalhos de reconstrução e restauração, visto que representa a primeira igreja do País na ordem da hierarquia eclesiástica e é a catedral de uma importante cidade da Europa.

A tradição que afiança haver sido a actual Sé uma antiga mesquita árabe, é evidentemente absurda. Não só o estilo do templo é acentuadamente românico; mas, se ele houvesse sido construído nos curtos periodos, durante os quais os cristãos ocuparam Lisboa depois da conquista dos árabes, estes, voltando a dominar a cidade, teriam apropriado a igreja ao seu culto, caracterizando-a com construções e ornamentos especiais, de que não se encontram os menores vestígios.

Mas, de tanta coisa que temos lido, leva-nos a convencer que o edificio actual se deve attribuir a D. Afonso Henriques, levado a efeito logo depois da conquista de Lisboa aos árabes, em Outubro de 1147.

Varias restaurações tem sofrido a Sé de Lisboa — mas o que podemos afirmar é que a primitiva igreja foi de estilo românico — sendo a planta primitiva elegante.

A primitiva capela-mór era mais pequena do que a actual de construção, como o indica a planta — porque aquela deveria ser formada de grandes arcos de volta inteira, repousando sobre fortes columnas românicas e abrindo na charola.

Apesarda tradição corrente e escrita, que afirma haver na Sé de Lisboa grandes subterraneos, não paráramos ainda com eles nas sondagens e investigações que temos realizado.

O que podemos dizer é que nem existe uma cripta importante; pois tudo reduz-se a pequenas capelas sepulcrais subterraneas, ou carneiros escavados muito depois da data da construção do edificio.

Durante os trabalhos de restauração da porta lateral foram descobertas umas galerias subterraneas, por certo anteriormente construídas, porque estão cortadas pelos alicerces dela.

Estas galerias têm cerca de 1,5 m., de altura por 0,80 m. de largura revestidas de silharia e abobadas em arco circular com pedras regulares.

Quando um dia as percorremos tivemos a impressão que elas vêm do lado do Castelo de S. Jorge, atravessando a rua do Limoeiro — o que nos levou a concluir que elas fossem de construção romana — e que podiam ser um caminho secreto, ligando o velho castelo romano com qualquer outro ponto da cidade, junto ás margens do rio Tejo.

De três reconstruções que a Sé de Lisboa sofreu, a primeira deve datar dos fins do século XII e a ultima dos fins do século XIII.

Como se depreende de uma antiga planta, estas construções aproximaram-se successivamente da porta lateral-norte, que ainda nos fins do século XIII abria directamente para a rua, ou terrado leste lado da Sé. Esta porta, como se sabe, tinha um alpendre coberto de telhado, provam-no vestígios encontrados.

No ano de 1324 faleceu em Lisboa, Bartolomeu Joannes, rico mercador de fidalga linhagem francesa, como parece demonstrarem os brazões e as flores de liz do seu tumulo, que deixou em testamento para ser erecta, na Sé de Lisboa, uma capela, onde jazessem os seus restos mortais e os das pessoas que por ele fossem indicadas.

Esta disposição testamentária originou uma quarta construção, a de uma elegante capela de estilo ogival francês, que foi encostada á fachada lateral-norte, ocupando o espaço de duas janelas a partir da torre.

O terramoto de 1755, que lhe produziu, como já dissemos, vários danos, fez com que metade da torre do sul desabasse, bem como a torre sineira que veio esmagar a abóbada da nave central e a da capela-mór.

A memória da parte principal destas ruínas foi conservada numa gravura francesa do tempo.

Em 1767 começaram as grandes obras de reconstrução da Sé de Lisboa.

Esta ocasião seria para a restauração completa da Sé, na sua forma primitiva — pelo menos nos estilos românico e ogival — mas as tendencias da época que começavam a condenar estes belos estilos como bárbaros e góticos, acrescentando a inconsciências dos restauradores, ou talvez a pressa, deram os resultados, que ainda podemos ver.

Senão vejamos:

A abóbada da nave central foi simulada em madeira e estuque, abrindo-se-lhe medonhos oculos para melhor iluminar o interior.

Na capela-mór procedeu-se por forma parecida. A igreja foi por toda a parte coberta de espessas camadas de estuque pintado, mascarando os velhos elementos românicos e ogivais com elementos clássicos absurdos e desordenados.

Assim, se o edificio da Sé, olhando exteriormente, causava a impressão, principalmente na fachada lateral-norte, de uma sobreposição de casebres, visto no interior, produzir a desagradável surpresa de uma miséria, que pretende ostentar riqueza, e de um caos de formas disparatadas e deselegantes, que resultam da desharmonica combinação das linhas principais dos estilos cristãos mais perfeitos com elementos clássicos, exigindo linhas gerais diferentes e isto tudo foi porque este templo sofreu através de sete séculos da sua existencia, em curtos periodos, varias modificações.

Na torre do norte desta igreja teve lugar um facto lamentável que passámos a descrever:

Como se sabe o rei D. Fernando falecera na florescente idade de 78 anos, deixando sua mulher, a célebre D. Leonor Teles, regente em nome de sua filha D. Beatriz, mulher de D. João I de Castela.

Esta D. Leonor, que mantinha relações amorosas com João Fernandes Andeiro, que foi feito conde, foi morto pelo povo no paço real do Limoeiro, actualmente servindo de cadeia, e daqui a população dirigiu-se á Sé, onde matou D. Martinho, bispo, que era um acerrimo defensor de Castela, e por consequência, inimigo do povo e do Mestre de Aviz.

A' entrada do claustro está uma cadeira de pedra com as armas de Portugal — parecendo obra do tempo de D. Manuel.

A pia baptismal que existe na Sé foi onde a 22 de Agosto de 1195 o famoso Santo Antonio foi baptizado — e para comemorar este facto ainda hoje se lê sobre a porta do batistério, em letras douradas, o seguinte distico em latim:

*Hic Sacris illustratus Aquis Antonius Orbem  
Luce Beat, Pai Um corpore, mente Polum*

A Sé de Lisboa, embora já o cimento armado a ornamente, não devemos esquecer que ela deve considerar-se um verdadeiro monumento da época, recordando a constituição e a independencia da Nação Portuguesa.

## O TURISMO

## LISBOA

## deve ter um grande hotel á beira-mar

PORTUGAL foi dos países que mais tarde acordaram para a solução desse problema instantâneo que hoje prende a atenção de todos os povos cultos: o turismo.

Senhor de maravilhas sem par, possuindo aliada á beza duma paisagem de doçura inigualavel, a graça esbelta de monumentos que ainda são hoje do que melhor pode marcar e alevantar-se no mundo da Arte, o certo é que eramos, tambem um país abandonado, uma terra onde parecia haver-se travado uma luta feroz e desigual entre as riquezas naturais que nos emolduram e a accção nefasta do homem, que tudo parecia teimar em conduzir á derrota!

Eramos um país, que vivia da fama de outras épocas, do esplendor do passado distante, mirando-se nas tradições que de outras eras se arrastavam.

E mais nada!

Tinhamos as estradas esburacadas, transformadas em verdadeiros barrancos, tornadas caminhos intransitaveis.

Tinhamos os monumentos quasi perdidos, deixando-se vencer pela ruina que caminhava sempre a passos agigantados, sem que nada lhes detivesse a marcha.

Dum momento para o outro, porém, quasi se operou em Portugal um milagre de reconstrução.

As estradas até há pouco intransitaveis tornaram-se verdadeiras pistas.

Os monumentos, ameaçando ruina, puderam reparar-se. E em Portugal surgiu então o turismo.

Após uma propaganda intensa e inteligentemente conduzida, o nosso país passou a ser um país conhecido no estrangeiro.

A nossa terra passou a ser visitada por milhares e milhares de turistas que, presos pela beza da nossa paisagem, pelos encantos do nosso clima, vinham até Portugal admirar o que até então lhe fora quasi vedado.

Ora, perante este facto que nada já hoje alterará nós soubemos tomar todas as resoluções requeridas pelo momento.

Todavia, muito há ainda a fazer, por mais que todos salvamos e possamos em justiça reconhecer que é imenso o que já se tem feito.

Lisboa é uma capital com muitas comodidades, uma cidade que pode já pôr-se a par das grandes cidades de feitic europeu; mas é, ainda, uma cidade com alguns senões, uma cidade que precisa de alguns melhoramentos dos mais instantes.

Por mais que o reconhecamos, como uma realidade triste, a verdade é que Lisboa não possui ainda um hotel, um hotel moderno que corresponda ás exigencias da corrente de turismo que há já para o nosso país.

Os hotéis existentes entre nós estão ainda muito longe de estar á altura não só da nossa importancia como da grande cidade, capital duma nação, em franco caminho de prosperidade, como de cumprir a missão que deve ser a dos hotéis dum grande centro de turismo.

Não se compreende que numa cidade, com a excelente posição geográfica que tem Lisboa, não haja um hotel á beira-mar, um hotel com todas as comodidades, com a grandesa architectónica que seria natural exigir.

E, todavia, trata-se duma empresa que seria fácil levar a cabo porque constituiria um negócio de lucro assegurado.

Escusado será dizer que não queremos agora perfilar a ídela que já ai vimos aventar de se fazer um grande hotel no Terreiro do Paço expulsando dali as repartições publicas que lá existem! Ele há em Lisboa tanto, tanto local, onde tal se pode fazer.

Seria, pois, um problema a encarar a sério, um problema que, se, de certo modo póde interessar ao Estado, nem só ao Estado compete, a construgão dum hotel num ponto de Lisboa em que se divizasse toda essa grandesa maravilhosa que é a do estuário do nosso Tejo.

Nesta hora em que tanto se fala em turismo e em que tanto e tanto se vai já fazendo a construgão de um hotel condigno, um hotel bem situado, seria um passo enorme para que o turismo em Lisboa fôsse um facto inteiro e consumado.

O Estoril, com os seus grandes hotéis, tem no magno problema um outro problema a cumprir.

De resto, os Estoris não são Lisboa. Deixando aqui em breves linhas a lembrança deste assunto, que merece mais demorado estudo, mais detida atenção, outra coisa não queremos, no final, que chamar a atenção, não de A B ou C, mas de todos nós, para um assunto interessante e merecedor de apreço.

The Engineering Company Of Portugal Ltd.

Rua dos Remolares, 12, 1.º

LISBOA

AGENTES COMERCIAIS DE:

JONH I. THORNYCROFT &amp; C.º LTD. para Camions, Lanchas, etc., etc.

AVEING &amp; PORTER LTD. para compressores de estradas.

J. STONE &amp; C.º LTD. para iluminação de comboios, metais, etc.

HERBERT MORRIS LTD. para Elevadores, Talhas electricas, etc.

PINCHIN JONHSON C.º LTD. Tintas e Vernizes, etc.

THE RAWLPLUG C.º LTD. Buchas para parafusos.

BLACKSTONE &amp; C.º Motores a oleos.

## Companhia Nacional de Navegação

Linha da Africa Ocidental

No dia 1 de Fevereiro, o vapor

«CUBANGO»

Com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Szaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa

No dia 3 de Fevereiro, o vapor

«CONGO»

Com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a 2 dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francez), podem utilizar este serviço por via Lobito ou Szaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, Lisboa

Rua do Comercio, 85

Tel. 25021

Sucursal, Porto

Rua da Nova Alfandega, 22

Tel. Porto 1434

# As Oficinas Gerais de Material de Engenharia

representam um valor real

entre os estabelecimentos industriais  
cuja missão é servir, de preferência,  
o Estado e entidades oficiais

ENTRE os vários estabelecimentos fabris do Estado, quis o «Diário da Manhã» focar também as Oficinas Gerais de Material de Engenharia, peio que elas representam de valor no meio industrial do País.

Quando da Grande Guerra houve necessidade de estabelecer o Parque Automóvel Militar destinado à execução de serviços, conservação e reparação de viaturas automóveis, que ficou afinal instalado nas antigas dependências da Companhia de Equipagens, em Belem.

Em 1922, as companhias automobilistas passaram a ficar anexas à Escola de Condutores de Automóveis e o Parque Automóvel Militar passou a dedicar-se somente aos serviços fabris.

Reconhecendo-se a inteira necessidade de dar a esse estabelecimento fabril um maior raio de acção, foram então em 1929 organizadas as actuais Oficinas Gerais de Material de Engenharia, que presentemente ocupam as vastas instalações de Belem.

Descrever o que é essa organização fabril será tarefa difícil atento o acanhado espaço de que dispomos. No entanto para que o leitor possa avalliar quanto vale o esforço, a competencia e a vontade de vencer dos illustres officiaes do Exército que têm estado à frente dos trabalhos daquele organismo industrial, vamos descrever o mais sucintamente possível as suas belas instalações.

Está ainda na memória de toda a gente a maravilhosa demonstração que essas Oficinas fizeram na Exposição Industrial Portuguesa, do desenvolvimento das suas indústrias, patenteando bem o alto grau da competencia técnica e o valor dos seus operários.

Hoje, a organização das actuais Oficinas Gerais de Material de Engenharia pôde considerar-se como modelar em estabelecimentos da sua categoria, afirmação estas que pôde basear-se no acto de terem sido outras organizações industriais, nela baseadas.

A sua administração está dividida em secções especiais: serviços técnicos, armazens, serviços de contabilidade e serviços de secretaria e comerciais.

A designação de serviços técnicos engloba os ser-



Grupo dos antigos e actual directores das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, com os officiaes chefes das diversas secções. Sentados, os directores, desde o inicio daquele estabelecimento industrial: (1) Tenente-coronel Licínio Cantarino Lima; (2) Tenente-coronel Cesar de Carvalho Telxreira; (3) Tenente-coronel João Tamagnini Barbosa; (4) Tenente-coronel Sotero A. de Oliveira Nunes; (5) e no medalhão, o Major Eduardo Rodrigues de Carvalho, o actual director

viços fabris e os de estudos e projectos. Nestes ultimos estão incluídos os laboratórios de diversas especialidades:

1.º Laboratório químico; 2.º Laboratório de resistencia de materiais; 3.º Laboratório fotografico e microfotografico; 4.º Laboratórios de medidas e ensaios electricos.

Na secção de estudos e projectos se inclui ainda um moderno e amplo gabinete de desenho, com todos os arquivos respectivos sujeitos a uma interessante e disciplinada metodização.

Ainda nesta secção se acha instalada uma completa biblioteca.

Compõem-se os serviços fabris de entre outras sub-secções da Repartição de recepção e entregas, oficinas com as secções: (A) Montagem e afinação de motores; (C) Carpintaria mecanica e civil, moldes, oficinas de «carrosseries», serração, etc.; (D) Casquinaria — fabrico e reparação de radiadores, farois, etc.; (E) Pintura, em especial de viaturas de automóveis; (F) Serralharia, oficinas de construções metálicas, como pontes, torres, etc. E' uma das secções de maior actividade; (H) Oficina de reparações de motores e geradores electricos, magnetos, baterias, com variadissimas máquinas de carga de vários enrolamentos, de ensaios de instalações electricas, de carga de baterias, etc.; (I) Galvanoplastia — oficina de niquelagem, cromagem, cobreagem, douradura, prateadura, etc. E' esta uma das secções mais interessantes aos olhos do jornalista, leigo nestes assuntos, que se extasia perante a variedade de embelezamentos que nela é possível dar-se ás peças de automóveis, motores, etc.; (J) Oficinas de correio, estofadores, capotas de automóveis, caixas para telefones, etc.; (K) Oficina de fundição. Esta officina,

que tem anexas estufas de secagem de moldação, conta no seu armazem inumeras colecções de moldes algumas valiosissimas. Possui ainda esta secção um grande «cubilot» para fundição de ferro e alguns fornos onde se fundem e fabricam os mais variados objectos, desde os bronzes vulgares ás minusculas fosforeiras de aluminio.

Foi-nos dado assistir á curiosissima faina da fundição em ferro de inumeras peças que depois de ordenadamente espalhadas pelo chão constituem um interessante pequeno museu de arte metalurgica. (L) Secção de bate-chapas — Manufactura de «carrosseries» metálicas, guarda-lamas e utensilios de material de aquartelamento; (M) Secção de serralharia mecanica. E' onde se fabricam todas as peças sobrelentes de automóveis, tendo como nota especial a máquina «Gleason» para manufactura de grupos cónicos; (O) Secção de torneiro de metais; (P) Secção de manufactura de aparelhos telefonicos e telegraficos por fios e sem fios.

Esta secção é de veras interessante; tanto mais quanto é certo dedicar-se a um ramo ainda inexplorado em Portugal, especialmente no que se refere á aparelhagem de T. S. F.

(Q) Secção de soldadura autogenia e electrica. Como soldadura electrica é a unica em Portugal contando entre as suas máquinas uma innovação digna de registo: o emprego de rectificadores de válvulas para fornecer a corrente necessaria para a soldadura.

Têm ainda as Oficinas Gerais varios armazens de ferramentas distribuidas pelas secções de trabalhos descritos, oficinas de lavagem por jacto de areias, estufas para secagem de madeiras, oficinas de pintura por imersão, etc.

Deixando os serviços técnicos que resumidamente descrevemos, é de notar também outros importantes serviços que as oficinas possuem.

Por exemplo: Secção de armazens, repleta de sobrelentes para todas as marcas de automóveis, matérias primas as mais diversas, artigos manufacturados para venda directa, tais como aparelhos de T. S. F., máquinas, ferramentas, etc.

Trata-se, portanto, como se vê, de um dos mais importantes estabelecimentos fabris do Estado, cuja acção se multiplica dia a dia.

Para se ter uma ideia das suas possibilidades quis o «Diário da Manhã» ouvir sobre o assunto alguns dos srs. officiaes que aos vários serviços da sua organização têm dedicado os seus melhores esforços e competencia.

Prestaram-se amavelmente a esclarecer-nos os engenheiros srs. Arantes e Oliveira e Torroais Fragozo.

— Entre as mais importantes obras em curso — diz-nos um deles — podem citar-se:

Manufactura de torres metálicas, das quais uma com 60 metros de altura para o Rádio Club Português e outra com 50 metros para o Posto Rádio Militar da Ajuda.

Manufactura de diversissimo material de bombelos, tais como: pronto-socorros, auto-tanques, etc.

Actualização de dezenas de viaturas automóveis militares de antigas aquisições.

Manufactura de auto-tanques para o Exército; de estações de T. S. F. para os serviços meteorológicos do Exército; de pontes rolantes, e de vario material de aquartelamento.

— Realmente, dada a crise actual, manter-se uma tal produção é facto para se registar — objectamos

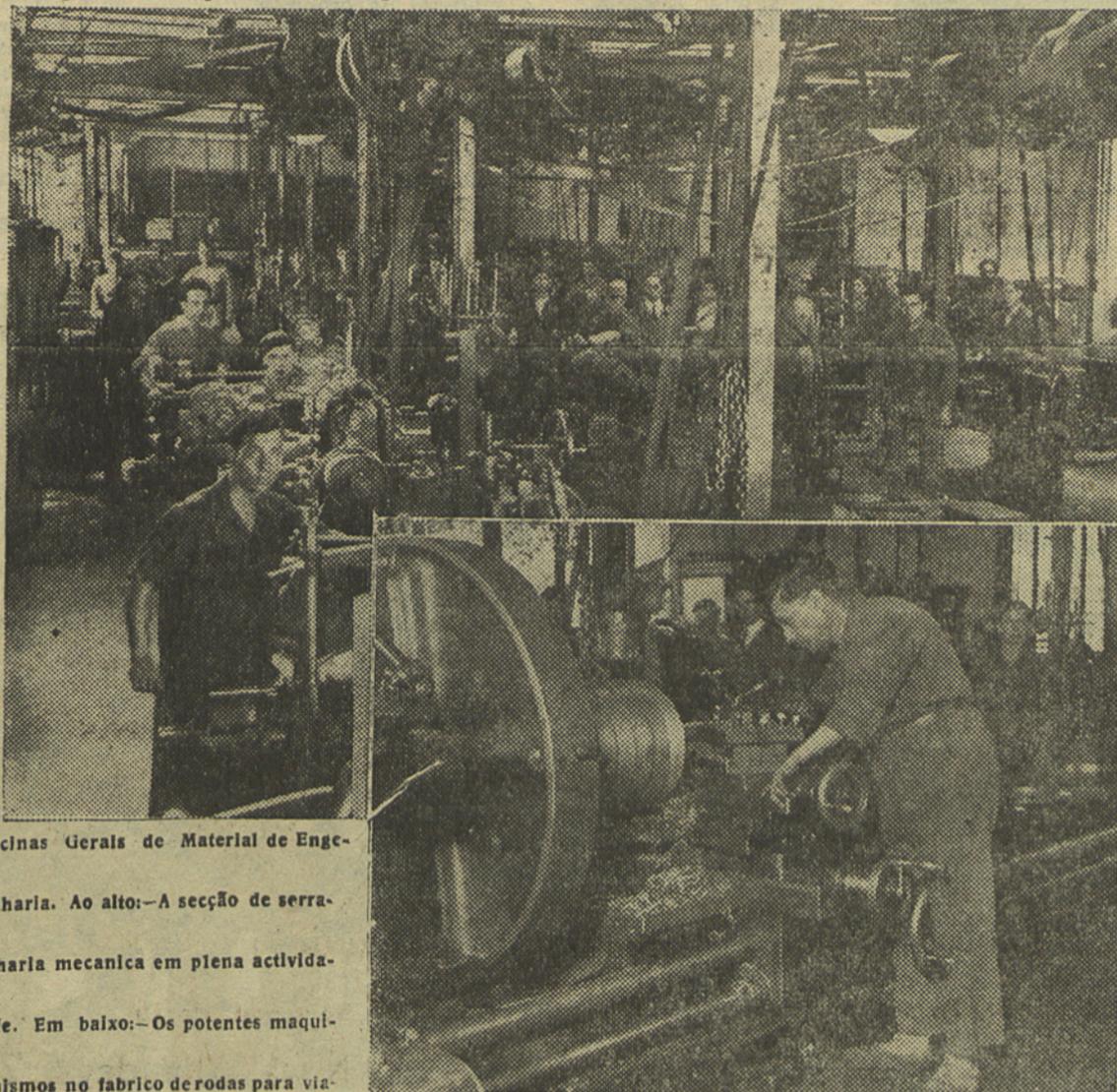
— Produção que muito aumentaria se se desse cumprimento ao decreto 16629 de 19 de Março de 1929 que foi regulamentado pelo decreto 18.297 de 7 de Maio de 1930.

— Que estipula...

— Que estas oficinas se destinam ao fabrico e reparação de todo o material classificado como de engenharia, ou seja: automoveis, trabalhos utilizaveis no serviço de propriedades e obras militares, material de aquartelamento, e ainda outros trabalhos similares dos produzidos para o Exército destinados a entidades estranhas ao Ministerio da Guerra.

— Sucede então...

— Que nem todas as entidades a quem incumbiria proporcionar-nos esses trabalhos o fazem como de-



Oficinas Gerais de Material de Engenharia. Ao alto:—A secção de serralharia mecanica em plena actividade. Em baixo:—Os potentes maquinismos no fabrico de rodas para viaturas pesadas

# Alenquer

outrora «Alan Cana», templo dos Alanos, de tradições históricas — hoje concelho estreme-nho ridente e progressivo, mercê dos melhoramentos com que a Ditadura Nacional o dotou

## Um pouco de historia acêrca da vila de Alenquer

**A**LENQUER, povoação das mais simpáticas e ridentes do Distrito de Lisboa, administrativamente classificada como concelho de 2.ª classe, comarca também de 2.ª classe, está situada a 45 quilómetros da capital e tem uma população de aproximadamente 30.000 habitantes, a que se pode juntar a das suas freguesias de Santo Estevão e Triana, cada uma delas com três mil e tal habitantes.

Vila essencialmente comercial e agrícola, mercê do espírito trabalhador e ordeiro do seu povo, Alenquer marca como dos melhores concelhos do Distrito pelos benefícios com que a Ditadura Nacional a tem dotado.

Alenquer, vila antiquíssima e de tradições, tem a sua história.

Velha praça forte, que muito contribuiu para as paginas de ouro da nossa Patria, bem merece Alenquer que lhe dediquemos algumas palavras, reminiscências de seculos passados.

Assim, recortamos da magnífica obra de Guilherme João Carlos Henriques (Da Carnota) «Alenquer e seu Concelho», o interessantissimo trecho que se segue:

«Durante quatro seculos os mouros estiveram de posse da praça, mas, em 1148 depois de um cerco de dois meses, foram dela expulsos, no dia de S. João, pelos valentes guerreiros cristãos que o primeiro rei português em pessoa comandava.

Conta a tradição que, na manhã do dia em que teve lugar o combate final, indo o rei cristão com seu sequito, banhar-se no rio e fazer suas correrias, notaram que um cão grande e pardo que vigiava nas muralhas, e que, se chamava «Alão», calou-se e lhes fez muitas festas. El-rei, tomando isso por bom presagio, mandou começar o ataque dizendo «Alão-quer» palavras que serviram de futuro apelido á vila.

A batalha foi sanguinolenta e os cavaleiros cristãos fizeram prodígios de valor. Especialmente no postigo, proximo donde esteve a Igreja de S. Tiago, a luta foi renhiddissima; mas os portugueses, animados pela fé que São Tiago em pessoa pelejava na sua frente, venceram todos os obstaculos e tomaram a praça.

Ha outra tradição que diz que o cão «Alão» era encarregado de levar as chaves na boca, todas as noites pela muralha fora, até á casa do Governador, e os cristãos, valendo-se dos instintos do animal, prenderam uma cadela debaixo de uma oliveira, á vista do cão, que, subjulado por sentimentos amorosos, galgou os muros, entregando assim as chaves aos portugueses.

Se estas tradições têm fundamento não sei; mas são muito antigas e o que é certo é que as armas da vila são um cão pardo, preso a uma arvore, o que parece confirmá-las.

**A OBRA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALENQUER. — O QUE DISSE AO ENVIADO DO «DIÁRIO DA MANHÃ» O SR. JAIME AUGUSTO FERREIRA, ILUSTRE VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA.**

O jornalista, ao chegar a Alenquer, procurou como era natural, o sr. Francisco Pinheiro Gorjão, digno presidente da comissão administrativa, que afazeres inadiáveis tinham afastado de Alenquer neste dia.

Substituiu-o o nosso velho e querido amigo Jaime Augusto Ferreira, vice-presidente e administrador do concelho. Era ele, pois, a pessoa indicada para receber a visita impertinente do representante do *Diário da Manhã*.

—Após um abraço de velha estima do amigo e os cumprimentos atenciosos do enviado do *Diário da Manhã*, começámos:

—O nosso jornal já sabe que a comissão administrativa do Município de Alenquer trabalha incessantemente pelo progresso do concelho, trabalha infatigavelmente, e que, pelo seu esforço, muito se tem conseguido.

—Quera dizer-nos um pouco dessa obra?

—Secundando com fé e entusiasmo responde-nos o sr. Jaime Ferreira, a obra gloriosa da Ditadura Nacional, a comissão administrativa da Camara Municipal, de que fazem parte os srs. Francisco Pinheiro Gorjão, presidente, Joaquim Adrião, José Cardoso Baptista, João Miguel dos Reis, João Climaco dos Santos, vereadores, e este seu criado vice-presidente, muito se tem conseguido de util para o concelho.

O Mercado, que já viu e em que me falou, é obra executada após o advento da Ditadura e não nos envergonha.

Mas decerto, atalhámos. Vimo-lo e gostámos imenso. Arejado, higienico, elegante nas suas linhas...

—Isso mesmo. Todos o confessam e todo o concelho se desvaneca com o melhoramento.

Outra obra que marca é o Parque. E mais temos feito, num desejo permanente de alindar esta soberba terra.

A Camara, depois de adquirir os terrenos que pertenciam á extinta Fabrica de Lanificios de Alenquer, demoliu o edificio, construiu o Mercado, em que já falámos, e o Colégio Damião Goes, onde se ministra a instrução secundaria até ao 7.º ano dos Liceus, e iniciou a construção da linda Avenida Marginal, que espera terminar logo que as circunstancias o permitam.

—A proposito de Escolas — o que têm feito?

Jaime Augusto Ferreira, vice-presidente da C. A. da Camara Municipal de Alenquer e prestigioso administrador do concelho



Francisco Pinheiro Gorjão, presidente da C. A. da Camara Municipal de Alenquer

—A instrução merece-nos o mais disvelado carinho. A Camara não se cansa em lhe dar o maior auxilio, se bem que isso nos custe sacrificios sem conto...

Após o 28 de Maio de 1926 — data que deve escrever-se a ouro na historia do nosso querido Portugal — já construímos nada menos que quatro belos edificios escolares. Um em Aldela Gavinha, para

ambos os sexos; um no lugar de Pereiro; um outro em Cabanas do Chão e ainda outro no lugar da Estribeira. Os três ultimos têm anexas as casas para os respectivos professores.

Temos, pois, actualmente, e veja — diz-nos o sr. Jaime Ferreira, como isto é enternecedor — 34 escolas a funcionar, assim distribuidas:

Aldelagavinha, 2; Alenquer, 5; Olhalvo, 3; Pocarica, 1; Cadafaes, 1; Ribafria, 1; Persiro, 1; Sant'Ana, 2; Ota, 1; Abrigada, 2; Cabanas Chão, 1; Cabanas Torres, 2; Estribeiro, 1; Torre, 1; Carregado, 1; Paiol, 1; Merceana, 2; Aldegalega, 1; Labrugeira, 2; Meca, 2; Camarnal, 1 — total, 34 — estando agora a construir-se uma em Vila Verde e outra em Cortegana.

A de Olhalvo, que estava velha e inadequada, foi demolida, projectando a Camara construir no mesmo lugar um edificio que a substitua.

Tambem a iluminação publica, a electricidade, foi obra conseguida após a Ditadura. As instalações são modelares e a luz é do melhor que há.

Muito brevemente vamos montar a iluminação no lugar do Carregado, esperando igualmente, dentro de um futuro muito proximo e se as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade conosco acordarem — como aliás é de esperar — levarmos a luz até á Merceana.

Prosseguindo sem descanso, trabalhando sempre com denodo no interesse do concelho, temos a satisfação de ver que Alenquer está hoje convenientemente abastecida de agua.

Tambem em Olhalvo se montou a rede de abastecimento e de tal forma que não é inferior ao da sede do concelho.

—E nas freguesias? — preguntámos.

—Em todas as freguesias se têm feito melhoramentos. Temos procedido ao alargamento de estradas e caminhos vicinaes, ao abrigo do Decreto dos Melhoramentos Rurais, aberto poços, fazendo tudo, afinal, quanto os habitantes do concelho ambicionavam de há muito e que só agora — depois de 1926, é bom acentuar — veem tornado feliz realidade!

—E responda-nos, sr. administrador, o povo do concelho reconhece os serviços prestados? E a crise do desemprego? Dar-se-ha o caso que este abençoado concelho não a sinta?

—O povo do concelho, pacato e trabalhador, está grato á Ditadura, reconhece o que se lhe tem dado. A crise de trabalho essa existe aqui, como de resto em toda a parte, se bem que um pouco atenuada desde o ano ultimo. Todavia, esperamos que o Decreto que criou a marca de vinhos «Estremadura» venha debelar de vez a crise que presentemente estamos sofrendo. Alenquer é concelho vinicola por excelencia, de modo que depositamos as nossas mais fagueiras esperanças no citado Decreto.

Enquanto esses beneficos efeitos não chegam, a Camara esforce-se, com tudo quanto tem ao seu alcance, para dar trabalho a quem dele necessita.

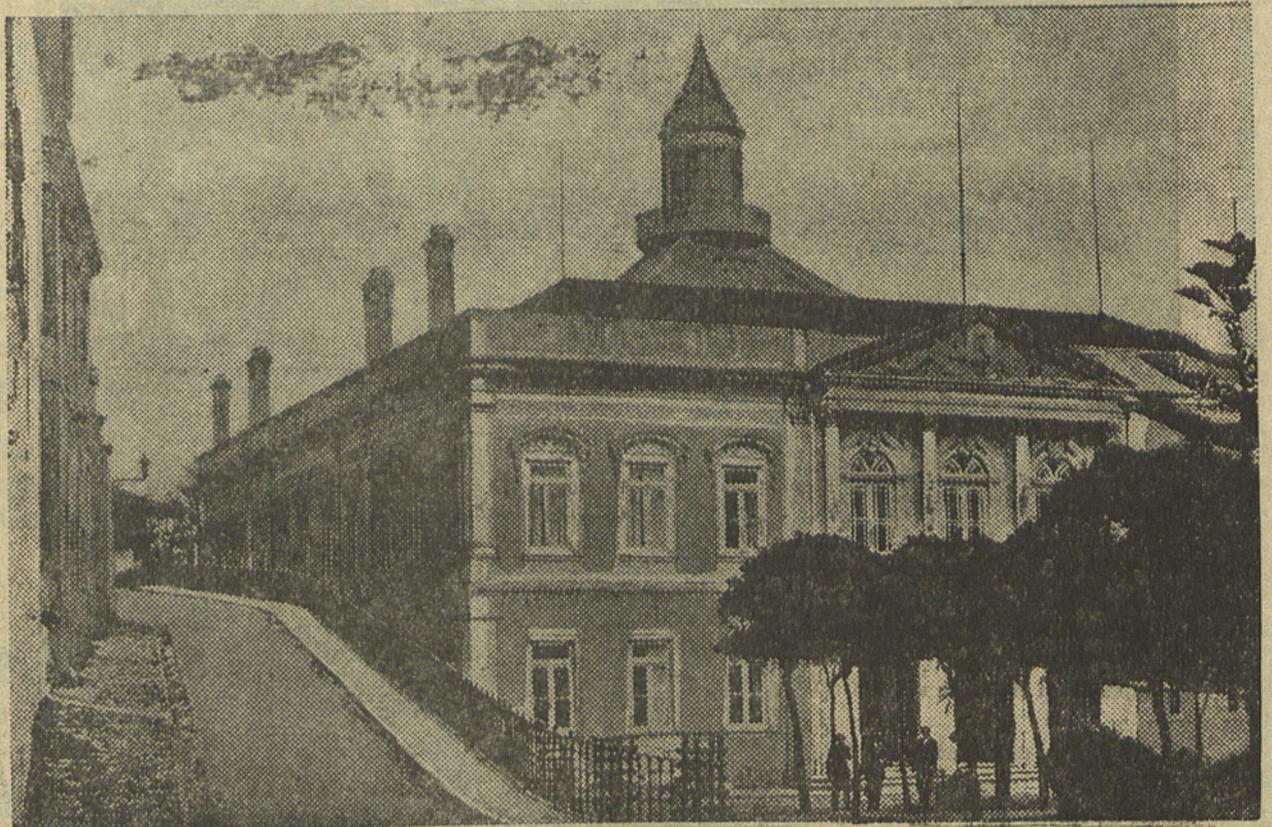
A proposta, por exemplo, feita ha pouco pelos Ex.mos Filhos do sr. Marquês de Castelo Melhor — filhos e não herdeiros como o *Diário da Manhã*, por lapso, lhes chamava, porque S. Ex.ª está felizmente ainda vivo — merece o nosso mais caloroso apoio pelo que ela representa de util e até de patriótico.

O enxugo dos Paues da Ota e do Braço de Alvarinho, insalubres e improdutivos, é uma obra que se impõe. Serão 700 hectares, presentemente estereis e inuteis, que irão tornar-se produtivos, desnecessario sendo, por isso, encarecer a importancia da obra e a simpatia da proposta.

—O sr. Jaime Ferreira, a quem não queriamos cansar mais, visto ser já tarde e termos a maior necessidade de regressar a Lisboa, advinha a pressa e termina assim:

—Diga no seu jornal, frise bem, que, apesar do meus 60 anos de idade, nunca vi fazerem-se em Alenquer tantos e tão uteis melhoramentos como aqueles que têm sido levados a cabo depois do advento da Ditadura...

Termine com esta verdade indesmentivel, par terminar bem...



O edificio dos Paços do Concelho

# O Hospital e Misericórdia de Alenquer

Uma obra de piedade que  
toda a pobreza do conce-  
lho abençoa

Hospital e a Misericórdia de Alenquer, que jornalista teve a suprema dita de visitar, estão instalados na parte alta de Alenquer, porventura a mais bela pelo seu soberbo aspecto panoramico, em edificio que outrora foi pertença dos primitivos frades franciscanos que vieram para Portugal.

O jornalista, ciceronado amavelmente pelo provedor da Misericórdia, sr. Augusto Adolfo Namorado Troni — caracter impoluto, trabalhador incansável e o maior apóstolo da terna instituição — é apresentado á Irmã Rodrigues, de S. Vicente de Paula que, com mais três religiosas, vela pelos doentes e internados a todos distribuindo o melhor da sua bondade e carinho.

Começamos pela Maternidade «João Luiz de Moura», alva e higiénica enfermaria com seis camas e respectivos berços adaptados.

Cada cama, cada mãe, é sustentada por uma senhora de Alenquer, que também tem a seu cargo o enxoval do bebé.

Duas minúsculas banheiras para os recém-nascidos, ar, luz e higiénia por toda a parte.

Todo o pequeno que nasce na Maternidade é baptizado religiosamente recebendo o nome do seu benemérito patrono: — João Luiz! A mãe recebe assistência e disfruta de hospitalização durante 40 dias.

A seguir visitamos, sempre encantados com o que vamos vendo e invadidos de admiração pela caridade da Irmã Rodrigues, que — diga-se de passagem — é uma senhora distintíssima e culta, o gabinete da consulta do dr. José Luiz Guerra, abalizado e dedicado clínico desta Santa Instituição. Um armário provido de um completo arsenal cirurgico, uma mesa para observações e eis-nos na bem montada sala de operações, que obedece rigorosamente a todos os preceitos, com seus aparelhos de esterilização a altas pressões e todo o material necessário. Cinco quartos particulares, asseada e elegantemente mobilados, são bem exemplo edificante do cuidado que impera na Misericórdia.

Dispensário cirurgico, farmácia e agora a enfermaria para mulheres, com 6 camas, e a dos homens com 13.

Ambas optimas, lavadas pelo ar e pelo sol que as banham farta e prodigamente, despertou-nos, todavia, verdadeiro entusiasmo a destinada aos homens.

Linda, ampla, alegre, a sua situação é privilegiada tendo como complemento uma galeria de repouso e helioterapia, de onde se disfruta um soberbo e incomparável panorama da campina ribatejana!

Cada enfermaria tem a sua casa de banho. A rouparia, casa de costura, padaria, com amassadeira e forno, são instalações verdadeiramente modelares! O trigo é todo generosamente oferecido pelos lavradores do concelho, farinado e transformado em pão delicioso!

Todos os pavimentos do 1.º andar são revestidos de cortice, obra que custou aproximadamente 16 contos e de que se encarregou a Casa Herold.

E' interminável a lista de beneméritos que a todo o momento ouvem os apelos do dedicado provedor sr. Namorado Troni, acudindo ás necessidades da Misericórdia, que de todos precisa.

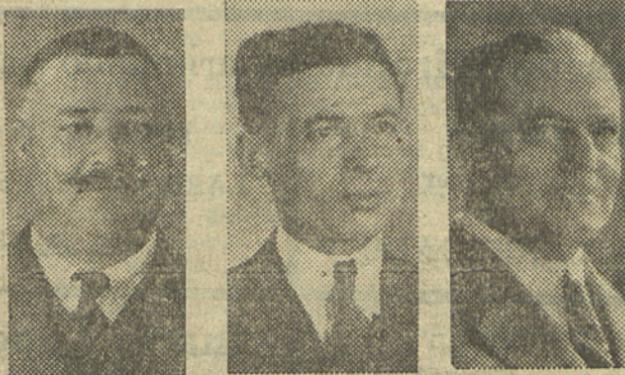
Na vacaria existem já quatro vacas, que abastecem de leite a Misericórdia e até os pobres do concelho. Duas delas e um garraio foram oferta do sr. Gervásio da Costa Oliveira. Também a Misericórdia possui um rebanho de 31 cabeças, produto de uma subscrição entre os criadores da região.

Um grande amigo do Hospital, cujo nome a sua modestia quis ocultar, destinou uma horta imensa — um nabal monstro — á Misericórdia e pobres do concelho. Todos, por isso, bendizem a generosidade do doador. Que sua ex.ª nos desculpe a indiscreção, mas o jornalista descobriu-lhe o nome e sente ser dever dá-lo a conhecer...

Trata-se... do sr. Pedro Luiz de Oliva, a quem são devidos todos os elogios pela sua generosidade, para mais praticada sem exhibições!

A Misericórdia de Alenquer também tem asilo para vinte velhinhos, mulheres e homens.

Vimo-los contentes, todos de belo aspecto, abençoando a Irmã Rodrigues e Namorado Troni, a quem tanto devem de bem-estar e tranquillidade, numa vida de consolo e conforto com que nunca sonharam!



Joaquim Adrião, vereador da C. A. da Camara Municipal e um dos grandes beneméritos, a quem a Misericórdia e todo o concelho de Alenquer mais devem; dr. José Luiz Guerra, proficiente clínico em Alenquer e um dos maiores amigos da Misericórdia; João Carlos Henriques, outro grande benemérito da Misericórdia de Alenquer.

A obra da Misericórdia de Alenquer, cuja obra formidável nos levaria muito tempo a descrever, se dispusessemos de espaço para tal, tem imensos protectores.

O sr. Governador Civil, tenente-coronel João Luiz de Moura, que espalha o bem por toda a parte, tem sido disveladissimo amigo desta santa morada.

Ao dr. José Luiz Guerra e a seu colega o distintissimo cirurgião dr. D. Pedro da Cunha, que acode nos casos de alta cirurgia para que é solicitado, são devidos os maiores agradecimentos pelos seus serviços.

De todos, grandes e pequenos, pobres e ricos, a Misericórdia recebe auxilio.

As senhoras da vila dão á Misericórdia a melhor da sua assistência. Todas as tardes se reúnem, costurando para os internados, aproveitam todos os momentos para os visitar e confortar, e ainda auxiliam o pároco, rev. Manuel de Oliveira, na sua catequese e confeccionam vestidos para os pequenos.

Contudo, é de elementar justiça que de todos os benfeitores — sem melindre para quem quer que seja

Francisco Cardoso de Melo  
Machado



Ilustre Presidente da  
Comissão Concelhia  
da União Nacional de  
Alenquer, inteligente  
agricultor do concelho  
e preconizador de uma  
bem orientada exporta-  
ção dos nossos pre-  
ciosos frutos—pessoa,  
enfim, possuidora de  
qualidades indesmen-  
tíveis de intelligencia e  
trabalho ao serviço da Ditadura Nacional  
que ele defende intemeratamente.

## Repartição de Finanças de Alenquer

ERECEM uma justa referencia do nosso jornal, no dia que ao concelho de Alenquer nos reportamos, os bem montados serviços da Repartição de Finanças.

A maneira perfeita e regular como todos os serviços hoje correm — em contraste com os processos cahóticos de outros tempos — deve-se á dedicação e proficiencia do seu zeloso chefe o sr. Armando Nobre.

A comissão de avaliação da propriedade urbana, composta dos srs. Antonio Correia Langa, Jaime Augusto Ferreira e João Carlos Santana, concluiu os seus trabalhos em meados de Dezembro ultimo e de tal modo se houve que até hoje ainda não deu entrada na Repartição de Finanças reclamação alguma sobre exagero de rendimento colectavel, ou sobre qualquer outro erro.

Os serviços internos da Repartição acham-se modelarmente organizados, de forma a que o contribuinte possa obter rapidamente todos os informes e esclarecimentos sobre as avaliações.

Um exemplo eloquente e edificante do que deixamos dito é o modo como é lançado e cobrado o **IMPOSTO DE SUCESSÕES E DOAÇÕES**. Os serviços que a este imposto diziam respeito encontravam-se atrazadissimos, chegando a haver por liquidar processos cuja existencia datavam de mais de 20 anos (!!!) com manifesto prejuizo não só para o Estado como para os contribuintes.

Pois o sr. Armando Nobre, com o seu interesse, metodo de trabalho e ajuda dos seus subordinados, conseguiu, em poucos meses, normalizar todos os serviços, recebendo o Estado, até 31 de Dezembro de 1932, a bonita soma de **1.038.746\$00!**

Actualmente, explica-nos o dedicado funcionario, a Repartição de Finanças está dedicando especial atenção á cobrança coersiva de contribuições atrazadas, calculando que, num prazo maximo de dois meses, não haverá pendente um unico processo de execução fiscal e terá o Estado recebido mais uns milhares de Escudos!

E', pois, merecedor dos maiores elogios o sr. Armando Nobre pela maneira cuidada como desempenha o seu lugar.

— distingamos os nomes dos srs. D. Rui de Siqueira Freire (S. Martinho) e sua Esposa; Joaquim Adrião e João Carlos Henriques. São estes, porventura, os quatro maiores e mais dedicados amigos da Misericórdia, que Deus deve abençoar pelo bem que praticam.

Também o sr. José Pinto Barreiros, importante lavrador-criador do Carregado, é considerado como dos maiores benfeitores do Hospital e Misericórdia de Alenquer.

Estava terminada a agradabilissima visita. Cá fomos felicitámos Namorado Troni pela sua dedicação.

O bondoso provedor da Misericórdia que, nos tempos da bambochata democrática, foi perseguido, vexado, preso e julgado no Tribunal das Caldas da Rainha... como indesejável, está á frente da Misericórdia desde 23 de Abril de 1927. Filho do saudoso médico de Alenquer, sr. dr. Augusto Troni, que a Alenquer como se Alenquer fóra a sua terra.

Namorado Troni diz-nos, com tristeza, que, apesar de todos os auxilios, a Misericórdia não tem ainda tudo quanto necessita!

Recebe um importante subsidio da Direcção Geral de Assistencia, tem esmolas e auxilios preciosos, o sr. Governador Civil acode-lhe quasi constantemente, mas ainda assim tudo é insufficiente para suportar uma despesa mensal nunca inferior a 6 contos!

Assim, espera a Misericórdia de Alenquer que o sr. Governador Civil a não esqueça, que a Direcção Geral de Assistencia lhe destine uma maior verba da próxima distribuição e, finalmente, que até a Junta Geral do Distrito também lhe acuda com um pouco!

O «Diário da Manhã» fazendo-se eco do brado do sr. Namorado Troni cumpre um dever que lhe é sobremaneira grato!



Nos claustros da Misericórdia: a Irmã Rodrigues, na velhinha recolhida e o Provedor sr. Namorado Troni



# O comércio e a indústria

demonstram a sua vitalidade através do

## diário da manhã



### «A CENTRAL»

Tipografia, Papelaria,  
Encadernação

José Lourenço Junior

R. Candido dos Reis, 29 a 33  
ALENQUER

### CASA COMERCIAL

Antonio Mignens Marques

Rua Amorim Lima, 55, 57, 59

ALENQUER

Fazendas de lã e algodão, mercearias de 1.ª qualidade  
Cereais, legumes, louças, vidros e muitos outros artigos

## EDITAL

Armando Nobre, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de ALENQUER: Faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar do dia 2 a 31 do corrente mês, se acham em reclamação as cadernetas de avaliação dos predios urbanos, deste concelho, podendo os interessados reclamar, em papel selado, sobre os factos constantes dos artigos 60.º e 143.º alinea a) do Código da Contribuição Predial, de 5 de Junho de 1913, a saber:

- a) — Erro na designação das pessoas ou dos prédios, nas cadernetas;
- b) — Erro de calculo na correcção do rendimento colectavel;
- c) — Indevida inclusão ou exclusão de quaisquer pessoas ou predios nas cadernetas;
- d) — Qualquer outro erro, duplicação ou omissão na inscrição e descrição dos predios;
- e) — Exagero do rendimento colectavel.

Quando as reclamações versarem sobre exagero do rendimento colectavel, devendo os interessados indicar, no requerimento, o seu louvado, e o rendimento que atribui aos seus prédios. As avaliações serão feitas nos termos do Código da Contribuição Predial. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Repartição de Finanças do concelho de ALENQUER, 1 de Janeiro de 1933.  
O Chefe da Repartição, *Armando Nobre*

### CASA ELITE

— DE —

João Matheus da Silva Brito  
ALENQUER

Aluga e vende material de iluminação electricas; candieiros de incandescencia; cinema ao ar livre; T.S.F. para concertos em parques

Preços de combate

### Abilio Froes Ferrão

Advogado — Notario

Telefone 19

ALENQUER

### Santos Vaz

ADVOGADO

TELEFONE 24

ALENQUER

### José Pereira de Miranda

CASA DE VINHOS

Automovel de aluguer

CARREGADO

Mercearia e Fazendas  
Drogas e Ferragens  
— DE —  
FRANCISCO PAULO

Calçada Francisco Carmo

ALENQUER

### Clarimundo da S. Marouvela

Mercearia e Padaria

LARGO DE S. PEDRO

ALENQUER

### Inacio Lopes Carreira

Barbeiro e Cabeleireiro

Rua Candido dos Reis

ALENQUER

### Dr. José Luiz Guerra

Medico Cirurgião

ALENQUER

### FABRICA DE MOAGEM DE TRIGO

Telefone n.º 5

Moagem Hidraulica  
de ALENQUER, L.ª

Largo Dr. Teofilo Braga

ALENQUER

Transporte de passageiros e mercadorias

com serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

GARAGE DE RECOLHA

Empresa de Viacão e Comercio de ALENQUER

Comissões e consignações por conta propria  
Venda de Carvão, Palha e outros produtos

Sede: RUA DA REPUBLICA, 166 a 168  
Telefone 4  
ALENQUER

### Francisco Gomes Pinheiro

Fazendas de lã, algodão e seda

Mercearias

ANTIGA CASA DA PINHEIRA

Tudo sempre mais barato

Grande sortido de ourivesaria e relojaria

10, Rua da Republica, 14  
ALENQUER

### FABRICA NOVA DA ROMEIRA

DE

Julie Antonio d'Amorim Lima

Lanificios e elasticos  
Especialidade em artigos para senhora

ALENQUER Telef. 15

Armazem e Escritorio:

R. dos Fanqueiros, 96-2.º  
Telefone 21693

LISBOA

### Se V. Ex.ª precisa

Madeiras, Ferragens e Drogas

Não compre sem consultar os preços da antiga casa

M. JOSÉ DA COSTA & OLIVEIRA, LDA.

Fraça Miguel Bombarás, n.º 6

ALENQUER

### CARLOS & DOMINGUES

Farinhas, Semeas, Cereais, Sabão,

Adubos e Mercearias

CARREGADO

Telefone 4

### Fábrica de produtos ceramicos de Abrigada

Premio de honra na exposição das Caldas da Rainha em 1927

A mais antiga do país, premiada em várias exposições nacionais e estrangeiras

Tubos de grés e seus derivados. Tijolo e barro refractário. Peças especiais, apresentando resistencia absoluta aos acidos e perfeita regularidade no coeficiente de dilatação

DEPÓSITOS: Avenida 24 de Julho, 87-B—LISBOA

Telefone n.º 21957—End. Teleg.: Grés-LISBOA

ESCRITÓRIO: Avenida 24 de Julho, 87-B

### Sociedade Cooperativa na Colocação de Frutas

SEDE NO CARREGADO

Armazens: Vila Franca, Alhandra e Vala do Carregado

Exportação para os Mercados de:

Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e Holanda

A unica Sociedade, no País, neste genero



CAPITÃO ANTONIO RODRIGUES  
DOS SANTOS PEDROSO

Presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa

## PALAVRAS JUSTAS

# OS HOMENS DA JUNTA GERAL DO DISTRITO

*E' bom não esquecer os nomes daqueles a quem o distrito de Lisboa deve tantos e tão altos benefícios*

*Dois nomes mais recentes se impõem: engenheiro Carlos Santos o criador dos postos de puericultura e reorganizador da Escola Profissional da Paia; capitão Antonio Pedroso, o continuador e reorganizador da grande obra de assistência tão inteligentemente talhada*

**C**OMO não podia deixar de ser, os nossos números especiais dedicados ao distrito de Lisboa, alcançaram um êxito apreciável — porque, felizmente, o País começa a interessar-se pelas coisas da sua terra e o «Diário da Manhã», cumprindo o seu programa de servir a Pátria, dando o devido destaque a tudo o que entre nós representa trabalho e progresso, nesta hora em que fundamentais esperanças nos alentam para um futuro melhor, tem o prazer de se ver preferido pelo publico amante do ressurgimento da Nação.

E, dentre as curiosas e elucidativas páginas dedicadas aos vários e utilíssimos ramos de actividade do distrito de Lisboa, causaram impressão as que dedicamos á colossal obra da Junta Geral do Distrito de Lisboa, a que demos o realce conveniente pelo destaque devido a uma instituição que, sem a menor duvida, tem desenvolvido uma das maiores acções de utilidade social, sendo bastante promotor do vasto programa que se propõe realizar.

De facto, quem tinha seguido atentamente a leve resenha dos serviços de assistência montados pela Junta Geral do Distrito, traçados nas nossas colunas não poderá deixar de concordar com essa extraordinária actividade e, mais, que ela tem sido desempenhada com uma dedicação e desinteresse pessoal, dignos de todo o elogio.

Dir-se-á: em toda a parte do Mundo se faz assistência e modelar, com atenção e applicações largas de elementos científicos e financeiros,

E' certo. No nosso País, porém, qualquer iniciativa desta natureza tem um valor muitas vezes multiplicado, porque: nos grandes países há verbas especiais, muito vastas, directamente criadas para esses fins — no nosso País constituídas por uma leve percentagem sobre os impostos gerais; os homens que estão á testa desses grandes estabelecimentos de assistência são colocados em condições excepcionais, auferindo ordenados principescos (o que julgamos natural e humano) — entre nós, só pessoas de coração, com um desprezo absoluto pela sua situação pessoal, se dedicam á obra que se impõem, com um espirito de sacrificio que pasma e provoca a admiração de quantos visitam as nossas pobres iniciativas; lá fóra uma instituição de previdencia ou assistência social monta-se em edificios expressamente criados, sem olhar a despesas, apetrechando-a de aparelhagem e utensillário expressamente inventado e construído — aqui adaptam-se modestos 1.ºs andares de casas vulgares a serviços de larga utilidade, servindo milhares de necessitados, sem a rigorosa applicação que os modernos ensinamentos ordenam, é certo, mas com um êxito em que a boa vontade supre a deficiência de recursos — porque não confessá-la? — conseguindo verdadeiros milagres de realização, como aqueles que já apontámos e que só podem ser atribuídos ao grande desinteresse pessoal de quem dirige a assiste, a troco de uma remuneração miserável, a tão altos serviços e de tão grande utilidade.

E' que nós, terra pequena e de reduzidos recursos, sabemos bem que os nossos interesses devem ser limitados e que o nosso esforço, em compensação, deve corresponder ás grandes necessidades duma sociedade onde, como se diz com certa razão, tudo está por fazer.

### O PLANO DE ASSISTENCIA DA JUNTA GERAL DO DISTRITO É JÁ ANTIGO — A SUA REALIZAÇÃO DATA DE HÁ MUITO POUCO TEMPO.

Quando a Republica, na melhor das intenções, criou as Juntas Gerais de Distrito, foi, certamente, com o objectivo de fundamentar a obra de assistência que o novo regime visionava, para satisfação das aspirações do povo que tanto lutou por uma era de realizações práticas, fê-lo para que, desses novíssimos e populares organismos, resultasse qualquer coisa de útil para o País. Porque não cumpriram as Juntas Gerais de Distrito a sua missão, tão cabalmente como seria para desejar?

E' obvio repetir-se o que aqui tantas vezes se tem dito. O sistema péssimo que, durante tantos anos, emperrou a vida nacional fez com que este organismo, como tantos outros criados com a melhor das intenções, e a mais ampla latitude, não permitisse que as legítimas aspirações populares tivessem uma realidade prática, resultando, este estado de coisas das constantes lutas políticas que, dia a dia, mais se acentuavam, criando cada vez mais dificuldades á vida da Nação.

E os homens passavam, eleitos pelo povo, sempre crente e confiante em melhores dias, desiludido sempre pelas dificuldades crescentes, que ninguém sabia ou queria superar.

Falta de vontade? Talvez não. Antes erro de orientação ou ainda — desorientação geral, falta de concatenação de planos ou de poder de realização, em espiritos demais assoberbados com as preocupações de ordem política que tudo paralisavam, tudo sustinham e as mais belas intenções neutralizavam.

Assim se caminhou até á revolução militar de 23 de Maio, dia que marcou para Portugal uma nova era de prometedora esperança no futuro e de risinhos horizontes, apontados por homens, cuja modesta condição de vida foi o maior penhor da obra a realizar.

O País acreditou neles. Deu-lhes o seu incondicional apoio, como sempre, mas, desta vez, não foi iludido na sua boa fé.

E os homens da Ditadura Nacional iniciaram o seu caminho, apenas com a consciência de um dever a cumprir: o dever do militar que cumpre uma ordem. Junto a eles, civis de boas intenções, portugueses sem distincção de cor política ou credo religioso, entusiasmados com o ambiente liberto de pressões facciosas, surgiram com o seu apoio e boa vontade a ajudar a obra de salvação.

E — caso curioso — até os próprios adversários, os funcionários «vermelhos», contrários de todas as facções, anteriormente acusados de maus trabalhadores, mostraram que o seu valor ia muito para além da mediocridade que lhes apontavam.

Citam-se frases. Uma, do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, quando ministro da Agricultura:

— Os meus funcionários são os mesmos de outro tempo. Pois ouso dizer: são os melhores funcionários que tenho tido...

O sr. capitão Pedroso, na sua entrevista concedida

ao «Diário da Manhã», sobre a obra da Junta Geral do Distrito, disse também:

— Os funcionários da Junta são dedicadíssimos, a eles se devendo o melhor dos trabalhos aqui realizados.

E, referindo-se particularmente a um que, como político, exerceu cargos de destaque em vários organismos da Republica, disse:

— E' um elemento precioso. Sabe «disto» como ninguém e é-lhe dedicado inexcelsivelmente.

Nesta leve dissertação sobre a forma como actuam os homens da Junta Geral do Distrito, queremos apenas fazer justiça a todos; e se todos não são nomeados — aqueles que á Junta Geral do Distrito dedicaram o melhor da sua intelligencia e boa vontade — os vivos, que nos perdém o lapso e os mortos — já são bastantes — esses deverão repousar tranquilamente, que a melhor justiça que se lhe faz é prosseguir a obra que tão corajosa e dedicadamente iniciaram.

### DO ESFORÇO E BOA VONTADE DOS INICIADORES DA OBRA SÃO DIGNOS CONTINUADORES OS HOMENS DA DITADURA NACIONAL.

Não temos elementos completos — nem o espaço reduzido o permite — para fazer uma história completa da Junta Geral do Distrito de Lisboa. Há relutancias pessoais — respeito pelos mortos, suas convicções arreigadas e honestas, a que os vivos prestam devido e merecido culto.

Alguns nomes, porém, surgem que não resistimos á tentação de inscrever como os de grandes trabalhadores da obra que agora desabrocha em toda a sua pujança, livre dos entraves «polítiqueiros» de outros tempos:

João Carlos Alberto da Costa Gomes, um dos vultos que talharam, duma forma definida, a directriz da Junta Geral do Distrito, dando-lhe o corpo virgem que mais tarde deveria florescer na obra radiosa que se vai afirmando. Depois, Agostinho Fortes, o lente de letras, republicano indefectível e filósofo. Segue-se Cesar Justino Lima Alves, o criador da Escola da Paia — a desejada Escola Agrícola, tema tão debatido em congressos populares e pedagógicos e cuja realização constituía, por assim dizer, uma das maiores aspirações republicanas do outro regime, agora tão desenvolvida pelo Governo da Ditadura Nacional.

Depois Tomaz de Sousa Rocha, Magalhães Peixoto, Joaquim Domingues, ainda hoje funcionário cumpridor e dedicadíssimo da Junta e a quem este organismo deve inestimáveis serviços, sempre elogiados pelos presidentes da instituição.

Em plena Ditadura, o 1.º presidente da Junta Geral do Distrito, Consiglieri Pedroso, agrega em sua volta um certo numero de colaboradores que iniciam um trabalho apreciável.

A confusão em que a Ditadura encontrou os serviços da Junta, motivada pelas convulsões políticas dos ultimos tempos do sistema caótico que norteava a vida da Nação, não permitiu, logo de entrada, que se fizessem grandes trabalhos.

Este primeiro período marca, porém, por um grande acontecimento na vida da Junta Geral do Distrito: A criação dum organismo novo entre nós e de cuja utilidade deveriam aproveitar algumas classes das mais desprotegidas e de situação económica mais crucial — os indigentes e a desgraçada classe média, atingida, em grande parte, pela crise de desemprego.

### A CRIAÇÃO DO INSTITUTO CLINICO DA JUNTA GERAL DO DISTRITO E OBRA DA DITADURA.

Foi sob a presidencia de Consiglieri Pedroso que foi criado o Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito.



Engenheiro Carlos Santos

Torna-se dispensável encarecer os altos serviços de tão útil instituição, que tantos e tão inestimáveis serviços tem prestado á população de Lisboa.

Foi por proposta do sr. dr. Antonio Francisco Borja dos Santos que o Instituto foi criado, com a aprovação unanime de todos os seus colegas da comissão administrativa da Junta, srs. drs. José de Almeida Inez e José Ernesto Dias da Silva, o saudoso funcionário da Camara Municipal já falecido e Lino Martins Coelho, já falecido também.

Ao Instituto Clínico dedicou esta comissão o seu

maior carinho, procurando dar-lhe uma forma definida e escolhendo, criteriosamente, o seu corpo clínico.

Principiaram pela escolha acertada do director — o sr. dr. Xavier da Silva. Não podia ser melhor a escolha, porquanto este distinto médico tem realizado all uma obra importante, sem qualquer preocupação de character político. Antigo ministro e político influente — pela sua extrema bondade e alto critério verdadeiramente político — o sr. dr. Xavier da Silva prende-se á vida política pelo lado que ela tem de mais respeitável: ser útil ao seu País aos seus patricios. E se alguma duvida houvesse, bastaria

(Segue na 14.ª página)



Dr. Antonio Francisco Borja dos Santos

Se para o lisboeta desprevenido, que se vai já acostumando a ver frequentemente as ruas da capital concorridas de estrangeiros...

Portugal é, de facto, e pelas condições naturais da própria natureza, pela sua especial posição geográfica, pelo seu clima, numa palavra, pelo conjunto dum conjunto de circunstâncias que não vem agora aqui referir um País de turismo, um País sempre digno de ser visitado e conhecido.

Todavia, somos assim quasi desde que existimos porque pouco, muito pouco mesmo, a mão do homem tem aliado, pouco, muito pouco mesmo, nós precisamos de afirmosar esta graça de maravilha das belezas que Deus nos deu.

O que há, porém, que ninguém shrdi emfiarpp O que há, porém, que verificar é que, sendo assim, acontecendo assim, nós eramos até há bem pouco tempo um País quasi inteiramente desconhecido, um País que raros visitavam.

Lá havia um lord Biron que encantado com a nossa Sintra se ficava enamorado de todo o esplendor riquíssimo das suas belezas. Lá nos recordávamos dum Cardinal Frei Lourenço Justiniano, que cansado de correr Mundo viera achar o paraíso em Portugal. Poucos eram, no entanto, aqueles que nos conheciam.

E, para este desconhecimento, para esta ignorancia muito, imenso, contribuiu esta apatia, este apagamento em que vivemos até há bem poucos anos, não sabendo, ou não querendo levar até lá fóra, até aos meios onde o turismo é compreendido a sério, um pouco do conhecimento de nós mesmos.

Salvou-nos desse torpôr, soube arrancar-nos dessa modorra de insignificancia a intelligencia, o método, o patriotismo, nunca é demais affirmar-lo, do sr. dr. Francisco Antonio Correia, illustre director geral dos Negocios Comerciais do Ministério dos Estrangeiros e presidente da Comissão de Propaganda e Turismo que funciona naquelle departamento do Estado.

Tragido para o alto funcionalismo daquelle Ministério pelo sr. dr. Trindade Coelho, tão depressa ali chegou o sr. dr. Francisco Antonio Correia meteu, desde logo, ombros a uma empresa meritoria a que mais tarde um ministro intelligente, o sr. comandante Fernando Branco soube dar realizacao.

O Conselho Nacional de Turismo tinha uma funcao demarcada e outra não lhe cabia. Para completar a sua missao, para tornar proficua toda a sua obra, havia que levar até lá fóra, até além fronteiras, o nome do nosso País, a citação das suas belezas, a propaganda das suas paisagens, das suas planicies, das suas montanhas e das suas terras.

E surgiu a Comissão de Propaganda de Portugal no Estrangeiro.

O que tem sido a sua obra notabilissima prova-se, verifica-se na affluencia constante de estrangeiros ao nosso País, nas referencias frequentes e amabilissimas que lá fóra, no estrangeiro, nos são constantemente feitas.

Nós somos um País que descobriu o Mundo e quasi o deu de presente á Civilizacao.

Todavia, só em pleno século XX Portugal foi descoberto pelo Mundo civilizado.

Sabendo compreender a missao que a si própria impôs e da qual tem feito um programa só digno de elogios, só merecedor de applausos, a Comissão de Propaganda e Turismo tem desenvolvido uma accao de intercambio sobremodo notavel.

Quer sob o aspecto artistico, quer sob o aspecto desportivo, literário, científico, numa palavra, aproveitando todos os meios, não perdendo uma uníca

oçasião de tornar Portugal conhecido e consequentemente provocar a vinda até nós dessas muitas excursões de turistas que fazem do percorrer Mundo quasi modo de vida, a actuação daquelle organismo tem-se até affirmado duma forma intelligente e superiormente criteriosa.

Tudo quanto possa atrair a atenção dos estrangeiros sobre Portugal, a Comissão de Turismo tem feito, tem realzado, vindo os seus esforços coadunados dos mais belos e compensadores resultados.

Ele é realizando filmes artisticos, documentários de paisagens, de monumentos notáveis, de centros fabris, de meios comerciais; ele é promovendo conferencias nos grandes meios, recebendo missões econo-



DR. CESAR MENDES Ilustre titular da pasta dos Negocios Estrangeiros

micas e intellectuais, enfim, effectivando tudo quanto, adentro das directrizes acertadas da mais intelligente propaganda possa contribuir para o conhecimento do nosso Portugal.

Não dispondo de grandes recursos financeiros, mas, ao invés, lutando com difficuldades naturalmente advindas da exiguidade das verbas de que dispõe a Comissão, tem sabido organizar uma propaganda gráfica que tem sido dos mais proficuos resultados.

Para isso tem-se servido não poucas vezes dos nossos funcionarios e agentes consulares e diplomáticos, cujo numero vai além de oitocentos e que, mandada a verdade que se afirma, têm dispensado a esta obra grandiosa o melhor da sua colaboração.

E, se é de pôr em relevo a colaboração do funcionalismo do Ministério dos Estrangeiros, não é menos de assinalar o concurso de empresas de transportes, empresas de turismo, entidades particulares, hotéis, etc., que na diffusão dos folhetos editados pela Comissão de Propaganda, em várias linguas, tem prestado serviços dos mais relevantes.

E vem a propósito que façamos a estas publicações uma referencia tão larga como justa.

Os dois folhetos editados em francês e inglês são do mais completo que há em matéria de propaganda turistica.

Nestes folhetos, profusamente illustrados com fotografias de alguns dos nossos melhores monumentos, com aspectos das nossas paisagens, nada feita.

Desde a referencia ás nossas tradições históricas, ao nosso clima temperado e doce, que não tem igual em toda a Europa, o que aliás é provado com a pu-

blicação de tabelas dos vários climas durante as quatro estações nas várias terras europeias, aos enleivos das nossas praias e montanhas, á facilidade e comodidade de transporte, tudo nestes volumes é citado e enaltecido com um esmero só digno de elogio.

A par das publicações destes folhetos, cujas tiragens têm sido de muitos milhares de exemplares, há um volume escrito em francês sobre Portugal económico que pôde fazer a honra da nossa propaganda turistica em qualquer parte do Mundo e que cons-

diu que os nossos filmes documentários tem corrido alguns dos principais centros da Europa e conseguido os mais fartos applausos.

Tem sido, graças ao esforço patriótico e intelligente das Casas de Portugal em Paris e Londres que da propaganda do nosso País tão proficuos resultados se têm colhido.

Um dos grandes fins da Comissão de Propaganda de Portugal tem consistido em atrair para o nosso País a navegação estrangeira.

E' claro que está sobejamente atingido um dos grandes fins da Comissão de Propaganda de Portugal no Estrangeiro, que pensa, e muito bem, que sem o auxilio das Companhias de Navegação e sem o auxilio dos Caminhos de Ferro não há turismo possível.

Mas para que este resultado haja sido atingido tem aquella companhia utilizado todos os meios. E' que não chega que os navios deixem em Lisboa algumas centenas de passageiros. E' necessário interessá-los previamente promovendo para isso exposi-

# A grande obra da Comissão de Propaganda e Turismo no Estrangeiro

## O nosso País foi visitado em 1932 por 129.231 estrangeiros

### Para 1933 estão já preparadas mais de 70 excursões

titui um documentário sobremodo interessante do nosso valor económico.

Nem só, porém, os folhetos editados pela Comissão de Propaganda têm sido levados até ao estrangeiro. Das Comissões de Iniciativa locais tem a Co-



DR. FRANCISCO ANTONIO CORREIA Director geral dos Negocios Comerciais do Ministério dos Estrangeiros

missão de Propaganda conseguido uma colaboração a todos os títulos prestimosa e digna de apreço.

Em matéria de propaganda pelo cinema muito é o que se tem feito. Bastaria este aspecto da propaganda para dar assunto que por si encheria columnas e columnas de jornal.

Até hoje foram já feitos dois filmes documentários que podem colocar-se ao lado do que neste género se tem feito de melhor no estrangeiro.

Partindo-se do principio de que o País não é apenas as suas grandes cidades, esses filmes têm focado alguns dos melhores aspectos dos monumentos e paisagens de todo o País e também quadros urbanos dos costumes e dos tipos populares característicos da nossa terra.

A filmagem destes documentários tem, por vezes, constituído motivo de glória para o nome de Portugal.

Um outro aspecto que a Comissão de Propaganda tem cuidado, tem sido o dar conferencias pelas quais o nosso País é tornado conhecido, na citação de pormenores que até aqui eram havidos, senão como insignificantes, pelo menos como dispensáveis.

E do resultado destas conferencias falam de maneira eloquente as referencias elogiosas que nos têm sido feitas lá fóra e que marcam para nós, para o prestigio de Portugal uma vitória de todo o ponto digna de ser tida em conta.

Todavia têm constituído elementos dos mais preciosos na propaganda da nossa terra, as Casas de Portugal em Paris e Londres.

A primeira, instalada num dos pontos mais centrais da grande capital do Mundo tem sido o brado mais veemente do nosso muito valor, tem constituído o mais eloquente exemplo do quanto o nosso esforço é digno de ser apreciado e do muito que da nossa accão intelligente será licito esperar.

A Casa de Portugal em Londres é também merecedora dos maiores elogios e tem sido na velha nação nossa aliada um elemento de colaboração que ao conhecimento das belezas do nosso País tem dispensado o mais intelligente esforço.

Tem sido através as Casas de Portugal que se tem feito a distribuição dos folhetos de propaganda referentes ao nosso País. Tem sido por seu intermê-

Neste sentido de muito também tem servido ainda a accão das Casas de Portugal.

E, como tal basta que atentemos, embora rapidamente, na grande affluencia de turistas aos nossos portos.

A Companhia «Chargeurs Reunis» que tem um serviço official de grandes paquetes que saem duas vezes por mês de Bordeus para Dakar, Conakry, Tabou, Grand Bassam, Lomé, Contonou, Douala, Libreville, Port-Gentil, Pointe Noire, Banane, Boma, Matadi e regresso pelos mesmos portos, resolveu, a instancias da Comissão, que, a partir de Outubro do ano transaccão, esses paquetes passassem a fazer escala pela Madeira, tanto a ida como a volta. O primeiro desses paquetes que tocou na Madeira foi o «Foucauld», em 5 de Novembro, com 1.051 passageiros que desembarcaram na sua quasi totalidade, imprimindo á cidade um movimento desusado. No numero das pessoas que desembarcaram contava-se o governador geral da Alentejo franceza, familia e comitiva.

Por sua vez a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tendo em vista os resultados práticos da nossa propaganda feita em Paris e Londres celebrou um contrato com a «Boot-Line» e outras companhias de navegação estrangeiras a fim de poder vender bilhetes para as viagens «d'agrement et de repos».

Não ficou, porém, aqui a accão desenvolvida pela C. P., que em matéria de transportes de excursionistas e de membros de missões estrangeiras que nos têm visitado tem desenvolvido toda a espécie de facilidades.

Ora o resultado eloquente, resultado que dispensa toda a espécie de elogios está na simplicidade dos numeros que a seguir damos:

Desde 1 de Janeiro de 1932, inclusivé, vieram a Portugal 41.107 excursionistas.

Passageiros em transitó na mesma data, foram 88.124.

Quer dizer, durante o ano de 1932 Lisboa foi visitada por 129.231 estrangeiros.



ALCOBAÇA — Porta da sacristia do Convento

ções permanentes de fotografias, prospectos, artigos portuguezes, etc., nos escritórios das grandes empresas de navegação, nas «vitrines» dos paquetes, nos caminhos de ferro, em todos os locais onde tal pôde interessar.

E' claro que cada estrangeiro que vem a Portugal é mais um propagandista com que conta o nosso País, mais um exaltador das nossas belezas, das nossas paisagens, das nossas grandezas.

E é assim que a maior parte dos membros das missões estrangeiras que até nós têm vindo, como os do Congresso da Critica e do Congresso de Protecção á Infancia são lá fóra, em terras do estrangeiro, dos que melhor têm sabido contribuir para a incontestável e magnifica reputação que hoje a nossa terra tem além fronteiras.

E, para isto, é neste facto que se encontra a razão mais que sufficientemente explicativa de os hotéis dos Estoris estarem presentemente cheios de turistas que aqui vêm passar a época de inverno.

Temu-se a principio que a recente perda do «Atlantique» viesse, de certo modo, prejudicar o intercambio turistico do qual o nosso País está aproveitando da maneira admirável que acima ficou dita, e sem que para o Estado haja o mais pequeno encargo.

O grande transatlantico foi já substituído nas viagens que nos podem interessar pelo «Massilia».

Deste modo, dentro em breve será inaugurado pelas Companhias «Chargeurs Reunis» e «Sud Atlantique» uma nova espécie de excursões, cujo esquema damos a seguir:

Partida de Bordeus em 17 de Fevereiro, chegada a Lisboa em 18 de Fevereiro, á noite, e partida de Lisboa em 25 de Fevereiro, chegada a Bordeus em 27 de Fevereiro, pelo «Massilia» e outro grande paquete a designar.

Consequentemente os excursionistas estrangeiros estarão em Portugal sete dias.

O preço das passagens por mar e estadia em Portugal (hotéis e excursões), constituirá um preço global e barato.

A seguir á viagem mencionada, outras se realizarão tendo sempre em linha de conta que a vinda dum paquete do norte e a vinda doutro do sul permita uns dias de intervalo para serem aproveitados pelos excursionistas em Portugal.

Porque, uma das principais medidas turisticas de que a Comissão de Propaganda vai usar é o de levar os excursionistas além de Lisboa, até Coimbra, Luso, Buçaco, Setúbal, Algarve, numa palavra, a todos os pontos onde há uma paisagem linda a admirar, um monumento a visitar.

Quer dizer: a Comissão de Propaganda tem sabido realizar uma obra, desenvolver uma accão de tal modo patriótica que se torna crédora do agradecimento de todos os portuguezes.

Para o corrente ano estão já annunciados mais de 70 vapores francezes, ingleses e alemães conduzindo excursionistas.

Se nos fôsse possível alargarmos ainda estas rápidas considerações nós poderíamos ver o quanto representam como factor de valor económico estas viagens.

E, para fecharmos este despretençioso e rápido artigo afi fica uma noticia sobremodo interessante:

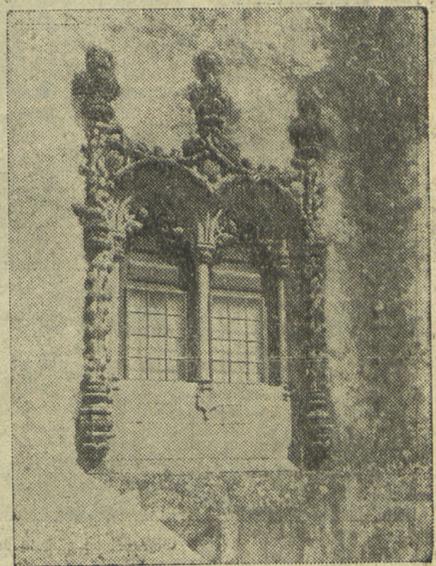
Dentro em pouco será organizado um filme sonoro em que as nossas canções populares serão sonorizadas. Mais um elemento, pois, de propaganda e conhecimento do nosso País.

Em traços breves afi está a obra grandiosa da Comissão de Propaganda e Turismo de Portugal no Estrangeiro.

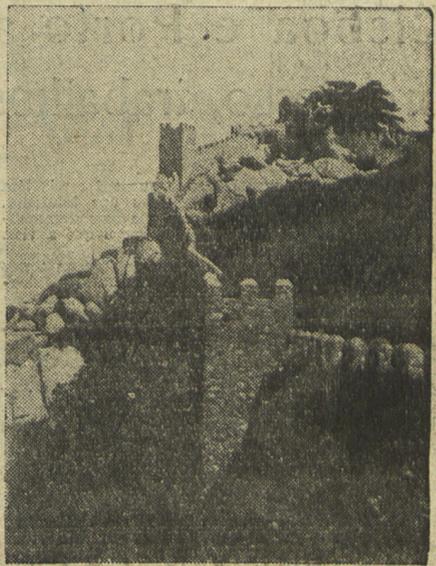
Para alguns, muito ainda haverá a fazer. O certo porém é que para a grande maioria o que está feito é já imenso, e já uma obra a todos os títulos notável.



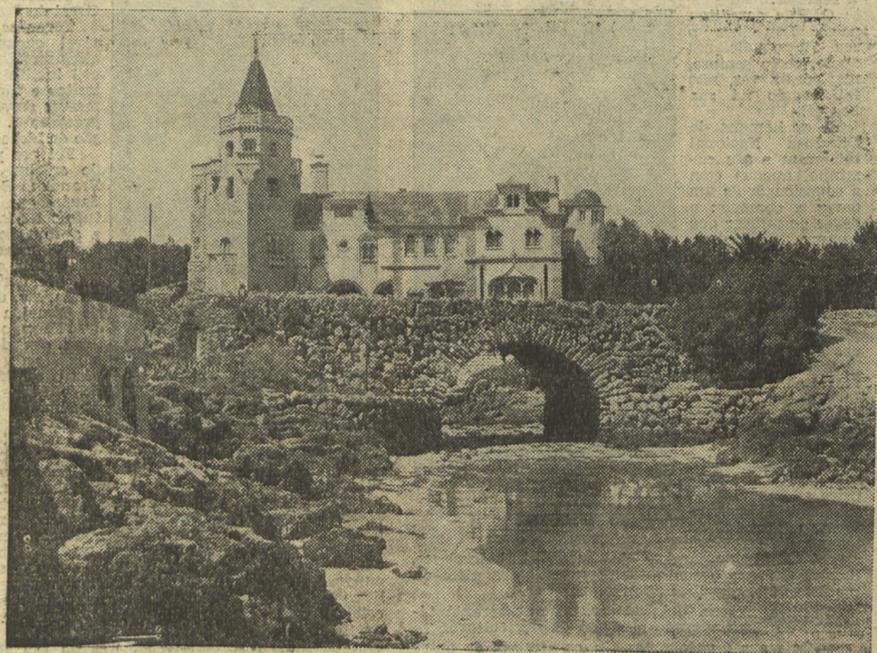
MAFRA — O Convento



SINTRA — Uma soberba e bem rendilhada janela manuelina do Palácio da Vila



SINTRA — Castelo dos Mouros



CASCAIS — Museu Castro Guimarães



O grandioso edificio da Companhia dos Telefones

## O que tem sido o serviço telefonico de Lisboa e Porto através 50 anos de progresso, trabalhos e desenvolvimentos

É notório o desenvolvimento que entre nós têm tido ultimamente os serviços dos telefones. Mas convem não esquecer que esse desenvolvimento está bem longe de ser o que a vida moderna está exigindo.

Nas grandes e pequenas cidades da Europa e nos grandes centros da América do Sul, para não falarmos da América do Norte, o telefone faz parte da vida individual do habitante.

Não há casa particular, apartamento, escritório ou até um simples quarto de aluguer que não esteja ligado com a vida geral pelo seu aparelho telefónico.

Por isso, hoje, em toda a parte ninguém tem necessidade de sair da sua casa, dos seus aposentos, para a mais insignificante exigência da vida quotidiana.

Entre nós — digamo-lo com franqueza — ainda há quem não tenha a verdadeira compreensão de tão grande benefício e apesar de todas as facilidades de pagamento e de tarifas inferiores às de todo o Mundo, se obstina a não ter contacto com a civilização.

No entanto — justo é dizer-se — muito se tem feito já, e que só a grande actividade e intensa propaganda da Companhia dos Telefones se pode atribuir.

É necessário compulsar estatísticas, coordenar elementos, verificar mapas demonstrativos, para se che-

gar á conclusão de quanto esforço, quanta actividade têm sido dispensados em prol do desenvolvimento dos serviços telefónicos do nosso País.

Cabe aqui historiar a vida da «The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd.» mais conhecida entre o publico por Companhia dos Telefones, durante 50 anos de existencia tanto é o tempo que representa a exploração de tão útil melhoramento publico entre nós.

Foi o nosso País um dos primeiros da Europa a utilizar o telefone, que Graham Bell tinha descoberto em 1876.

Em Dezembro de 1881 por decreto publicado no «Diário do Governo» foi publicado á «The Edison Gower Bell Company Ltd.» o exclusivo da exploração.

Em 26 de Abril do mesmo ano, inaugura-se oficialmente a sede de Lisboa, o que constituiu uma grandiosa festa á que assistiram o Corpo Diplomático, entidades officiais, altas figuras do comércio, jornalistas, etc.

Após a inauguração houve experiências de uma audição dirigida pelo engenheiro Dauvers que consistiu de um concerto realizado na rua do Alecrim, ligado á Central da rua de S. Roque, hoje do Mundo, e ouvido nos escritórios da Companhia na rua da Trindade, onde o auditório se mostrava extasiado ante os progressos da ciência.

A rede inaugurou-se com 15 assinantes; mas em

31 de Dezembro desse mesmo ano as redes tinham mais de meio cento de assinaturas.

Em 10 de Junho os subscritores que até então só podiam utilizar-se do telefone durante o dia, passaram a fazê-lo de noite também, inaugurando-se, dias depois, na Casa Havanesa, do Chiado, a primeira cabina publica para chamadas.

E o progresso caminha. Portugal — dizem os jornais estrangeiros da época — graças á sua Companhia de Telefones póde gabar-se de que é o primeiro país cujo Chefe do Estado — ao tempo o rei D. Luiz — possui um telefone ligado á rede publica.

Mas há mais: Em 1884 a Companhia já tinha estabelecido um serviço que bem pode classificar-se de antecipação da modernissima telefonia sem fios.

A Família Real encontrava-se de luto. A Companhia instala por isso uma linha telefónica do teatro de S. Carlos para o Palaco da Ajuda, com o fim de SS. MM. e Altezas poderem ouvir a «première» da ópera «Lauriana», do maestro Augusto Machado. E como a audição fósse perfeita, a Empresa Matos e Valdez, exploradora do Teatro de S. Carlos, de acordo com a Companhia, anunciou em 6 de Outubro de 1885 assinaturas telefónicas para a temporada de ópera. Em 8 de Novembro estreou-se este serviço com a «Mephistopheles», podendo a população de Lisboa, com telefones, ouvir, na comodidade das suas casas, as óperas do seu teatro lirico!

Nessa data já os serviços superiormente dirigidos pelos engenheiros Dauvers e Street, contam com a colaboração de operários portugueses. Um dos primeiros a entrar para a Companhia foi o sr. Benjamin de Almeida, que ainda se encontra ao serviço e o Governo galardoou com o grau de cavaleiro de merito industrial.

Em 1887 o telefone começa já a ser para a população da capital um elemento imprescindivel da vida quotidiana.

Para se avaliar da veracidade desta afirmativa bastará saber-se que em 23 de Março desse ano, dia em que nasceu o principe real D. Luiz Felipe, logo que começou a correr a boa nova, foram feitas, no espaço de uma hora, nada menos de 236 chamadas, o que para aquela época representa um numero elevadissimo atenedendo a que as chamadas habituais não iam alem de 15 ou 20.

Foi em 14 de Setembro desse ano que um novo decreto transfere o exclusivo da exploração das redes telefónicas de Lisboa e Porto, para The Anglo Portuguese Telephone Co. Ltd., sucessora da Edison Gower Bell Company of Europe Ltd.

Começa aqui uma mais intensa actividade no desenvolvimento dos serviços telefónicos.

Estava a Central Telefónica na rua de Santa Justa, instalada desde 1886 no prédio da esquina para a rua Augusta, passando em 1901 para a rua da Conceição. Mas, dentro em pouco, essa estação era ridicula para o desenvolvimento da rede. Então, em 1912, a Companhia estabeleceu um vasto plano de desenvolvimentos; iniciou-o pela construção do magnifico edificio da estação Norte, na rua Andrade Córvo, que veio a inaugurar-se oficialmente em 15 de Janeiro de 1915, com a assistencia do sr. presidente do Ministério, do sr. Embaixador de Inglaterra, entidades officiais, associações económicas, etc.

Já nessa data se reconhecia a necessidade de colocar fora do serviço a Central da rua da Conceição, que em 1901, atingindo alguns milhares de assinantes, era considerada um grande melhoramento, pois que Lisboa era a segunda cidade da Europa que se ufanava de possuir uma Bateria Central.

No período anormal da Grande Guerra a Companhia viu-se obrigada a suspender o seu plano de desenvolvimentos, em vista da crise resultante da paralisação do fabrico de material, tendo sido necessário fazer grandes esforços para manter um serviço em ordem e de molde a satisfazer os mais exigentes.

Terminada a Guerra e as perturbações sociais que se lhe seguiram, donde resultaram algumas grèves do pessoal da Companhia, logo a Companhia pensou em regressar ao seu grande plano de melhoramentos.

Uma das primeiras preocupações da Companhia foi a transferencia duma parte dos assinantes da estação Norte para o centro da cidade, obra que logo depois era realizada.

Em 30 de Março de 1925 inaugurava-se o serviço manual desta estação e em 30 de Agosto de 1930, o serviço automatico.

Várias estações foram depois criadas, tal como abaixo enumeramos.

Mas não se limitou, porém, a Companhia a criar estações, destinadas a ligar assinantes. A maior preocupação da Companhia tem sido servir o publico em geral, mesmo aquele que ainda não compreenda as vantagens do telefone em sua própria casa, criando e multiplicando o numero de cabinas publicas, estações de chamadas, quiosques com telefones de caixa de moeda, etc.

Outro serviço criado pela Companhia e que representa um desejo de servir o publico é o de telegramas telefonados: A inauguração fez-se em 6 de Abril de 1926 e desde então qualquer pessoa póde do seu telefone ditar os seus telegramas a enviar para qualquer parte do País ou do estrangeiro.

Um outro melhoramento foi a instalação de telefones a bordo de todos os paquetes que atracam aos cais do porto de Lisboa.

Mas não se tem limitado a Companhia sómente a desenvolver os serviços telefónicos das capitais.

As zonas da concessão da Companhia são ainda as primitivas, do contrato de 1881: apenas 30 quilómetros em volta do Terreiro do Paço em Lisboa, e 20 quilómetros na Praça da Liberdade no Porto.

No entanto esta area tem sido objecto duma activa propaganda de forma que hoje, póde dizer-se, todas as mais pequenas localidades estão ligadas á rede geral.

Não tem a Companhia descuidado o seu pessoal concorrendo para o emprego de centenas de operários de ambos os sexos.

O elemento feminino é o que mais tem ingressado

no pessoal da Companhia, aumentando o numero de telefonistas com as necessidades da rede.

Para elas, tem sido sempre dispensado um tratamento apropriado.

Largas e higiênicas salas de descanso, casas de jantar de aspecto moderno, cozinhas alegres foram reservadas para as senhoras empregadas da Companhia.

A sua dedicação pelo serviço foi sempre reconhecida: na revolução de 5 de Dezembro de 1917, em que os jornais abriram uma grande subscrição, e na revolução de 7 de Fevereiro de 1928 em que o Governo testemunhou o seu apreço oficialmente, estão as maiores provas da sua lialdade ao serviço.

Quanto ao seu pessoal masculino, a Companhia tem com ele mantido as melhores relações. As regalias e concessões que lhe dá, fazem com que constantemente aumente o numero de pedidos de ingresso nos quadros da Companhia.

Mas o desenvolvimento da Companhia é sempre crescente.

Desde 1912 a Companhia começou a construir edificios próprios para as suas estações.

Hoje já as cidades de Lisboa e Porto, contam com mais de meia duzia de belas edificações.

Os actuais edificios propriedade da Companhia são os seguintes:

**Estação Norte** — Projecto de F. Touzet; construtor o mesmo; area do edificio 440 m<sup>2</sup>, capacidade para 10.000 linhas, inaugurada em 15 de Janeiro de 1915 nos terrenos da Companhia cuja area total é de 2.563 m<sup>2</sup>.

**Estação do Lumiar** — (que desde 1901 estava funcionando em edificio alugado), passou a edificio proprio em 29 de Janeiro de 1924; projecto dos Serviços Técnicos da Companhia, construída por Sebastião Frazão, area 91 m<sup>2</sup> e capacidade para 300 linhas.

**Estação da Pícaria no Porto** — Projecto de R. Touzet, construída pelo engenheiro Felgueiras; capacidade para 10.000 linhas; inaugurada em 20 de Maio de 1925. (Ver descrição detalhada).

**Estação da Trindade** — Arquitecto R. Touzet, construtor o mesmo; area 483 m<sup>2</sup>, capacidade para 20.000 linhas; inaugurada em 30 de Maio de 1925.

**Estação de Sesimbra** — Projecto dos Serviços Técnicos da Companhia; construtor João Navarro; area do edificio 75 m<sup>2</sup>; capacidade para 100 linhas; inaugurada em 15 de Maio de 1927.

**Estação de Benfca** — Projecto de R. Touzet, construída pelo mesmo, area do edificio 83 m<sup>2</sup>, capacidade para 300 linhas; inaugurada em 9 de Setembro de 1927, vinda dos edificios alugados onde estava desde 1884.

**Estação de Belem** — Arquitecto R. Touzet, construtor o mesmo; area 205 m<sup>2</sup>, capacidade 600 linhas, inaugurada em 21 de Agosto de 1928.

Possui também a Companhia na rua Andrade Corvo oficinas de reparações onde é beneficiado todo o material telefónico que de tal carece. Estas oficinas empregam actualmente 70 operários especializados e possui instalações para esmaltagem, niquelagem, etc.

A assistência médica da Companhia, dirigida por um distinto nome da medicina portuguesa, é modular. Além de 3 clínicos e um enfermeiro permanente, com um posto de socorros, a Companhia tem montados os serviços de *Acidentes de Trabalho*, e está estudando a criação duma Caixa de Pensões e Reformas, que deve em breve ser um facto.

Para instrução de pessoal técnico especializado, criou a Companhia a secção de instrução, com uma escola pratica, donde já saíram algumas dezenas de novos montadores, e uma vasta colecção de folhetos técnicos sobre telefonia.

Há uma nota muito interessante a registar: Com a introdução do sistema automático a Companhia não dispensou nenhuma telefonista efectiva tendo-as aplicado no serviço entre estações manuais e automática.

De resto é sabido pela experiência dos outros países, que o serviço automático ocupa maior numero de pessoal que o serviço manual.

O novo contrato firmado pela Companhia e o Governo Português, em 1928, impunha melhoramentos a que o acrescimo sempre ilimitado de assinantes obrigava.

Por esse contrato ficou a Companhia com novas responsabilidades de trabalho. E assim, logo nesse ano, iniciou os seus estudos para a substituição da rede manual por uma rede automática, em Lisboa. Em 20 de Janeiro de 1930 chegava o primeiro material para esta estação, fabricado por Siemens Brothers and Co. Ltd, de Woolwich, Londres.

A montagem duma estação automática em Lisboa, impunha-se como modernização dos serviços; embora o material da estação manual estivesse novo, apenas com 5 anos de serviço e esplendido para funcionar em qualquer parte.

A estação automática é do sistema «Strowger». Em breve iniciar-se-ão os trabalhos da automatização da area do Norte.

E' de justiça dizer-se que a adopção da rede automática representa para a Companhia um pesado encargo sem que outra compensação possa ela receber alem do orgulho, do desejo de bem servir o publico.

Resta que o publico compreenda as grandes vantagens que lhes oferece a instalação de telefones em todos os recintos de utilidade publica, e muito particularmente na própria casa de habitação que assim, por essa forma, ficará permanentemente ligada a todas as terras do País e ao Mundo inteiro.

Os sacrificios que a Companhia dos Telefones tem feito, durante os anos de crise, serão compensados com o reconhecimento publico.

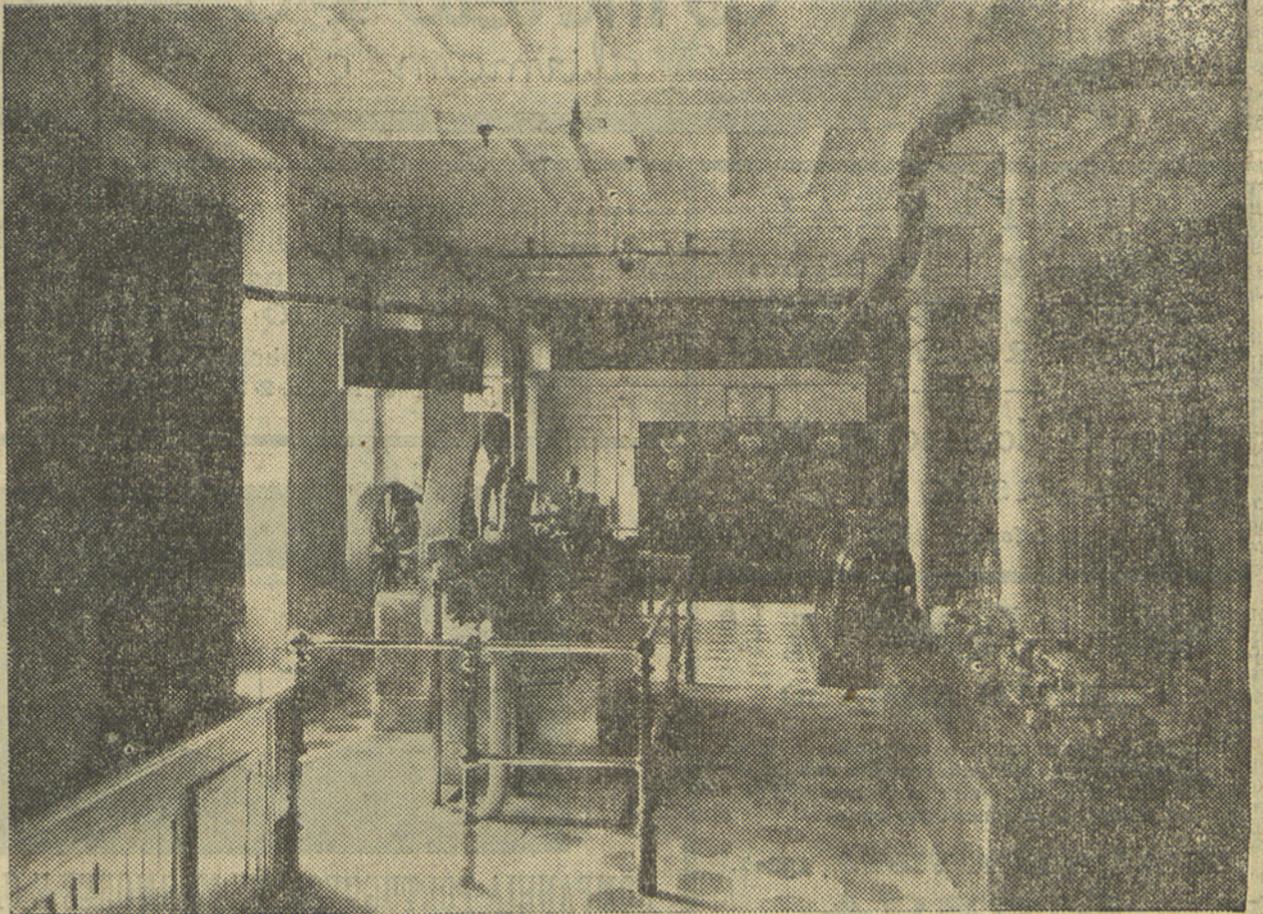
A nova era que a «The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd.» abriu em 1930 faz prever grandes empreendimentos, sendo de registar o valor do capital estrangeiro que a Companhia tem trazido para Portugal nas obras em questão.

No intuito de interessar o capital português, a Companhia reservou ultimamente, uma parte da sua emissão para Portugal, a qual foi coberta várias vezes.

Isto é prova flagrante de quanto crédito goza no nosso País a «The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd» que no intuito de bem servir o publico não se tem poupado a esforços nem canseiras, cumprindo fielmente o programma, que se impôs, de ampliações e reformas, contribuindo assim eficazmente para o de-

envolvimento dos serviços de ligações telefónicas em todo o País, e, consequentemente, para o progress das comunicações, factor importantissimo para o desenvolvimento da economia nacional.

(Segue na 14.ª página)



Sala de experiencias da Estação Norte



A Central Automatica da Trindade



**A PATRONAL**  
Sociedade Mutua de Seguros  
**CONTRA DESASTRES  
NO TRABALHO**  
—\*—  
Séde—T. do Alecrim, 3, 1.º  
**LISBOA**  
Telefone 2 2415

Sociedade de Engenharia, Erg, L. da  
**CIMENTO ARMADO**  
Projectos, orçamentos e execução de todos  
os trabalhos de cimento armado, dos mais  
simples aos de maior responsabilidade  
e de toda a construção em geral  
**RUA DA BOA VISTA, 152-1.º**  
**LISBOA**  
Telefone 2 1974

**Fabrica de Cartão e  
Papel de Ota, L. da**  
  
**Séde em ALENQUER**

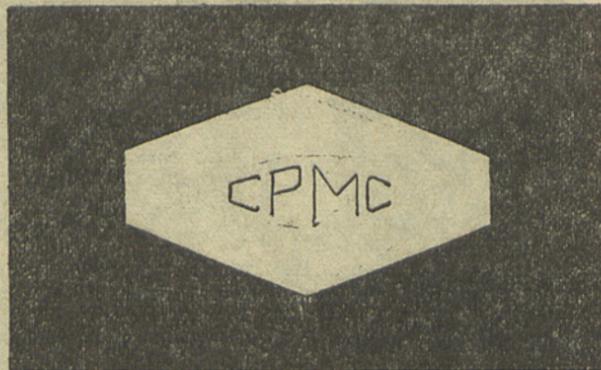
Cartão, papéis de embrulho e sacos  
de papel

Compra em Alenquer de sucatas  
de papel, trapos, papel de arqui-  
vos, jornais nacionais e estrangeiros

Representante em Lisboa

**JOSÉ GONÇALVES ESTEVES**  
R. da Bica do Sapato, 46-porta 2  
TELEFONE 23679

**FABRICA NOVA DA ROMEIRA EM ALENQUER**  
de Lanifícios e Elásticos  
de **JULIO ANTONIO DE AMORIM LIMA**  
Escritorio e Armazem em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 96-1.º  
Telefones Lisboa, 2 1693—Alenquer, 15



**COMPANHIA PORTUGUESA DE MARMORES E CANTARIAS**

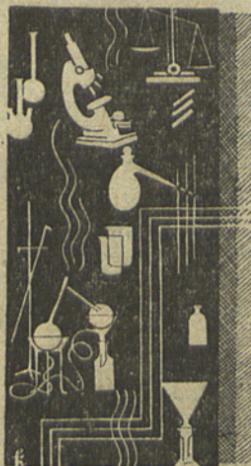
A primeira organização nacio-  
nal neste ramo de industria

Esc.º Central: R. Augusta, 176, 2.º — LISBOA  
Telef.: PBX 2.2522

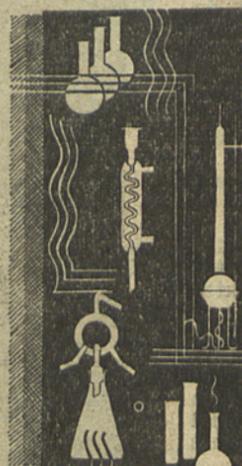
Cantarias para construção civil,  
monumentos, esculturas, obras  
funerarias, lambris e mosaicos

Balcões, lava-louças, lava-copos,  
fachadas para estabelecimentos

Todas as qualidades para todas as applicações



APARELHOS  
PARA  
LABORATORIOS  
INSTRUMENTOS  
CIRURGICOS  
MOBILIARIO  
SANITARIO  
PRODUTOS  
QUIMICOS  
ESPECIALIDADES  
FARMACEUTICAS  
SOROS  
VACINAS  
ETC.



**INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA**  
LISBOA - R. NOVA DO ALMADA, 69 + PORTO - R. DOS GLERIGOS, 36

**ANTONIO DOMINGUES**  
Cereais,  
Farinhas,  
Semeas,  
Sabão e Adubos  
**CARREGADO**  
Telefone n.º 4

**CALCADO** O melhor calçado  
português  
**ATLAS**  
Fabrica no Porto:  
R. Herois de Chaves,  
624 e 640  
Depositos em todo o Paiz  
Depositos em Lisboa:  
Rua Aurea, 198—Rua do Carmo, 87  
Rua Augusta, 149—Rua do Loreto, 38

**José Gonçalves Esteves**  
Rua da Bica do Sapato, 46, porta n.º 2—LISBOA  
TELEFONE N.º 23679

Representante e Depositario  
DAS  
Fábrica de Cartão e Papel de Ota, L. da  
(Com séde em Alemquer)  
Fábrica de papel de Marco de Canavezes, L. da  
Deposito no Porto na Rua da Lomba,  
294 e Travessa da Fabrica, 48

Compra, na séde e no seu deposito no Porto,  
sucatas de papel, trapos, papel de arquivos, jer-  
nais nacionais e estrangeiros

e do cartão marca «AGUIA»

Compra e vende sucatas de papel, papel de ar-  
quivos, jornais nacionais e estrangeiros no set-  
armazens em Lisboa:

Rua da Bica do Sapato, 46, porta n.º 2  
Largo do Chão do Loureiro, 24  
Calçada do Cabra, 7

NA PROVINCIA

S. Paio de Gielros, Largo da Estação

**PARA A COMPRA DE MAQUINAS AGRICOLAS**  
CONSULTEM SEMPRE A

**FREGUS**

que é dirigida por engenheiros agronomos  
e que só com as suas máquinas semeou  
—este ano 2.200 Hectares de trigo—

**FREGUS**

**LARGO DA BIBLIOTECA, 17**  
LISBOA  
Telefone 2 0369

**VALADOIL**

O MAIS PODEROSO LUBRIFICANTE

Oleos especiais para automoveis  
e para todas as applicações industriais

Massas consistentes  
especiais para automoveis

**VALADAS, L. DA** FILIAIS  
C. MARQUEZ D'ABRANTES, 29 e 31 PORTO - R. MOUSINHO DA SILVEIRA, 76 e 77  
TELEFONES P. B. X. 2 1224 e 2 1225 TELEFONE: 739  
LISBOA COVILHÃ RUA VISCONDE DA CORISCADA, 31 e 33  
TELEFONE: 103

# ARRUDA

## DOS

# VINHOS

Concelho laborioso e fértil

## O trabalho persistente e honesto do seu Municipio

**A**RRUDA dos Vinhos, situada a 12 quilómetros de Vila Franca de Xira e a 10 de Alhandra é concelho de 3.º ordem do Distrito de Lisboa e conta cerca de 7.500 habitantes.

É das povoações mais antigas do País devendo já existir na época da dominação romana na Península, pelos vestígios encontrados que datam dessa era. Como vila é igualmente das mais antigas, pois que o seu primeiro foral foi-lhe concedido por D. Afonso Henriques no ano de 1160. Vê-se, pois, que bastas razões assistem aos arrudenses para invocarem as tradições do seu concelho e por ele pugnam com verdadeira devoção.

Arruda, de fertilíssimos terrenos produtores de trigo e afamados vinhos, é toda ela cheia de pitoresco pela sua situação privilegiada. As montanhas que a emolduram, o verde dos seus campos tornam-a simpática e apetitosa.

O concelho de Arruda, embora as suas dificuldades provenientes da custosa colocação dos vinhos, que lhe tem ocasionado uma crise aflitiva, progride, trabalha e diligência desenvolver-se cada vez mais. Para o conseguir não faltam arrudenses dedicados, que lhe prestam o seu concurso desinteressado.

É bem exemplo do que dizemos, o trabalho honesto da comissão administrativa da Camara Municipal a que nos vamos referir.

A ela pertencem os srs. Antonio José Alves Junior, presidente e Manuel Domingos da Lage Junior, José Luiz Louro e Luiz Frederico Ludovice, vereadores, acumulando este ultimo sr. o cargo com o de administrador do concelho.

Procurámos o sr. presidente na Vila, quisemos descobri-lo na sua casa, mas tudo foi baldado. S. Ex.ª tinha saído para Torres Vedras.

Sempre acompanhados com a mais delicada atenção pelo sr. dr. Tito de Bourbon e Noronha, illustre presidente da comissão concelhia da União Nacional, encontramos o sr. Ludovice que prontamente se prestou a responder á nossa curiosidade.

— Sr. administrador, começámos. Na ausencia do sr. Alves Junior, muito gostaria que V. Ex.ª dissesse ao *Diário da Manhã* o que tem sido a obra municipal do concelho de Arruda. De mais, sendo V. Ex.ª também vereador...

— Arruda, responde-nos o sr. Luiz Ludovice, sendo um concelho fertilissimo de terras abençoadas que tem batido verdadeiros «records» na produção de trigo, que produz vinhos apreciadissimos, luta, todavia, com uma crise que a assoberba e quasi asfixia, sobretudo pela dificuldade na colocação dos seus vinhos!

Já devia ter notado o facto, não é verdade? E continuando: — Mas devemos ter esperanças. A crise tem tendencias para se suavisar. O gesto inteligente do sr. ministro da Agricultura criando a marca «Estremadura», será remédio para os males de que estamos sofrendo. Confitemos, pois, em que melhores dias nos surjam!

Este o introito que tinha o dever de expôr ao *Diário da Manhã* para que ele o repita aos seus leitores.

E agora vamos por capitulos:

### ESTRADAS

Em Outubro, se bem me recordo, procurámos o sr. governador civil, a quem expusémos as necessidades inadiáveis do concelho, obtendo-se logo em Novembro, em virtude das «demarches» do sr. coronel João Luiz de Moura, uma dotação do Ministerio das Obras Publicas, no montante de 11.900\$00 Escudos, e mais tarde uma outra de 33.900\$00 Escudos, verbas essas que a Camara applicou, intactas, na reparação de várias estradas.

Hoje a estrada de Arruda para Vila Franca, que estava absolutamente intransitavel encontra-se reconstruida. A da sede deste concelho para Alhandra

e que serve a Estação do Caminho de Ferro foi igualmente reconstruida, procedendo a Camara ao mesmo tempo á reparação da que liga Pontes de Monfalmim á Ajuda, da que vai de Arruda, pelo Alto de Vila No-



LUIZ FREDERICO LUDOVICE  
Vereador da Camara e  
administrador do concelho

va, a Arranhô e da que liga este lugar com Camondes.

E tudo isto é obra da Ditadura Nacional — diz-nos entusiasmado o sr. administrador do concelho! Também reparámos a Estrada Municipal de Vila

## A MISERICORDIA DE ARRUDA DOS VINHOS

O enviado do *Diário da Manhã* a Arruda dos Vinhos ouvira falar na Misericórdia, do quanto dela beneficiavam os pobres do concelho, da sua simpática missão!

Visitou-a desta vez e da visita colheu agradabilissimas impressões, que foram muito alem do que supunha.

A Misericórdia de Arruda, benemerita e piedosa instituição, quasi exclusivamente vivendo da Assistencia particular, é das mais antigas do País, porquanto foi criada em 1574 por D. Leonor.

Instalada em magnifico edificio proprio, no centro da laboriosa vila, o seu aspecto impõe-se agradavelmente ao visitante.

A «alma-mater» — chamemos-lhe, sem favor, assim — da Misericórdia de Arruda é o seu Provedor, o nosso querido amigo Augusto Vaz Monteiro.

É ele proprio, que desvanecido pela obra — que é sua preocupação constante — nos cicerona, dando-nos todos os esclarecimentos. Acompanha-nos, também, o illustre clinico dr. Bourbon e Noronha.

Começamos pela ampla sala de sessões. A direita o confortável gabinete de consultas patenteia-nos o cuidado, a orientação, que imperam naquela casa!

O posto de socorros, que também serve de sala de operações, é uma maravilha. Está provido de vasto e moderno material cirurgico, nada faltando para



AUGUSTO VAZ MONTEIRO  
O devotado e inteligente  
provedor da Misericórdia

atingir o fim que tem em vista senão a instalação electrica, lacuna que bem se sente e urge preencher quanto antes.

Duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres, do melhor que conhecemos. Amplas, lavadas de sol e de ar purissimo, de camas e roupas alvinitentes, honra e dignificam os processos e administração da Misericórdia.

Um dos actos, porem, mais louvavel da Mesa Administrativa foi a criação de uma Farmacia, que está modelarmente organizada. Tem os seus autoclaves para esterilização de pensos, manufactura proficientemente todos os medicamentos e até a apresentação das embalagens é objecto de cuidados especiais, denotando modernismo e bom gosto.

Impunha-se a criação de uma farmacia e a far-

(Segue na 14.ª página)

JOSE VAZ MONTEIRO  
Ex-presidente da Camara e  
grande benemérito do  
concelho de Arruda dos  
Vinhos



Nova a Sant'Iago, tendo agora em construção a da Ponte de Entre-os-Rios a Vila Vedra.

Como vê — diz-nos o sr. Ludovice — para um concelho de vida difficil isto é já qualquer coisa — pois não acha?

— Admiravel tudo quanto nos conta, sr. administrador, respondemos.

### INSTRUÇÃO

— E agora diga-nos: — Arruda tem Escolas? O que tem feito a Camara nesse capitulo?

— Esse é um problema a que a Camara dedica a melhor das atenções. Temos a Escola do Conde de Ferreira, cujo edificio foi ultimamente restaurado com donativos que nos foram concedidos pelo Estado e pelo sr. governador civil. É uma bela Escola, dotada de todo o mobiliario e material didactico, bem frequentada e que honra a sede do concelho.

Tem uma população escolar de cerca de 80 crianças do sexo feminino, devendo dizer-se em abono da verdade que o começo deste melhoramento foi obra do meu antecessor na administração do concelho.

A escola do sexo masculino, também na Vila, funciona o pior possivel num velho pardiello absolutamente inadequado, em condições anti-higienicas e anti-pedagogicas, sendo uma grande aspiração deste concelho, por ser de necessidade inadiavel, acudir-se-lhe urgentemente.

Assim, a construção de uma nova Escola, que já tem sido pedida a quem de direito e para a qual a Camara dá o terreno e pedra, é justa ambição a que se deve acudir quanto antes.

Em todas as freguesias ha escolas a funcionar em circunstancias bem diferentes do que outrora sucedia.

Alguma coisa, portanto, se tem feito, devendo-se isso á obra de regeneração da Ditadura e também, não deve esquecer-se, ao que o concelho tem dado da sua parca bolsa.

### ASSISTENCIA

Deste assunto não devo falar-lhe, diz-nos o sr. Ludovice. Sei que dedicam um artigo á nossa Misericórdia, de modo que pouco ou nada tenho a acrescentar.

Devo dizer, porem, que os necessitados de Arruda reconhecem os serviços imensos que a Misericórdia lhe presta. É uma instituição modelar que honra, sobremaneira, o seu Provedor, esse verdadeiro homem de Bem que é o sr. Augusto Vaz Monteiro. E creia que não exagero dizendo-lhe que a Misericórdia faz parte integrante da sua vida!

### AS AMBICÕES DO CONCELHO DE ARRUDA

Tem ambições, Arruda? Muitas ambições? — Isso, creia, respondeu-nos prontamente o sr. Ludovice é um verdadeiro corolario...

E se não oiga...

A Camara pretende iluminar a electricidade toda a sede do concelho. Tem o seu projecto, maduramente estudado, o orçamento está feito, faltando-nos apenas a verba necessaria. Seriam 200 e tal contos, na montagem de uma central electrica e respectiva instalação, que garantiriam uma perfeita distribuição de luz, clara e economica, a toda a vila, que anseia pelo melhoramento. Espera-se, pois, a ajuda do Estado, a quem nos vamos dirigir no sentido de patrocinar o emprestimo que temos em mente.

E, creia, este melhoramento é dos que mais se impõem e que outros concelhos de menor importancia já possuem de ha muito...

### AGUAS

O problema de abastecimento de aguas também nos assoberba sobremaneira. Existe agua com fatura... A chamada «Mãe de Agua», que fornece a vila, pode abastecer-la fartamente, em qualquer época do ano, de agua finissima, desde que seja substituida a canalização actual, que conta já cerca de 68 anos de existencia! Sendo toda de ferro fundido, a oxidação encarregou-se de a corroer, perdendo-se, deste modo no trajecto, esse apreciavel volume de agua, que só por si chegaria para o consumo da população!

Fizemos sentir ao Estado a necessidade, estando-nos prometido pelo Ministerio das Obras Publicas o numerario necessario para a obra.

### UM MERCADO COBERTO SERIA UMA DAS MAIORES SATISFAÇÕES DE ARRUDA

Um dos melhoramentos a que dedicamos também grande importancia, seria o de dotar a vila com um mercado coberto. O que actualmente existe, se mercado áquilo se pode chamar, constitue alem de um desagradavel e miseravel aspecto para o visitante, uma péssima vizinhança para a Misericórdia que quere á sua volta silencio e higiene.

Um antigo terreno onde se projectava uma Escola, que circunstancias várias fizeram paralizar as obras, seria o local adequado, ideal, para o mercado. Existem já as paredes exteriores, as fundações estão solidamente lançadas, de modo que mais um auxilio — a juntar aos muitos que já pedimos — mas que pedimos porque eles são de toda a justiça, resolveria o problema, enriquecendo o concelho e alindando-o ao mesmo tempo.

Pedirá muito, Arruda dos Vinhos? Pelo que vimos e ouvimos, achamos que o concelho de Arruda pede com razão e é de justiça que seja atendido.

Estava terminada a entrevista com o digno administrador do concelho, a quem o *Diário da Manhã* volta a apresentar os seus melhores agradecimentos.

## Os homens da Junta Geral do Distrito

(Continuação da 7.ª página)

analisar a obra de organização interna do Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito, para se ficar convencido.

Do valor desta grande medida de alto alcance social, pode verificar quem um dia queira passar uma hora — a qualquer hora — naquele estabelecimento. Ficará imediatamente convencido da clara visão que Borja Santos teve ao apresentar a sua proposta criando, na Junta Geral, os serviços médicos de assistência aos pobres declarados e envergonhados de Lisboa.

### CARLOS SANTOS — UMA FIGURA QUE SE IMPÕE PELO GRANDE IMPULSO QUE IMPRIMIU AOS TRABALHOS FUTUROS DA JUNTA GERAL DO DISTRITO.

Mas, sobretudo, entre as grandes figuras que ocuparam as cadeiras da Junta Geral do Distrito, uma há que se impõe pelo seu grande valor de trabalho, de vontade e de dedicação — o sr. engenheiro Carlos Santos.

O grande animador do Automóvel Club, o comerciante activo que toda Lisboa conhece, ao ocupar o seu lugar de presidente da comissão administrativa da Junta Geral do Distrito, quis enfrentar o problema da assistência a realizar no distrito, em toda a sua latitude — em conformidade com as circunstâncias, um tanto agrestes, do momento.

E, seguindo certas indicações e sugestões de funcionários dedicados, criou os postos de Puericultura, tão uteis e de cujos resultados já demos a devida nota nas páginas do «Diário da Manhã», resumo apagado do muito que eles realizam em prol da infância desprotegida da cidade e dos arredores.

E logo o sr. engenheiro Carlos Santos estabeleceu um largo plano de conjunto, que submeteu à sanção dos seus colegas da comissão, com o seu entusiástico apoio. E nasceu, logo, o desejo de ampliar esse serviço, de forma que, além das mil crianças que gozam dos benefícios desses postos, as restantes 12.000 de todo o distrito, tivessem igual tratamento. E a Escola Agrícola da Paia, depois duma conveniente arrumação de contas, foi transformada em Escola Profissional, embora com o predomínio da especialidade agrícola, e a sua população aumentada de 80 para 250 alunos; dotada de novo regulamento, de moldes novos, de disciplina nova e de novo horizonte administrativo. E foi criado o serviço de estatística de molde a saber-se quais as necessidades de assistência em todo o distrito e cujos números já tivemos ocasião de publicar. E em reuniões sucessivas tratou-se da elaboração de um largo plano de assistência, ponto de partida para acabar, de vez, com a mendicidade, com a doença desprotegida, com o desemprego, com a invalidez desprotegida, com a infância abandonada em todo o distrito — sonho belo e nobre, cujas bases foram lançadas pela indomável vontade, pelo generosíssimo coração do engenheiro sr. Carlos Santos, homem de bem, patriota indefectível e adepto fervoroso do movimento de ressurgimento nacional, tão corajosamente praticado pelos homens da Ditadura.

O nome do sr. engenheiro Carlos Santos ficará gravado em letras de ouro nos anais da Junta Geral do Distrito, como um dos maiores beneméritos cidadãos que por ali têm passado.

### DIGNO CONTINUADOR DA OBRA DO SEU ANTECESSOR, O SR. CAPITÃO ANTONIO PEDROSO HONRARÁ O SEU NOME E A INSTITUIÇÃO QUE DIRIGE.

E, para terminar este ciclo de homens de bem que têm passado pela Junta Geral do Distrito de Lisboa e a ela têm prestado a sua mais carinhosa dedicação, fecharemos esta página com o nome já ilustre a todos os títulos, do sr. capitão engenheiro Antonio Rodrigues dos Santos Pedroso, actual presidente da comissão administrativa que, compreendendo o largo plano já edificado, o ampliou convenientemente e está na firme disposição de lhe dar integral cumprimento, aumentando a população da Escola Profissional da Paia, de 250 para 500 pupilos; criando uma secção feminina para 500 raparigas; multiplicando o numero de postos de puericultura; dotando com edificio próprio e amplo o Instituto Policlínico; assistindo aos tuberculosos, velhos e famílias pobres da classe média, desprovidas de recursos; socorrendo com trabalhos próprios os desempregados; levando aos 14 concelhos do distrito os benefícios de que goza Lisboa; procurando atender as necessidades mais instantes desses mesmos concelhos, como sejam: fontes, telefones, estradas, escolas, etc.

Que maior elogio se poderá fazer dos homens que tão grande obra realizaram e estão realizando, num meio tão restrito e de tão acanhadas possibilidades financeiras?

O «Diário da Manhã» abrindo com esta página um parentesis ás suas reportagens sobre a obra da Junta Geral do Distrito de Lisboa, quis, sómente, prestar homenagem a quem tão bem soube cumprir a missão que lhe foi imposta ou que espontaneamente se impuseram, realçando, com a justiça devida, embora em prosa apagada, os seus altos méritos e suas excelsas qualidades.

## A briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Arruda

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Arruda trabalha dia e noite, faz milagres e esforços inauditos para dotar a vila de uma corporação apta a acudir a qualquer sinistro. Alfredo Lopes de Carvalho, arrudense dedicado, é o animador máximo da corporação.

Têm-se feito festas várias para procurar meios de vida.

A Associação tem hoje um rendimento de 153\$00 Escudos mensais e alguns — muito raros — donativos particulares. Pois apesar dos escassos recursos, a Associação tem hoje 4 viaturas, adquiriu 200 metros de mangueira, uma escada de três lances e capacetes para os bombeiros, indo agora comprar fardamentos.

Lopes de Carvalho trabalha, trabalha sempre, no sentido de dotar a corporação convenientemente; mas as suas disponibilidades são infelizmente pequenas!

Uma das aquisições que se impunha seria uma auto-bomba, absolutamente necessária — de necessidade inadiável, devemos dizer.

Um pequeno «chassis», com uma montagem que não requeria grandes despesas, resolveria o problema e Arruda agradeceria com todas as veras, prometendo bastar-se com isso sem nunca mais ter ambições.

Para isso, porém, pensa a Associação num remédio unico:

O sr. Governador Civil ouvir o brado da Arruda, brado justo por sinal, e conceder à Associação dos Bombeiros a verba necessária — por uma só vez ou em duas prestações — para o conseguimento do melhoramento.

## Material de Engenharia

(Continuação da 2.ª página)

viam. Daí resulta a falta do aproveitamento de todas as nossas possibilidades.

Entretanto... Vamos dando conta de trabalhos para particulares, o que só se deveria fazer como parcela minima da nossa actividade fabril.

\*

Da competencia dos seus actuais dirigentes falam bem alto os nomes dos distintos officiaes que têm a seu cargo a direcção geral e das varias secções: o sr. major Eduardo Rodrigues de Carvalho, director; capitão sr. Silva Pinto, tenentes srs. Arantes e Oliveira e Fragoso, adjuntos tecnicos; capitão sr. Antunes, chefe dos armazens; capitão sr. Dourado, chefe da contabilidade; capitão sr. Sales, chefe da secretaria; alferes Alagoinha, chefe dos depositos de material.

Do restante pessoal, os registos da sua competencia, esforço e amor ao trabalho atestam o seu valor como elemento auxiliar da obra a que nos vimos referindo.

Podemos portanto orgulhar-nos de possuir um estabelecimento industrial de engenharia que, pelas afirmações feitas por quem de direito, pode bastar ás exigencias do Exército e de outras entidades officiaes.

O que se torna necessario é que, uns e outros, reconheçam as vantagens das suas aquisições materiais serem feitas nesse estabelecimento do Estado cujo fim principal é servir de preferencia o proprio Estado, contribuindo-se assim para um desenvolvimento cada vez maior, tendente á perfeição máxima, e á manutenção de centenas de operarios civis que, além do pessoal militar, ali auferem pela remuneração do seu trabalho, o sustento de inumeras familias.

Ao registar este facto, o «Diário da Manhã» cumpre tambem um dever que se impôs: Propugnar pelo progresso de tudo quanto represente valor nacional.

## Lutuosa Nacional

Se tendes filhos ou pensais criar o vosso lar, inscrevei-vos desde já nesta colectividade

Entrada desde os 16 aos 55 anos

Peça já informações e proposta que gratuitamente será enviada na volta do correio

RUA VICTOR CORDON, 31-2.º — Telef. 26776

## Misericórdia de Arruda dos Vinhos

(Continuação da 13.ª página)

macia fez-se, muito embora á custa de sacrificios incalculaveis!

Não nos chega, infelizmente, o espaço para nos alargarmos quanto desejaríamos numa descrição completa do que é e quanto vale a benemerencia da Misericórdia de Arruda!

Já no fim da nossa visita vimos um casarão enorme em condições absolutamente higienicas, destinado a dar albergue, pousada, ao pobre que passa. Que simpatico isto é! E ha-os que chegam a alojar-se com caracter de permanencia, sem que a Misericórdia os despeça!

A Misericórdia tem uma Mesa Administrativa, de que é Provedor como já dissemos, o nosso bom amigo Augusto Vaz Monteiro, autentico apostolo. Não ha uma quota fixa para os Irmãos. Vive de 800.00 escudos, jure do seu capital em inscrições, do produto das quotas e do subsidio concedido anualmente pela Direcção Geral da Assistencia, na importancia de 4.000 escudos, sendo a restante despesa coberta pela Assistencia particular, que é, afinal, quem com sua generosidade consegue que a Misericórdia não cerre as suas portas á mingua de recursos!

No ano ultimo o movimento hospitar foi de 100 doentes! Junte-se a isto a Assistencia graciosa prestada a dezenas e dezenas de doentes, atravez da sua farmacia, doertes que são tratados caridosos e proficientemente pelos distintos clinicos drs. Bourbon e Noronha, Antonio Carvalho e Tito Serra Simões e o que a Misericórdia despendeu para os seus hospitalizados — para cima de 1.600.00 escudos noa no ultimo — e ter-se-á a prova clara e nitida do que aqui bradamos, fazendo-nos eco do apelo de Arruda:

E' necessario, inadiavel, que a Direcção Geral de Assistencia e o sr. governador civil, que sempre dá quando dele se abeiram, acudam, dentro do possível ás necessidades da Misericórdia de Arruda!

Para que a obra da Misericórdia se torne eficiente é justissimo que a ela se acuda com carinho!

E nada mais belo existe na vida do que dar a quem pede!

Fatos feitos por medida, e para a provincia sem prova,

pelos metodos da «ACADEMIA MINISTER» de Londres, restituindo se a importancia ao cliente que não ficar satisfeito

Old England Sarmiento & C.<sup>A</sup>

Rua Augusta — Esquina S. Nicolau

Enviam-se amostras e catalogos gratis

Os serviços telefonicos

(Continuação da 11.ª página)

Perante a eloquente demonstração que aqui se faz, prova de quanto tem sido progressiva, de há cinquenta e tantos anos a esta parte, a vida da Companhia dos Telefones, justo é que registemos tambem o concurso publico para essa obra que pôde considerar-se nacional pelo esforço que para ela tem dado tambem o operariado português.

Continue a «The Anglo-Portugueses Telephone C.<sup>o</sup> Ltd.» na sua nobre missão de bem servir o publico, que o mesmo publico saberá reconhecer, como até aqui o tem feito, os serviços que a mesma Companhia tem prestado não só aos individuos e entidades mais directamente a ella ligados como ao País que tão bem tem servido.

# As Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado

constituiu um legítimo orgulho da industria nacional

Uma visita ao modelar estabelecimento fabril e o reconhecimento de quanto vale a boa organização do trabalho

**A**TENTAS as manifestações de vitalidade da industria nacional exuberantemente demonstrada no grande certame ultimamente levado a efeito no Parque Eduardo VII, há que reconhecer que a industria, no nosso País, progride a olhos vistos.

Não só a população da capital, como a de toda a provincia, verificaram quanto se tem desenvolvido o fabrico de tantos artigos ainda há bem poucos anos importados em grande escala do estrangeiro, com graves prejuizos para o nosso operariado e também para o erário nacional.

Mas se estas afirmações se podem fazer dum modo geral, mais cabimento têm ainda no que respeita aos estabelecimentos fabris do Estado, que na referida exposição deram provas de uma modelar organização e de maior desenvolvimento nos ultimos anos.

Um desses estabelecimentos — as Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado — foi há dias visitado pelo «Diário da Manhã».

Difícil será exteriorizarmos a agradável surpresa que tivemos ante o método de trabalho ali encontrado, certamente a base de todos os beneficios alcançados.

Instaladas no amplo edificio onde anteriormente se achava o Depósito de Fardamentos — há 17 anos incendiado — as actuaes oficinas representam um valor de técnica industrial muito a registar.

Todas as suas dependencias são providas dos mais modernos maquinismos que, com a intervenção de competentes operários e operárias mantêm em obediência a organica e orientação do pessoal dirigente, tendo por objectivo o máximo da produção, a par da perfectibilidade da obra, até ao ponto facilmente conseguida.

Deve-se a ultima reorganização destes serviços fabris ao actual director, sr. coronel Alberto Silveira Lemos, que encontrou nos distintos serviços a que abaixo nos referimos valiosos auxiliares e cooperadores da sua obra. Toda a organização do importante estabelecimento está entregue aos srs.: sub-director, tenente-coronel Jaime Pereira da Silva; chefe da secção técnica, tenente-coronel Hipólito de Campos; verificador, capitão Rodrigues Valente; chefe da 1.ª divisão, capitão J. Ribeiro da Cruz; adjunto, tenente Teixeira Lopes; chefe da 2.ª divisão, capitão Artur Ramos Tarano; chefe dos serviços comerciais, tenente Basilio Esteves; chefe da contabilidade, tenente H. Lorena Ermida; chefe da secretaria geral, tenente Augusto Justino Teixeira; e do laboratório químico, capitão Nery Mata.

A juntar a estes nomes há ainda os dos antigos directores, generais Moraes Sarmiento e Martins de Carvalho, cujos retratos no gabinete do actual director representam o preito de homenagem pelo grande impulso que também deram áquella obra de manifesta actividade industrial que já nas Exposições Internacionais do Rio de Janeiro e Sevilha havia obtido dois «Grand Prix».

Na visita que agora ali fizemos logo de inicio tivemos um curioso informe: Todo o pessoal operário das Oficinas Gerais pertence á classe civil; e as empregadas das secretarias e diversas secções, que têm a seu cargo os serviços comerciais e de contabilidade são antigas alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odiveiras.

Estamos na primeira officina. E' a de alfaiataria para officiais e sargentos do Exército e da Marinha.

Confeccionam-se ali, com inextinguível perfeição, fardas de todos os modelos, fatos civis, dragonas, bandoleiras, etc.

O movimento desta secção pode avallar-se pela fileira de máquinas de costura em laboração, sendo este movimento — segundo nos afirmaram — duplicado nos meses de Maio a Agosto.

O seu pessoal — que trabalha envergando batas brancas — é, como aliás quasi todo o restante, bastante antigo na casa, o que atesta o seu bom comportamento e a estima que, pelos seus chefes lhe é dispensada.

Passemos agora á parte reconstruída onde estão instaladas propriamente as officinas gerais.

A primeira secção pertencem todos os serviços de corte e preparação da obra a distribuir depois pelo pessoal externo que se póde computar em algumas centenas de pessoas.

Cabe aqui dizer que essas pesosas são representativas de inumeras familias que ali auferem o pão de cada dia sem necessidade de se deslocarem de suas casas, o que representa a todos os titulos um grande beneficio, sabido que grande parte das costureiras são mães de filhos que não teriam onde os deixar se fossem obrigadas a trabalhar nas officinas.

Resolve-se assim um problema, com vantagem para ambas as partes, por uma modelar organização que previu todos os inconvenientes.

Deveras curioso é, na secção a que nos estamos referindo, o trabalho de corte pela forma como é orientado a fim de se poder conseguir dentro do mínimo prazo de tempo, o maior numero de peças prontas a confeccionar. Numa mesa de 28 metros de comprimento sobrepõem-se 148 peças de pano branco destinado a camisas para soldados.

Desenhadas, por meio de moldes, as várias peças a ligar, uma tesoura electrica a que, pela sua configuração, os operários puseram o nome de «cafeteira», corta em poucos minutos todo aquele estendal de pano.

Desta maneira, simplificado assim o trabalho, consegue-se cortar por dia normal de 8 horas de trabalho, nada menos do que: 2.200 camisas! Da mesma forma se poderão cortar 3.600 ceroulas, ou 1.200 calças de cotim, ou 900 dolmans, ou 300 capotes de mescla, produção esta que, num caso de mobilização seria muito maior ainda.

Há também uma serra mecanica para cortes minuciosos, que um só operário consegue aos milhares.

Todo este trabalho seleccionado e catalogado passa depois para a distribuição ao pessoal externo que tem, excepto em casos anormais, prazos certos para recepção e entrega.

Temos agora a sala de recepção e conferencias, de onde a «obra de tipo» já confeccionada, passa á arrecadação geral, para depois seguir para o Depósito Geral, actualmente em Rio Sêco.

A secção de bonés obedece á mesma orientação de trabalho.

Costureiras vão ligando, em série, as várias peças dos bonés; e uma prancha com dezenas de ferros de engomar, quasi não dá vencimento á labuta dos operários, que também têm a seu cargo a forma definitiva do barrete por meio de vaporização.

Na secção de calçado, a mesma ordem, o mesmo método e igual produção.

Em separado, pequenas officinas de consertos.

Vestiários e refeitório para o pessoal instalados no mesmo pavimento. E nos amplos terraços, os tanques para molha de fazendas e os estendais para secagem de tecidos.

Nos pavimentos onde se armazenam os «stoks» de fazendas e outros tecidos, as peças são transportadas, em pilha, de um para outro lado e para as diversas secções, por meio de carros com dispositivos especiais que permitem as mudanças sem necessidade de modificação no empilhamento, facilitando assim o transporte de grandes volumes numa economia de tempo e trabalho bastante sensível.

Toda esta engrenagem obedece aos mesmos prin-

bre uma obra confeccionada, ou a confeccionar, por muito insignificante que seja.

Passemos agora á secção técnica, onde estão instalados os laboratórios químicos para análises e todo o restante mecanismo para verificação dos artigos, tecidos, cabedais, etc., etc.

E' talvez a secção que mais prende a atenção do visitante pela infinidade de instrumentos, desde o maior ao mais minuscuro, necessários a todo aquele complicado funcionamento, que a proficiência técnica dos seus officiais directores simplifica duma maneira extraordinária.

Por exemplo: As peças de fazenda são medidas numa máquina especial, que nos permite a conferencia rápida por meio de um contador e um embrulhador isto feito quasi num abrir e fechar de olhos.

Tem depois a parte dos ensaios físico mecanicos, em que, com a maior facilidade, se póde ver quais as matérias primas empregadas em qualquer tecido, a sua pouca ou muita impermeabilidade do ar e da água, a sua provável duração.

Um outro aparelho permite verificar-se o desgaste dos tecidos; um outro o gasto dos cabedais.

Aqui, um micrometro para medir a espessura das fazendas; além um outro aparelho para análise das cores; uma série de dinamometros.

Os srs. capitães Nery Mota e Valente, dirigentes da secção a que nos estamos referindo, levam a sua amabilidade a fazer-nos uma demonstração do funcionamento de um daqueles curiosos maquinismos.

Faz-se, então, a experiência da resistencia de uma amostra de couro de Alcanena, com uma precisão e simplicidade, que nos deixa deveras admirados.

Somos informados de que no nosso País não é fácil encontrar trabalho mais aperfeiçoado e tão completo.

Todas as análises constam dum processo arquivado com o respectivo relatório, donde se extraem elementos para os mapas estatísticos, que são verdadeiramente elucidativos.

Há ainda uma circumstancia a registar e que muito justifica o movimento daquellas modelares instalações: E' que os laboratórios das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado não servem simplesmente este estabelecimento fabril do Estado. A ele recorre a industria particular, que mediante um preço módico, consegue as análises das matérias primas de tecidos, cortumes, etc.

Isto prova evidentemente quanto tem de moderno e perfeito todo o material técnico desta secção que, a nosso ver, devia ser visitada por todas as nossas escolas de ensino técnico, onde os seus alunos muito poderiam aprender.

A nossa visita estende-se ainda pela biblioteca, e museu das officinas, onde a nossa retina se satisfaz pelas demonstrações de trabalho admirável que contém, e ainda pela secção comercial, onde os officiais do Exército e suas familias podem adquirir, por preços reduzidíssimos, grande parte dos artigos necessários á vida.

Trata-se duma secção que póde considerar-se um estabelecimento como qualquer dos melhores no género da capital.

Devemos ainda registar um facto deveras importante: As Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado que muita gente joga não pagar impostos contribuem para o Estado anualmente com a importante verba de mil e quinhentos contos.



Vista parcial do edificio de Santa Clara, onde estão instaladas as Oficinas Gerais de Fardamentos e Calçado, estabelecimento fabril de modelar organização

cipios de organização em que assentam todos os trabalhos seleccionados, e depois coordenados pelo processo de fichas, método admirável para os cálculos, verificações, etc.

Há na secretaria um arquivo de processos pelos quais, graças á organização a que nos referimos, fácil é verificar-se, em poucos minutos, qualquer organograma, análise ou outro necessário informe so-

bre. Não é de admirar portanto, que este modelar estabelecimento fabril tenha conseguido, nas exposições a que tem concorrido, os dois «Grand Prix» a que atrás nos referimos, e que do publico afixa a admiração geral como uma homenagem ao trabalho nacional representativo de uma actividade que nos enche de orgulho pelo que atesta como elemento valioso e progressivo da industria portuguesa.



pele "diário da manhã, o  
**comercio e a industria**  
afirmam a sua força



**J. S. Roda, L.<sup>da</sup>**

90-92 Rua Augusta, 94-96

Liquidação de toda a existencia  
com reduções de 15 a 50%  
por motivo de obras para am-  
pliação da nossa casa.

Muitos milhares de camisas, cue-  
cas, pijamas, gabardines, trin-  
cheiras, casacos de cabedal, gra-  
vatas, peugas, malhas interiores,  
e exteriores, etc. etc.

**João Rodrigues da Costa, Lt.<sup>a</sup>**

SUCCESSORES DE

João Candido da Silva

CAMBIOS -- LOTARIAS

*Papeis de Credito*  
*Coupons*

RUA DA PRATA, 106

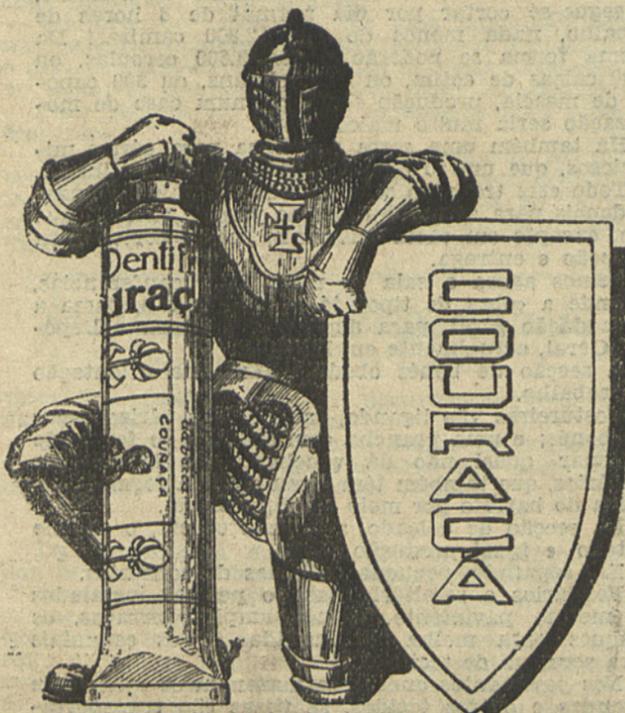
Endereço tele (grafico SGRTE  
fonico 24542

— LISBOA —

**VINHOS DA ADEGA  
REGIONAL DE COLARES**

Em breves dias postos á venda

**PASTA COURAÇA**



**A MELHOR PARA OS DENTES**

**«AUSTIN»**

O Automovel Inglês Mais  
Popular em Portugal

Preços desde Esc. 16.500\$00

29 modelos de «carrosseries»  
Catalogos e tabelas de preços en-  
viam-se, na volta do correio, a  
quem no-los solicitar

**J. J. Gonçalves, Sucessores**

LISBOA:

90, Rua Rodrigues Sampaio

PORTO:

130, Rua Alexandre Braga

**LOTARIAS**

E

CAMBIO DE MOEDAS

Satisfazem-se  
todos os pedi-  
dos pelo correio

Pedidos aos Cambistas

**Campião & C.<sup>a</sup>**

Rua do Amparo, 116

LISBOA

TELEFONE 2 2734

**ARAUJO & BASTOS L.<sup>DA</sup>**

Fabricantes Exportadores de

**Conservas de Peixe**

ESCRITORIO

Calçada do Sacramento, 14, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

TELEFONE 46644

Fabrica de Conservas em Portimão,  
Setubal e Peniche, etc.

Fabrica de Latoaria Mecanica em Vendas Novas

- A Lampada ELECTRICA
- O Ferro de engomar ELECTRICO
- A Torradeira ELECTRICA
- A Cassarola ELECTRICA
- O Mergulhador ELECTRICO
- O Aspirador ELECTRICO
- O Secador ELECTRICO
- O Motor ELECTRICO

**E' Pratico**

**E' Limpo**

**E' Economico**



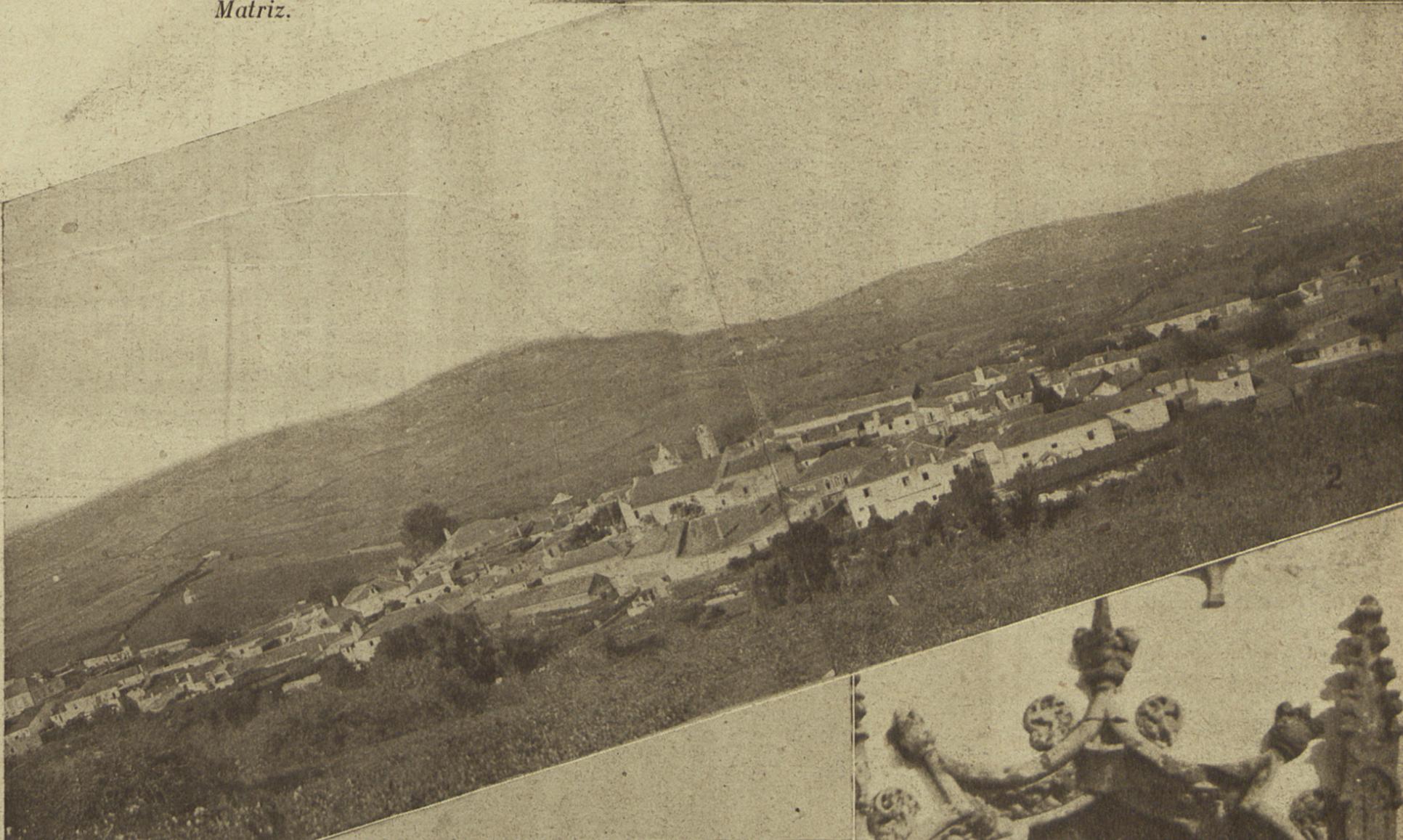
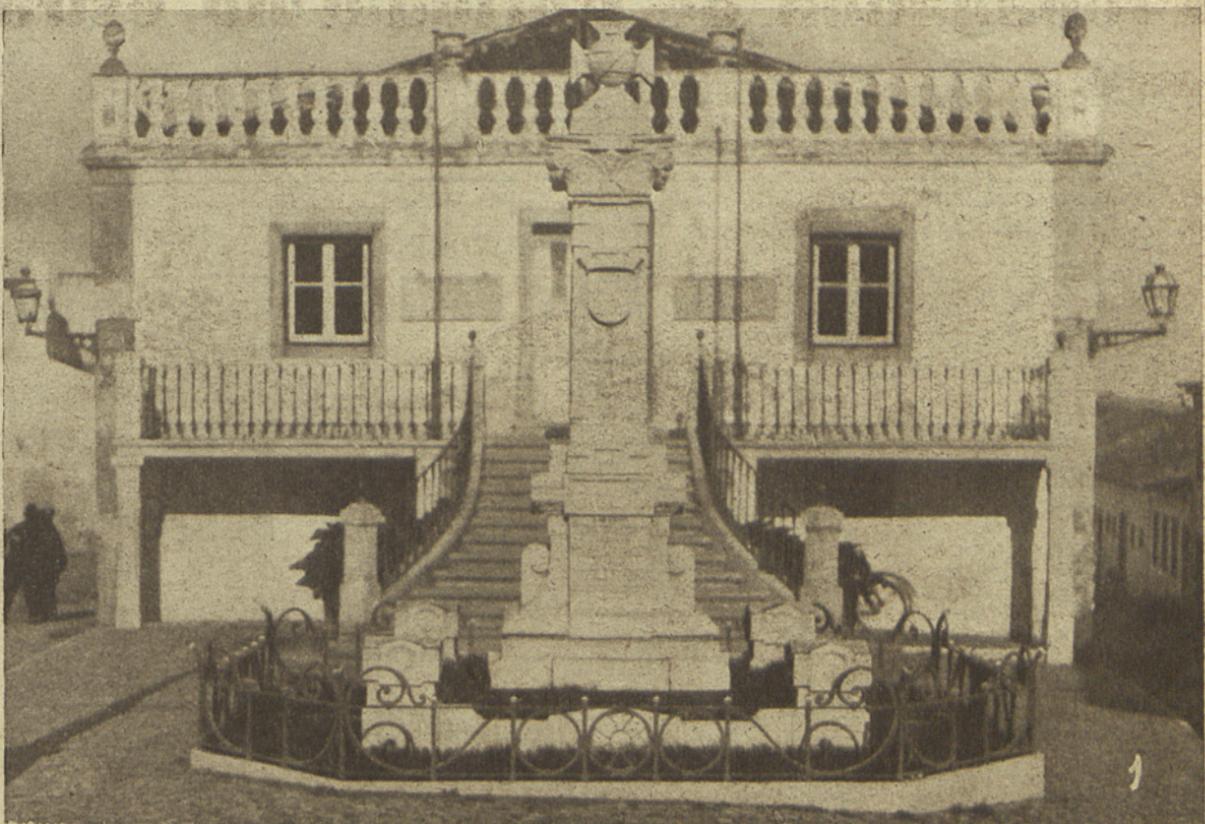
# ARRUDA DOS VINHOS

1 — *Edifício dos Paços do Concelho e Monumento aos Mortos da Grande Guerra.*

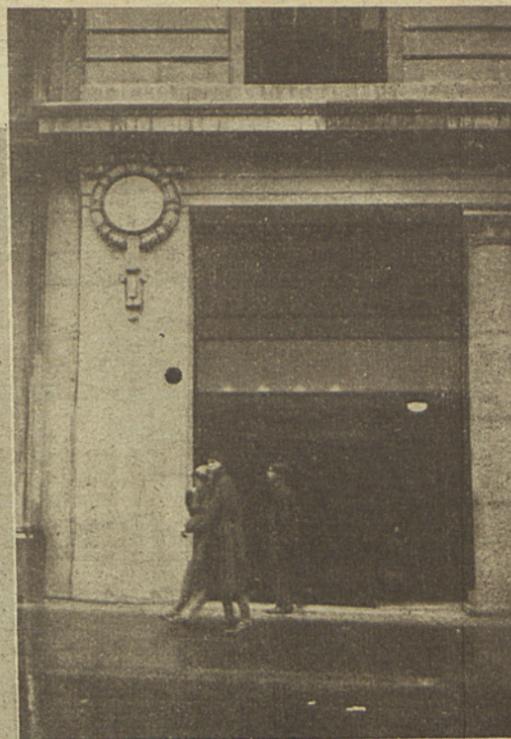
2 — *Vista Geral da Vila.*

3 — *A Misericórdia.*

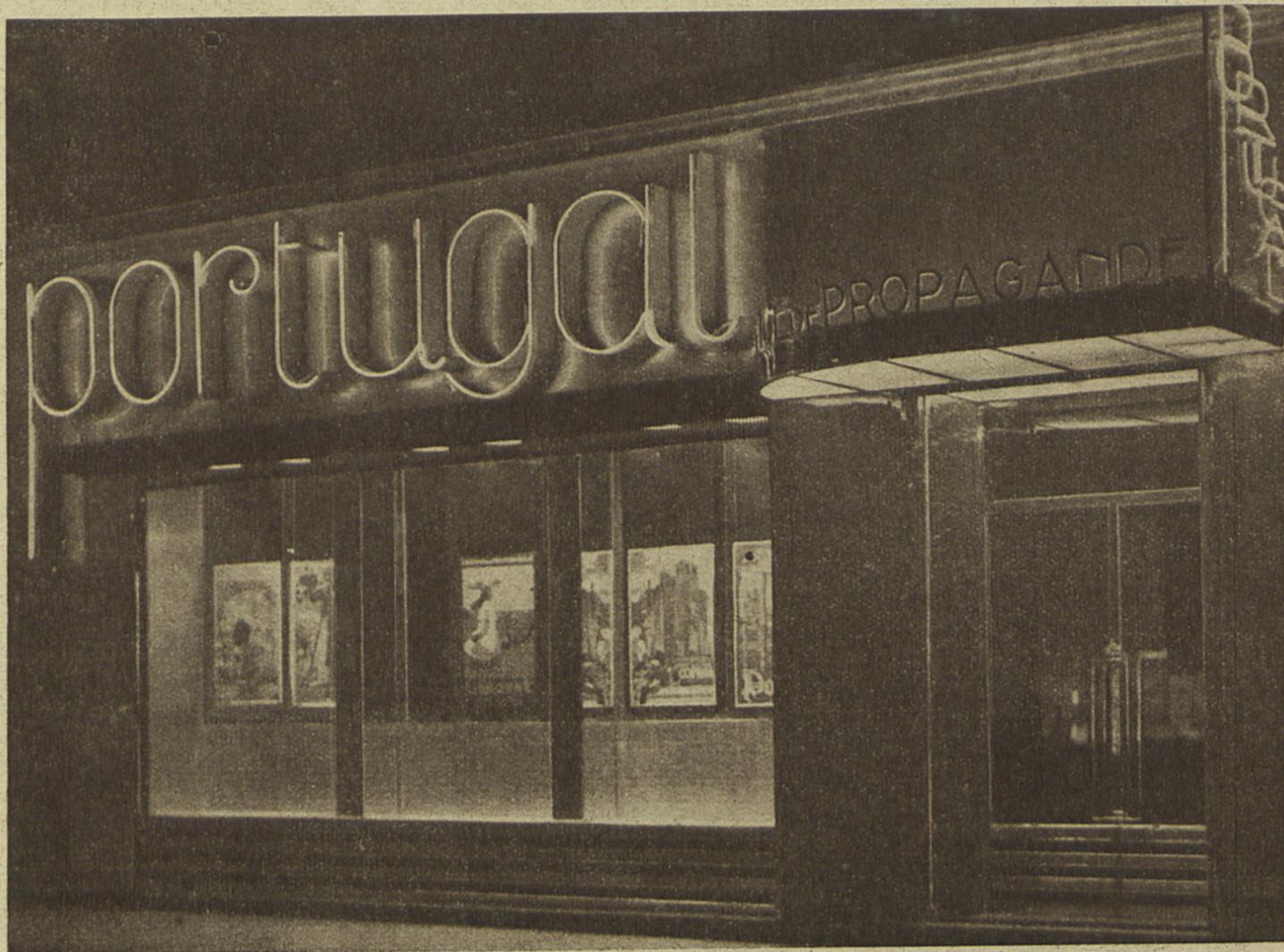
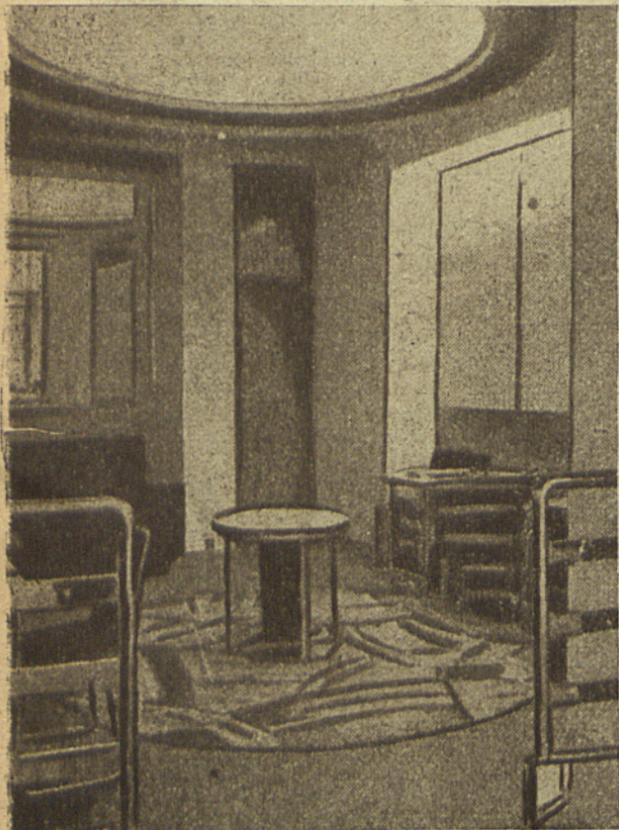
4 — *O soberbo portico manuelino da Igreja Matriz.*



# Propaganda de Portugal no estrangeiro



Em cima — O Palácio das Necessidades, onde está instalado o Ministério dos Negócios Estrangeiros — Um aspecto exterior da «Casa de Portugal», em Londres. Em baixo — A fachada da «Casa de Portugal» em Paris, na Rue Scribe, e a sala destinada à correspondência.



# IDEIA CORPORATIVA

Giuseppe Bottai, antigo animador do regime corporativo italiano, numa entrevista, concedida a um jornal de Praga, que com o titulo acima acabamos de ver transcrita num numero recente dum conhecido semanario francès, manifestou a opinião de que «a ideia corporativa, tal qual o fascismo a concebe, é uma ideia moderna».

E depois de dizer que «as corporações da idade media eram instituições fechadas» com direito de admissão reservado, demonstra que «o corporativismo italiano baseado essencialmente sobre a noção do sindicato» tem um caracter inteiramente diferente porquanto «o sindicato é um organismo cujo acesso é, em principio, livremente aberto a todos aqueles que exercem o mesmo mysterio».

Da leitura desta pequena entrevista fica-se com impressão identica áquela que deixa a leitura do livro, mais ou menos officioso, intitulado «La Reforme syndicale et corporative italienne», que já aqui temos citado, e que tambem nos apresenta as corporações italianas com uma importante missão de caracter social, como elementos que são de congregação e de coordenação das relações a estabelecer, ou a manter, entre os sindicatos patronais e operarios, como organismos regulamentadores das condições de trabalho e fiscalizadores da colocação, ou dispensa, de trabalhadores.

Aqueles que receiam a importancia social do factor corporativismo, aqueles que julgam possivel ainda um regresso a um sistema antigo de liberalismo economico e politico, aqueles que dizendo-se paladinos da democracia não souberam fazer aos trabalhadores nada mais do que assistencia, e essa mesma em doses minimas, ficam sempre com o pélo ericido cada vez que ouvem falar em assuntos corporativos.

Ainda no ultimo numero dum semanario ultra-democratico, que se publica na provincia, vem a indicação, a proposito do aparecimento recente da revista «CADERNOS CORPORATIVOS» de que «basta o titulo para se ver que é contra-democracia».

Lamentamos sinceramente que haja tantas pessoas a quem a paixão politica, a paixão pela politica partidaria tem mineralizado o cerebro de maneira a não ser possivel fazer-lhes compreender que nada ha de mais favoravel a uma verdadeira e justa democracia, do que a organização corporativa do Estado e da Nação.

Nunca os chamados liberais e democraticos souberam dar ao trabalho, e ao trabalhador, a consideração a que

tinham direito; nunca souberam fazer a favor deles mais do que leis, mais ou menos socializantes, que por isso mesmo nunca mais se cumpriam; nunca tiveram a intuição de que afastando da organização do Estado as massas proletarias seriam mais tarde ou mais cedo victimas da sua combatividade e da posição, da trincheira em que os colocaram.

Hoje sentindo-se apertados, sentindo-se entre as tálas comunistas e as tálas corporativistas, agarram-se como naufragos ao velho conceito da liberdade economica, pretendem apresentar ao povo as corporações como organismos destinados a cercar-lhes as condições de trabalho livre, destinadas a dar ao problema do trabalho um caracter fechado, antigo, medieval.

A ideia corporativa pelo contrario permite realizar uma melhor e mais perfeita harmonia social, porque não deixa que, alternativamente, os patrões aproveitem as condições de inferioridade, em que se encontram os operarios para lhes dificultar as condições de trabalho, ou os operarios, sentindo os patrões em condições de não lhe poderem deixar de satisfazer os mais pequenos caprichos, saibam tirar partido para demonstração de força das chamadas classes proletarias.

A corporação, organismo do Estado, comissão de trabalhadores e de dadores de trabalho formada em bases paritarias, pretende justamente não deixar ficar o povo que trabalha abandonado no rez do chão do edificio social em que vivemos; pretende realizar a ambição de tantos e tantos sociologos, pretende alcançar o objectivo, até ha pouco sempre distante, da assistencia ao trabalhador valido, do auxilio social ao homem que trabalha, de previdencia tendente a evitar o descalabro economico em que a liberdade absoluta nas relações entre o capital e o trabalho deixou aqueles, que vivem unicamente deste ultimo.

Ao contrario do que apregoam os falsos amigos do povo, ao contrario do que apregoam os homens da democracia velha, ao contrario do que proclamam os homens que quixotescaamente pretendiam valer ao trabalhador invalido depois de não terem querido saber em que condições, em que circunstancias, em que relações com o patronato, vivia o trabalhador enquanto valido; ao contrario do que annunciavam os homens da velha guarda democratica nada poderá ser tão util ao progresso social, á prosperidade economica dos que trabalham e produzem como a ideia corporativa.

A. DE SOUSA GOMES

## Presidente da Republica

Acentuaram-se ontem as melhoras do sr. Presidente da Republica.

No Palacio de Belem esteve ontem o sr. dr. Julio Roca, vice-presidente da Republica Argentina, acompanhado do sr. Miguel Carcano, ministro plenipotenciario, que foi recebido pelo sr. Luiz Barreto, chefe do protocolo, a apresentar cumprimentos e a informar-se do estado de saude do Chefe do Estado.

O *Diario da Manhã* continua formulando os seus mais ardentes votos pelo pronto restabelecimento do venerando Chefe do Estado.

## O PROBLEMA DA PESCA

O sr. ministro da Marinha visitou ontem a vila de Sesimbra

Acompanhado do seu ajudante, sr. 1.º tenente José da Conceição Rocha, o sr. ministro da Marinha visitou ontem a vila de Sesimbra onde esteve ouvindo as reclamações não só dos proprietarios das armações, como tambem os representantes de todas as artes de pesca ali empregadas.

O sr. comandante Mesquita Guimarães, que durante a sua visita foi acompanhado pelo administrador daquele concelho sr. capitão Brito Chagas e do respectivo delegado maritimo quis ir áquela centro piscatorio a fim de melhor conhecer quais as instantes necessidades daquelas classes, e depois resolver a questão da pesca, harmonizando, tanto quanto possivel, os interesses em jogo, tendo especialmente em vista dar trabalho aos desempregados victimas da crise que actualmente ali se atravessa

## CONSELHO DE MINISTROS

O Governo reunido, ontem, no Ministerio do Interior, forneceu á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, tomou as deliberações seguintes:

Aprovou as bases do diploma que concede as verbas necessarias para a conclusão de todas as obras em curso, em edificios do Estado, a executar até ao fim do ano economico de 1934-35 e que são, entre outras, as que a seguir se indicam: novo arsenal do Alfeite; ala oriental do Terreiro do Paço, para instalação de serviços dos Ministerios (edificio das alfandegas); Manicomio de Lisboa; Manicomio Sena, de Coimbra; Congresso da Republica; escolas primarias; Maternidade Julio Deniz, do Porto, etc.

Aprovou as bases do concurso para a reconstrução do molhe de Santos.

O Conselho iniciou ainda o estudo da reforma da Administração Civil das Colonias».

## O sr. brigadeiro Silva Basto

apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado Maior do Exercito

Ontem, pelas 15 horas, o sr. brigadeiro José Alberto Silva Basto, illustre governador militar de Lisboa, acompanhado do seu chefe do Estado Maior, sr. coronel Fernando Borges, e adjuntos, srs. capitães Vale de Andrade e Azevedo Carvalho, foi apresentar cumprimentos ao sr. general Eduardo Marques, por ter assumido as funções de chefe do Estado Maior do Exercito.

# UMA FESTA MILITAR

## A corporação da Guarda Fiscal

prestou homenagem ao seu comandante general sr. Alexandre Malheiro

Ao acto, que foi brilhantissimo, presidiu o sr. dr. Aguedo de Oliveira que representava o sr. ministro das Finanças

Foi solene, teve imponencia e mesmo grandiosidade a homenagem que o corpo da Guarda Fiscal prestou ontem ao seu comandante sr. general Alexandre Malheiro.

Uma comissão constituída pelos srs. coronel José Honorio Teixeira Santana, tenente-coronel Mauro Olavo Correia de Azevedo, capitães Pedro Correia, Oscar Bastos e Esteves Pereira; tenentes Sande e Lemos, Duarte Silva e Afonso Eurico Casais — aproveitou a circunstancia de o illustre militar ter sido galardoado pelo Governo com a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz

ao som do hino «Maria da Fonte».

Trocados os primeiros cumprimentos dirigiram-se todos os presentes para a «sala do comando».

All assumiu a presidencia o sr. dr. Aguedo de Oliveira, ficando á sua direita o homenageado, srs. coronel Parreira, tenente-coronel Carvalho e á esquerda os srs. tenentes-coroneis Teixeira Santana, e João Sales, coronel Pires Franco e capitão Correia.

A mesa da presidencia, tinha ao fundo um panejamento de veludo, franjado de oiro e sobre

ma artistica pasta de setim «grenat», com incrustações de prata cinzelada — colocou ao peito do illustre official o «crachat» da Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz.

Depois, comovidamente, o sr. comandante da Guarda Fiscal agradeceu, num belo discurso de que reproduzimos as passagens principais:

«Meus ex.mos camaradas — disse o sr. general Malheiro — Agradeço, do coração, as merecidas palavras que acabo de ouvir ler, como explicação necessária da gentileza desta honra»



O sr. dr. Aguedo de Oliveira, representante do sr. ministro das Finanças presidindo á sessão solene

e organizou a interessante festa que fez reunir nas salas do comando geral da briosa corporação a quasi totalidade dos officiais que ali prestam serviço.

Não faltaram tambem os sargentos, e cabos, e as praças disponiveis, que acorreram em massa, associando-se a homenagem tão justa. Bem pode dizer-se, desta forma, que toda a Guarda Fiscal tomou parte na festa e que esta teve foros de consagração — consagração de um chefe illustre, brioso, disciplinado, figura de relevo nos meios militares, «double» de escritor e romancista; figura destacada cujo valor é de ha muito reconhecido, chefe que sabe ser, sempre que lhe é possivel, companheiro e amigo dos seus subordinados — como o puzeram em destaque todos os oradores que ao sr. general Alexandre Malheiro se referiram.

A's 14 horas, formou ao Largo do Terreiro do Trigo, fronteiro ao comando geral da G. F., o batalhão n.º 1, sob o comando do sr. capitão Henrique de Lacerda, com a bandeira da corporação, e com a banda e teno de clarins de Caçadores 5, a fim de prestar as honras da ordenança.

Todas as dependencias do edificio se encontravam luxuosamente decoradas com bandeiras, plantas, e colchas de damasco antigas.

Uma passadeira «grenat» fóra estendida desde a entrada até ao salão onde devia ter lugar a sessão solene.

A essa hora, e quando aguardavam já numerosissimos officiais e sargentos, o sr. dr. Afonso Malheiro, filho do homenageado, suas gentilissimas irmãs, alguns convidados e os representantes da Imprensa, etc., chegaram o sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de estado das Finanças — representando o sr. dr. Oliveira Salazar — e o sr. general Malheiro, a quem a força apresentou armas.

uma columna coberta pela bandeira nacional, o busto da Republica.

Numerosos ramos de flores naturais decoravam ainda a vasta sala.

O sr. tenente Sande e Lemos leu o expediente onde figuravam numerosos telegramas de saudação de todas as secções da G. F., dispersas pela provincia; um officio da Cruz Vermelha Portuguesa, nomeando o sr. general Malheiro, vogal do Conselho Central da benemerita instituição; cartas de saudação dos srs. coronel Fernando Borges, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, etc., etc.

Ergueu-se o sr. tenente-coronel Teixeira Santana, presidente da comissão promotora da homenagem, e leu a mensagem seguinte:

«A corporação que v. ex. superiormente comanda com afabilidade paternal que bem alia aos principios da mais sã disciplina, querendo testemunhar-lhe a sua gratidão e profunda estima, reuniu-se, compacta, em volta da comissão a que tenho a honra de presidir, e vem perante v. ex. prestar-lhe uma simples mas significativa homenagem.

Foi ella levada, a efeito para que v. ex. sinta que, devido ás suas altas qualidades, á sua dedicação por todos os serviços em que superintende e ao interesse que lhe merece o bem estar da corporação que comanda, esta lhe é affecta, reconhecida, e que com ella pode contar e dispôr do seu incondicional apoio em todas as emergencias.

Para dar perpetuidade a esta modesta homenagem ao seu chefe e ao amigo, tem a comissão, em nome de toda a Guarda Fiscal, a honra de entregar a v. ex. as insignias da Grã-Cruz de Aviz com que foi agraciado.»

Após esta breve allocução, muito aplaudida, toda a assistencia se levantou.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira depois do sr. general Alexandre Malheiro ter recebido a mensagem, assinada por todos os officiais ofertantes e encerrada nu-

nagem e da mimosa oferta que, cumulativamente, me quizeses fazer, e eu não poderia deixar de aceitar, porque de tudo resulta um maior prestigio para este Comando que eu considero muito acima de qualquer vaidade pessoal».

«Embora compreendendo, porém, o alto significado moral deste acto, que tanto me honra e sensibiliza, eu não posso nem quero excluir, numa apatracção ingrata, a feição amiga que, de certo modo o caracteriza, attribuindo-lhe assim, um duplo valor que muito se avanta ao de qualquer distincção official, não só pela espontaneidade da deliberação, como pelo numero e qualidade dos seus promotores.»

E depois:

«Val para quatro anos que aqui vim parar, pela indicação amiga que do meu nome foi feita a sua ex.º ministro das Finanças, e por cá me tenho conservado, apos sucessivas promoções, por mercê benévola daquella illustre titular, devido mais á lealdade com que tenho servido do que á minha proficiência de funcionario que certamente deixará muito a desejar.»

«E-me grato reconhecer, que os srs. officiais desta Guarda, fazendo justiça ás minhas boas intenções, aqui me quizeram demonstrar, nesta significativa manifestação de apreço que tão fundo toca a minha sensibilidade.»

«Ao Exercito, para onde vim muito novo, me acorrenta um avassalador espirito de classe, com o qual deverei me orgulhar, e se manifesta no meu intimo, pelo carinho que sempre me mereceu a Instituição Militar.»

«Enchem-me tanto de jubilo as suas horas de prestigio, como me confrangem as suas desditas.»

Referindo-se especialmente á corporação que comanda, disse o orador:

«Conheço bem as necessidades da Guarda Fiscal, e o que, portanto, se torna preciso fazer em seu beneficio, para tornar mais eficiente a sua acção.»

«Uma comissão, de illustres officiais desta Guarda está, porém, como sabem, procedendo ao estudo e revisão da nossa velha legislação, de-

(Segue na 11.ª página)

### Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Deliberações tomadas na ultima sessão deste mês, pela Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos:

Concedeu licenças a funcionarios do Sanatorio Marítimo do Outão, do Sanatorio e Dispensario da Ajuda;

Deferiu pretensões de empregados do Dispensario D. Amelia, do Sanatorio da Ajuda e do Sanatorio dr. Rodrigues de Gusmão, de Portalegre;

Reorganizou a Delegação de Bragança;

Tomou deliberações sobre o numero de medicos voluntarios para cada Dispensario;

Admitiu pessoal menor para lugares que se encontravam vagos;

Apreçou algumas pretensões de doentes;

Julgou compatíveis com os seus cargos na A. N. T. as occupaões officiais de alguns Directores de Sanatorios;

Confirmou a disposição que manda que os Gerentes e Regentes assistem a refeições dos doentes;

Autorizou o aumento do formulario dos Dispensarios, segundo a proposta do Director do Dispensario dr. Antonio d'Azevedo (Ajuda);

Aprovou, em principio, a aquisição de um aparelho de Raios X para o Dispensario de Bragança;

Abriu concurso para adjudicação da barbearia do Sanatorio Sousa Martins, Guarda;

Agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos, pela elaboração do Relatório da Gerencia de 1931-32, pela Camara Municipal do Porto, Camara Municipal de Figueira da Foz, Camara Municipal de Setubal, Camara Municipal do Puncchal, Bispo de Coimbra, etc;

Estabeleceu novos e acessiveis precarios para os pensionistas de 1.ª e 2.ª classe do Sanatorio Sousa Martins, Guarda, e Sanatorio Popular de Lisboa (Lumiar), incluindo serviços clinicos e quasi todos os antigos extrordinarios, atendendo assim ao que lhe foi solicitado.

Estabeleceu uma mais equitativa distribuição de percentagens clinicas pelos medicos assistentes dos referidos pensionistas.

Registrou e agradeceu o valiosissimo donativo de Esc. 44.782\$01, da sr.ª D. Laura Lambert de Moraes.

Estabeleceu que apenas fosse dada preferencia de internamento aos doentes asilados da Direcção Geral de Assistencia, a que a Lei obriga;

Cedeu mais cinco leitos, no Sanatorio Popular de Lisboa, ás Senhoras de Caridade, para neles internarem as suas doentes, atendendo ao enorme auxilio que a A. N. T. lhes vem devendo;

Aprovou o orçamento suplementar de 1932-33 da Delegação de Viana do Castelo;

Apreçou uma exposição da Misericórdia de Montemor-o-Novo, sobre a instalação de um Estabelecimento de luta anti-tuberculosa naquela Vila.

**CLINICA DO Dr. Ferreira Pires**  
das Faculdades de  
PENSILVANIA (Philadelphia,  
E. U. D'A) e de LISBOA.  
DENTAL SURGEON DO BRITISH  
HOSPITAL  
DOENÇAS DA BOCA, DENTES  
E MAXILARES  
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º  
TELEFONE N. 7380  
Especial para classes menos  
abastadas.

**Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa**  
vão prestar homenagem ao seu falecido comandante

Passando na proxima terça feira, 31, o 1.º aniversario do falecimento do saudoso comandante Alfredo Gomes Raposo, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, na sua maxima força, irá ás 10,30 desse dia ao Cemiterio dos Prazeres depor flores no seu tumulo.

A direcção tambem dirigiu convite a todos os seus consocios para comparecerem no Cemiterio àquella hora, a fim de acompanhar o corpo activo na sua piedosa romagem.

**TAUROMAQUIA**  
Julio Procópio

Tiveram a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos, que muito agradecemos, o apreciado bandarilheiro Juao Procópio e os seus colegas Antonio Dias, Plá Flores e Henrique Lira.

Os sympathicos artistas regressaram, no vapor «Lima», do arquipelago dos Açores, onde estiveram trabalhando em diversas praças.

### Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

A direcção desta colectividade, reunida em sessão ordinaria, occupou-se de varios assuntos de interesse comercial, aprovou novos associados, e resolveu tornar publico o seguinte:

**Falta de luz electrica** — Tomou-se conhecimento da resposta recebida das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, á nossa solicitação de providencias para se evitarem as frequentes interrupções no fornecimento de energia electrica aos consumidores, resposta em que, dando-nos explicações, nos é solicitado para apontarmos aos nossos associados os graves inconvenientes da substituição dos fusíveis das portinholas por fios de cobre, pratica que, alem de ocasionar avarias na rede, de que resultam interrupções de luz, pode ainda provocar incendios.

**Vendedores ambulantes** — Tendo sido de novo tratado este assunto, registrou-se com agrado o bom acolhimento dispensado pelo sr. comandante da Policia Municipal ao nosso pedido para que uma rigorosa fiscalização seja feita sobre os vendedores ambulantes, de forma a evitarem-se abusos varios que muito prejudicam o commercio contribuinte.

**Selos para colleções** — A pedido da nossa sub-secção Filatelista, deliberou-se solicitar do Governo medidas no sentido dos comerciantes de selos para colleções poderem abastecer-se facilmente na Metropole dos selos postais destinados ás nossas Colonias.

**Estudos economicos** — Foi resolvido estudar a forma de apoiar os desejos manifestados pela Reitoria da Universidade Technica de Lisboa, no sentido de promover a divulgação de ensinamentos de caracter economico e commercial que interessem ao commercio.

**Reforma do regime de falencias** — Apreciou-se o projectado decreto sobre falencias, assunto que ficou em estudo, para oportunamente serem feitas as sugestões que ao commercio possam interessar.

### AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

### Secção Radio

**DIA 30**

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 278 m. — 1096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 800 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 775 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

**AUDIÇÕES EM DESTAQUE**

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

**ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS**

- Império 31,50 m. — 49,60 m.
- Rio de Janeiro, PREB 31,58 m.
- Schenect. 1y. W2XAD 19,56 m.
- Zeessen, DJA 31,38 m.
- C. T. 1 A. A. 31,25 m.
- Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.
- Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.
- Roma, 2RO 25,4 m.
- Schenectady, W2XAF 31,48 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

**TELHAS E TEJOS**  
das fabricas da  
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania  
Sede — Rua do Arco do Cego, 88  
LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra  
DEPOSITO NO PORTO:  
Rua do Almada, 249 a 253

### TRIBUNAIS

**Boa-Hora**

**Foram condenados os autores do crime da rua Nova do Desterro**

No 3.º Juizo Criminal sob a presidencia do sr. dr. Martins Pamplona Côrte Real e adjuntos drs. Pedro de Albuquerque e Adolfo Leitão, realizou-se ontem o julgamento de Joaquim Augusto da Silva e José Antonio Rodrigues acusados, como noticiámos, de, na noite de 29 de Agosto do ano passado, depois das 12 horas, terem assassinado á machadada, quando estava dormindo, José Balisa, encarregado da fabrica de ceramica da rua Nova do Desterro.

A accusação publica estava representada pelo sr. dr. Macedo dos Santos sendo os reus defendidos respectivamente, pelos srs. drs. Duarte de Viveiros e Eurico Côrte Real.

Os reus foram condenados cada um em 8 anos de prisão maior celular, seguida de 12 anos de degredo ou na alternativa de 25 anos de degredo e 1.000\$00 de imposto de Justiça e 50 contos para a familia da vitima.

**Crime grave**

Foi julgado Bernardino Machado Almeida, acusado de um crime grave, condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 anos de degredo e 800\$00 de imposto de Justiça.

**Julgamentos correccionais**

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos:

Antonio Barbosa Correia da Silva, furto, 3 meses de prisão, 15 dias a 10\$00 e 100\$00; Luiz Jorge Camacho, furto, 90 dias de prisão, 15 dias a 1\$ e 300\$00; José dos Santos Barbosa, furto, 2 meses de prisão, 2 meses a 2\$ e 300\$00; Maria Adelaide Urbana, ferimentos, 25 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 300\$00; Isaura de Jesus da Conceição, idem, 2 meses de prisão, 10 dias a 2\$00 e 400\$00, suspensa a pena por 2 anos; Luiz de Almeida Marcelo, idem, 20 dias de prisão, 10 dias a 1\$ e 300\$00, Rafael Saraiva Correia, desobediencia, 1 mez de prisão e 100\$00 suspensa por 2 anos; Rita Fernandes, Beatriz Moreira, Narciso José Ribeiro, Teresa de Jesus Ribeiro, Maria Luisa Duarte, Luiz Gomes, Antonio Alcobua, Francisco Pinto Miranda, João Ferreira da Fonseca João Rocha Oliveira e Albertina Borges Paixão, absolvidos.

**Companhia de Seguros Comercio e Industria**  
SEGUROS DE VIDA

### Desordens e agressões

**Agressão á fachada da rua do Laranjal**

O agente Mario José da Silva, da P. I. C. esteve ontem a interrogar o moço de cozinha, Baptista da Silva Junior, que conforme noticiámos se encontra preso no Torel, acusado de ante-ontem, na residencia, rua do Laranjal, ter agredido á fachada a mulher, a sogra e uma sobrinha.

Confessou o crime, alegando em sua defesa que sua mulher, lhe era infiel, declaração esta que está averiguado ser falso e que agredira sua sogra e a sobrinha, por estas defenderem a sua mulher.

**Entre patroa e criada...**

Queixou-se á P. S. P. Laurentina dos Santos, moradora na rua Visconde Santarem, n.º 34, 1.º contra a sua patroa, Maria Edviges, residente na rua Antonio Pereira Carrilho, n.º 5, 1.º, accusando a de a ter fechado dentro de um quarto e ali a ter agredido com pontapés, ao mesmo tempo que lhe deitava ao mãos as pescoco e lhe tapava a boca para que a queixosa não gritasse por socorro, resultando da agressão, contusões num olho, pescoco e costas. Recebeu curativo no Hospital de D. Estefania.

**A' pedrada e á dentada...**

Na P. S. S. foi apresentada uma queixa por Antonio Marques, leiteiro, morador na Quinta das Pedreiras, em Carnide, contra Antonio Duarte morador na Quinta do Serradinho de Baixo, que o acusa de dentro da mesma Quinta o ter agredido com uma pedra e lhe ter dado uma dentada no dedo polegar da mão direita, do que lhe resultou ferimentos dos quais recebeu curativo no Posto de Socorros do Colegio Militar.

### O Carnaval no Estoril

O Carnaval do Estoril, celebrado sempre com esplendor, atinge este ano grandiosidade sem precedentes. A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que fez elaborar um programa grandioso, dedica este ano uma atenção caprichosamente especial á batalha de flores, que está marcada para Domingo Gordo, 26 de Fevereiro, e se efectuará no parque Estoril, que, pelas suas condições e Traçado se presta excepcionalmente a uma festa desta natureza. Nesse sentido a Sociedade de Propaganda pensa em auxilios e facilidades que concorram para uma affluencia grande de carros, de excelente ornamentação.

O programa completo é o seguinte:

Sabado magro, 18 de Fevereiro, a «Festa da Mimosa», grande baile de mascaras, em que a flor da mimosa será o motivo ornamental do Casino.

Sabado, 25, Bal rouge, grande baile de mascaras, com surpresas varias e cotillon vermelho.

Domingo 26, no Parque Estoril, a batalha de flores e «confettis», com premios aos carros, melhor classificados, estando já aberta a inscrição na secretaria do Casino. A' noite, terceiro grande baile de mascaras.

Segunda-feira, 27, á tarde, concurso de crianças mascaradas e baile infantil A' noite, baile de mascaras, em Carnaval veneziano.

Terça feira, 28, segunda «matinée» infantil e distribuição de premios ás crianças mascaradas que tiverem obtido maior votação. A' noite, o Carnaval no Estoril, grande e ultimo baile de mascaras.

### Turismo

**Novas Comissões de Iniciativa de Braga e Guarda**

Por decretos publicados ontem no Diário do Governo foram nomeadas as novas Comissões de Iniciativa de Braga e Guarda respectivamente constituídas pelos srs.:

Dr. Alberto Cruz, dr. Domingos de Araujo Afonso, João de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Antonio Alberto de Sousa e José Peixoto de Almeida.

Dr. Pedro de Campos Tavares, dr. Carlos Alberto Marques, dr. José Alves Baptista Mendonça, dr. Antero Marques, Ernesto Franco, Luciano Gomes Cardoso e Antonio Gonçalves.

### MUSICA

**Festival da obra de Camara de Rui Coelho**

Pela grande procura que têm tido os bilhetes para o Festival da obra de Camara de Rui Coelho, que se realiza no proximo dia 4, á noite, em S. Carlos, conclui-se que este concerto interessa ainda muito mais o publico, do que os já realizados anteriormente pelo mesmo maestro, com tanto exito.

Nem era de esperar outra coisa dada a importancia do programa e a dos «virtuosos» escolhidos pelo maestro Rui Coelho para a interpretação das obras de responsabilidade maxima, como são as suas «sonatas» para violino e piano e o seu «trio» para violino, violoncelo e piano.

A «sonata» n.º 2, terá na muito difficil parte de violino, o notavel artista René Bohet, antigo «solista» da opera de S. Carlos, tecnica brilhantissima, arcada de verdadeiro mestre e alma de concertista de raça. René Bohet terá a seu lado, na parte de piano, também de grande tecnica, Rui Coelho, que assim juntará á responsabilidade de autor a de interprete.

**Um concerto musical no jardim da Estrela**

Hoje, das 13 ás 15 horas, se o tempo o permitir a banda, de Sapadores de Caminhos de Ferro, dá um concerto no jardim da Estrela.

### Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior de Colonias proferiu um acórdão negando provimento ao seguinte recurso:

N.º 574, interposto pela Camara Municipal de Quepém da portaria do governo geral do Estado da India, de 11 de Março de 1929, pela qual foi aposentado, no lugar de secretario da administração do concelho de Quepém, Kambu, Shihay Laddá, com o encargo de a pensão de aposentação ser paga integralmente pelo concelho de Camara recorrente.

### NECROLOGIA

**FALECIMENTOS**

**D. Ana Nunes da Paz**

Realiza-se hoje pelas 15 horas, para o Cemiterio da Ajuda o funeral da sr.ª D. Ana Nunes da Paz, esposa do agente José da Paz, da P. I. C. saindo o presbitero funebre da sua residencia, na rua da Costa, 15.

**João Correia Catarino**

Faleceu ontem o sr. João Correia Catarino, segundo cabo da Guarda Fiscal. O funeral realiza-se hoje, pelas 15,30, para o Cemiterio de S. Cornelio.

### FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Manuel Custodio Pereira, ás 15, da rua Sabino de Sousa, 72, 1.º; da sr.ª D. Gertrudes Monteiro Rebelo, ás 10,30, da rua dos Lusitadas, 64, 2.º; da sr.ª D. Emilia Candida Gamito, ás 13, da rua do Sol á Graça, 59, 2.º; do sr. Teodoro Garrido Paramez, ás 15, da rua Possidonio da Silva, 15, 1.º; do sr. Manuel Garcia, da rua S. Francisco Borja, 35, 1.º E., ás 11 horas, para o Cemiterio da Ajuda; do menino José Flores Serrado, ás 15 horas, da rua Vicente Borga, 62, 3.º, para o Cemiterio da Ajuda; da sr.ª D. Ana Augusta, ás 15 horas, da rua Vicente Borga, 152, pateo, para o Cemiterio da Ajuda; da sr.ª D. Gracinda Pita Vidal, ás 15 horas, da rua do Cura, 22, loja, para o Cemiterio da Ajuda; do sr. Manuel Joaquim da Silva, ás 14 horas, do Hospital da Estefania, para o Cemiterio de Benfica; e Maria José das Neves, ás 11 horas, do Hospital Escolar de Santa Marta, para o Cemiterio de Benfica; os seis a cargo da Agencia Magno.

**TELEFONE 489**  
**AGENCIA MAGNO**  
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

**Funeraes e Trasladações**  
**Joaquim Ferreira Alves**  
44—Rua Nova da Trindade  
Telefone 2 7523  
Serviço permanente

### GREMIOS REGIONAIS

«CASA DO ALGARVE» — «Matinée» dansante — Além da «matinée» dansante que hoje se realizará, pelas 15 horas, na «Casa do Algarve», dedicada ás senhoras algarvias da familia dos sócios da mesma agremiação, uma outra «matinée» de beneficio, deve realizar-se no proximo dia 31, ás mesmas horas, promovida por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade.

Tanto na primeira como na segunda «matinée» têm livre entrada os sócios da «Casa do Algarve», mediante a apresentação do bilhete de identidade e da quota do mês findo.

### Conselho Superior Tecnico das Industrias

O Conselho Superior Tecnico das Industrias, reunido sob a direcção do sr. dr. Mira Eeto, pronunciou-se favoravelmente acerca dos pedidos de autorização apresentados pelas firmas:

Domingos Dias Machado, Succores, para uma serração de madeiras em Ponta Delgada; Matias Ramalho e Eduardo Gomes, para uma tinturaria de fatos em Lisboa; Angelo Portal, para uma officina de bonés no lugar da Costeira, freguesia da Carregosa; Antonio da Costa Marques, para uma officina de estanhagem de grelhas em Setubal; Companhia Previdente, para instalar novas maquinas para bisnagas e «stylingouts»; Henriques, Almeida, Moreira, Limitada, para transferir dentro de Lisboa a sua fabrica de malhas; Manuel Gonçalves, para uma carpintaria mecanica em Moinhos; Herculano dos Santos Pimenta, para transferir apetrechos de uma fabrica de rebucados e chocolates do Porto para Chaves com condições; Bartolomeu dos Santos, para uma engomadoria a vapor em Lisboa; Rodrigues & Carvalho, Limitada, para uma officina de preparação de carnes em Lisboa; a «Salteira Portuguesa» para uma officina de saltos de madeira; e Antonio Cardoso da Rocha & Cruz, Succesor, para instalarem na sua officina do Portão os maquinismos comprados á firma A. Ramalho, Limitada, de Lisboa.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

# LIVROS & REVISTAS

## Paixão e Graça da Terra, por Luiz de Almeida Braga.

Luiz de Almeida Braga escreveu este livro para exaltar «os três amores que ordenam a sua vida e devem governar o pensamento de todos os portugueses: o amor da provincia natal; o amor do trabalho disciplinado e útil; e o amor da Patria forte e grande, arrancando do escuro do tempo as vitoriosas memorias para melhor projectar pelo Mundo fóra a sombra da sua alma». Nestas belas palavras resume o autor o sentido dos três capitulos da obra—três conferencias ditas, a primeira, na Liga Naval Portuguesa; a segunda na Circulo Catlico de Operarios, de Braga, e repetida nos Teatros Apolo, do Porto, e Teatro Avenida, de Coimbra; a terceira na Faculdade de Direito de S. Paulo (Brasil); agora ampliadas, com a intenção louvavel de, publicando-as, contribuir com novo subsidio para o trabalho de revisão do passado e formação do futuro da Nação.—E' um livro de propaganda e de fé, resumo da minha acção e do meu pensamento. Mais que demonstração de patriotismo, eu desejaria que ele valesse como programa de dignidade, de energia e de educação nacional.

A literatura nacionalista, em pleno favor da intelligencia portuguesa, tem sobranceira razão para se louvar neste livro, um dos melhores entre os que ultimamente se publicaram. Escrito sob uma preocupação de escola politica—o do Integralismo Lusitano—é, no entanto, isento de aquele egoismo de seita que leva muitos a só considerar obra digna de apreço a que realiza inteiramente os objectivos das suas doutrinas, ideias ou aspirações. O principio de que «tudo o que é nacional é nosso», resalta das paginas deste livro, como legenda de são patriotismo.—«Se é certo como disse Alfredo de Vigny, que uma vida boa é um sonho de juventude, não posso queixar-me do meu destino, agora que tive a suprema ventura de ouvir o Governo da Nação prometer solenemente que iria efectivar algumas das esperanças que embararam a minha mocidade». Fazer justiça a alheio esforço, é regra de probidade intelectual; e, neste caso, é tambem reconhecer que trabalhar por um Portugal maior não é privilegio de alguns, mas dever de todos os portugueses.

Em três partes se divide este livro magnifico. A primeira celebra as belezas, virtudes e fortuna da Terra de Entre-Douro-e-Minho, «bendita pelos cuidados e pelos prazeres dos que, arando os campos, lançam as sementes, podam as vinhas, pastoreiam gados...» E' um hino de «doce avena antiga» na paixão e graça de dizer a felicidade daqueles que nascem, se criam e envelhecem na mesma casa, repetindo, com religiosa afeição ás coisas velhas e novas, o gesto sempre igual das gerações que se perpetuam na continuidade do sangue e das tradições de familia. Sendo esta a verdadeira fonte donde brota o sentimento do regionalismo, facil é descortinar a construção do edificio municipal, e provincial, cuja architectura harmoniosa se perdeu nas ruinas da administração do Estado representativo, havendo necessidade de refazê-la segundo a expressão geografica e familiar, quando realmente se queira reatar a tradição e dar vida ás liberdades e franquias comunais. A Terra de Entre-Douro-e-Minho cresce, através destas paginas descritivas e evocadoras, reconstituída nos seus limites naturais de provincia antiga, e na unidade social e politica de povo que vive os mesmos habitos de trabalho, de espiritalidade e crença religiosa, e de apego ao chão nativo e ao lar ancestral.

A segunda parte é toda ela dedicada ao estudo das condições do trabalho no tempo em que em Portugal existiam as corporações das artes e officios. Escreve o autor: «Uma das condições do renascimento português, por que ansiamos, será—eu o espero—a organização do trabalho». Não vai longe de realização a sua esperança. E' essa uma das promessas da Ditadura, já effectivada em principio de ordem politica na nova Constituição. Valioso subsidio de trabalho é este estudo que do escuro da Historia arranca preciosa materia prima com que robustecer o pensamento reconstitutivo que, neste momento, norteia os melhores espiritos do escol nacionalista. Não é, com certeza, o restabelecimen-

to das corporações medievais, que se pretende agora. A complexidade do trabalho exige, hoje, uma organização diferente. Mas, nem por isso se deverá esquecer o conselho de Le Play:—«sur les points fondamentaux de la science social, il n'y a rien à inventer: le nouveau est simplement ce qui a été oublié».—«A alta utilidade, a superior razão de ser das antigas corporações estava em manterem entre patrões e operarios estreita solidariedade, uma comunidade de vida eminentemente favoravel á paz social».

A terceira parte é consagrada á demonstração desta verdade:—«Uma grande e profunda reforma se está operando no espirito das ultimas gerações lusitanas». Em que sentido? O autor logo o indica: «A vida é aceita como um encargo serio. Libertos do tedio pessimista, que matou Antero do Quental, os rapazes portugueses de hoje, conscientes dos seus actos e da sua propria responsabilidade, confiando virilmente, compreendendo a excellencia da Ordem, a primazia da Ordem, e sentindo a dignidade e a necessidade da disciplina, entendem que criar é bem mais belo, cem mil vezes mais belo que o voluptuoso prazer de destruir».—«A obra de regeneração empreendida pelos novos escritores luzitanos seria, porém, apenas illusoria e esteril, se não estivesse alumada pela Fé... E assim como na fé cristã encontráram as inspirações da sua vida moral, nela acharam tambem a regra superior da sua actividade publica e social».—De facto, só a fé e a moral cristã podem dar ás gerações modernas de Portugal solido fundamento ao sentimento da disciplina e do patriotismo. «Para achar as leis do renascimento nacional é preciso sempre procurar as leis da formação nacional». O conhecimento da Historia é, neste caso, indispensavel. Sem elle, toda a profissão de fé nacionalista é vã.

O maior merito deste livro é ser verdadeiro. A verdade e a sinceridade de pensamento aliam-se á superior beleza da forma, para nos dar razão de, após uma primeira leitura, voltarmos a relê-lo, se é possível, com maior agrado. Não perdem o seu tempo aqueles que nas suas paginas procuram alimento de cultura e recreio do espirito.

## Ensaíos Camoneanos, por Afrânio Peixoto

Editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, saiu, já ha alguns meses, para os escaparates das livrarias de Portugal e Brasil, este livro do escritor brasileiro Afrânio Peixoto. Este nome dispensa apresentação e adjectivos. Quem, por menos versado no commercio das letras, não conhecerá o autor de tantas obras notaveis, como «A Esfinge», a «Maria Bonita», a «Fruta do Mato» e a «Bugrinha»? Para nós, portugueses, Afrânio Peixoto ocupa entre os escritores brasileiros, um lugar de especial relevo pelo amor que dedica ás nossas coisas, em especial, ás fontes classicas da lingua comum. Avisadamente, Agostinho de Campos escreve a seu respeito:—«Não satisfeito de contribuir, pela obra propria e pelo estudo da alheia, para o estudo da literatura do seu país, já hoje uma das mais ricas e caracteristicas de toda a America, o autor da Bugrinha e da monografia de Castro Alves vem ainda em nosso auxilio, se bem que no interesse da cultura brasileira, indissolvelmente ligado á conservação da lingua portuguesa escrita,—colaborando digna e proficientemente connosco no culto de Camões. Pode dizer-se que, quasi sozinho, fez, para o ano da comemoração quadricentenaria do nascimento do poeta nacional, o trabalho duma academia».

Ensaíos Camoneanos reúne algumas conferencias e estudos feitos sobre a obra do poeta da raça, em especial, os Lusíadas. Seguindo na esteira de tantos outros illustres comentadores e dissecadores das riquezas inesgotaveis da poesia camoneana, como Aubrey Bell, Humboldt, Carolina Michellis, Leite de Vasconcelos, Conde de Ficalho, José Maria Rodrigues, Luciano Pereira da Silva, etc. Afrânio Peixoto compraz-se em dar-nos acabadas monografias em que avultam alguns dos aspectos, nunca assás estudados, da personalidade complexa de Camões. Basta a enunciação dos titulos delas,—Camões épico; Camões lirico; O Parnaso de Camões, fonte

dos Lusíadas; Vergilio e Camões; O endereço de Os Lusíadas; O Velho do Restelo; Camões humorista; Camões Medico; A lingua «Camões»; O Morgado de Mateus, editor dos Lusíadas; Os Lusíadas de D. Pedro II; Camões e o Brasil; para se avaliar do seu interesse e valor.

Em antilóquio á conferencia—Camões épico,—dita no Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, Afrânio Peixoto escreve: «Não quis o autor louvar Camões senão com os próprios versos, e altos juizos de competentes». E', na verdade, socorrendo-se dos textos originários, seguindo o pensamento do poeta «através da maior obra épica e lirica do nosso patrimonio literário», que se desenvolvem os seus estudos ricos de critica objectiva e erudita. Significativa, apesar da modestia em que o autor pretende encobrir meritos reais, relevantes, é a legenda deste precioso livro:—«Da boca dos pequenos sei, contudo, que o louvor sai ás vezes acabado». Assim pudesse dizer-se da intenção que ditou a fraca referencia agora feita a tão excelente obra literaria.

## Cartas a Columbano, por A. Teixeira Gomes

Este livro espera em boa companhia de outros, há já algum tempo, que lhe façamos referencia condigna, sem, no entanto, darmos ao caso importancia de juizo critico que, está bem de ver,

não caberia em resumida noticia de jornal. Como genero literario, as Cartas a Columbano pretendem ser espelho de subjectivas impressões do autor acerca de cousas de arte, umas vistas ou recordadas, e outras pensadas, de mistura com recordações de viagem e de amizades pessoais, tudo desenvolvido num estilo «singelo e correntio», apesar de castigado. O proprio autor explica a sua maneira de escrever:—«Mais duma vez tenho explicado (ou confessado) que me é impossivel pensar, quando escrevo, naquilo a que se chama o publico, obrigando-me assim a imaginar que me dirijo a algum ouvinte muito da minha simpatia ou estima, cujas qualidades e sentimentos estéticos eu conheça a fundo, e a quem escolho consoante o assunto de que trato. Daí vem o caracter epistolar da maioria das minhas composições, que saiem tão efémeras como o são geralmente as cartas particulares...»

Como quasi sempre acontece aos que, nas belas-letras, fazem profissão de «puros estetas», seria caso virgem ver-se este autor encartar nos assuntos que versa, outra imagem que não fosse a sua. De si fala em todas as paginas, e com tal apego contemplativo das suas ideias, sentimentos, qualidades, reminiscencias, que mesmo quando se entretém a comentar doutrinas de outrem ou a exaltar figuras da sua particular estima e admirar, como Columbano, é o seu imprescindivel eu que aparece a tirar de umas outras a voluptuosidade de se sentir parte integrante da «substancia alheia»...

Cabe bem aqui uma transcrição de Bourget, referente a estes generos literarios, cartas intimas, livros de memorias, diarios, etc., dos chamados homens illustres. Vai em francès para não perder o sabor do acido de origem:

—Les renseignements recueillis ainsi semblent les plus sûrs. Ils sont trop souvent les plus inexacts et de la pire inexactitude, celle de la demi-sincérité. L'égotiste qui tient son journal, et qui prend chaque soir des fiches sur ses états d'âme ou sur les faits et gestes de son entourage, fausse sans cesse sa vision de sa propre personne et de celle des autres, tantôt par vanité inconsciente, tantôt par malveillance, tantôt—ce fut le cas des Goncourt—par une aveugle et confuse acceptation des moindres racontages... Quant aux lettres, le principe de déformation n'est pas moins évident.

Ninguem dirá, lendo as Cartas a Columbano, que estas e seu autor escapam a estes reparos. E' certo que numas delas vem oportuna desculpa:—«Todos eles (os amigos) me sovnam o bicho do ouvido, com a sugestão de que as minhas cartas são dignas de publicidade. Tenho duvidas, e grandes, a tal respeito...»

Apesar destas duvidas, as Cartas foram publicadas e por aí andam; certamente a par de outras mais antigas, escritas, como estas, «sem moral nenhuma»... o que não lhes tira o merito de terem gramatica, estilo e algumas paginas sugestivas.

## Resolução do problema monetario de Timor por José Augusto Correia de Campos

Este livro foi escrito com o fim de demonstrar a necessidade inadiavel de resolver o problema monetario de Timor, ponto de partida, segundo o autor, da obra de regeneração administrativa e economica que se torna necessario empreender, sem demora, se, decididamente, se quiser nacionalizar e, até, elevar ao nivel da civilização a vida da Colonial.—«Sentindo, vibrando intensamente de comocão patriótica, achamos que era dever nosso pormos á disposição de quem de direito toda a nossa boa vontade, os nossos conhecimentos de homem vivido, afastado desde ha muito da vida da caserna, e a nossa mais que tudo fraca intelligencia. Era nosso intento vêr se se conseguiria, com o auxilio de todos, integrar a Colonia no ritmo do moderno pensamento colonial, fazendo perpassar uma aragem renovadora por aquela atmosfera bafienta de estufa. Dois anos quasi gastámos em ininterruptos estudos e observações.»

Trata-se, portanto, duma monografia interessante e util, elaborada com elementos de estudo e informação colhidos directamente na Colonia, o que, sobremaneira, valoriza as conclusões lá tése proposta á consideração dos competentes na materia versada.

Lamenta-se o autor da incompreensão que lhe manifestaram os responsaveis pela administração de Timor, da importancia e gravidade deste e outros problemas locais, tendo sido contrariado nos seus trabalhos e obrigando a particularmente e não oficialmente, solicitar que lhe fossem fornecidos os indispensaveis elementos para poder orientar os seus estudos. A primazia deste trabalho sobre outros que se lhe seguirão, deve-se á natureza propria do assunto, pois a continuar-se, na Colonia, com uma moeda do tipo padrão-prata, em desvalorização continua, não haverá economia que resista, traduzindo-se em pura perda todo o trabalho dispendido por colonos e indigenas.

Tem curso legal, obrigatorio, em Timor, a pataca mexicana, por força do decreto de 4 de Maio de 1918. Mas, de facto, outras moedas de prata circulam a par daquela, como o florim, a chinesa de varios tipos, a inglesa de Hong-Kong, e o cobre chinês-ingles.

A desvalorização da pataca tem sido continua. Veio de 15\$50, em 1924, a 5\$90, em 1930. Esta desvalorização não encontra justificação na invocada crise financeira e economica de Timor, que apresenta uma balança comercial equilibrada. E embora se note na conta de saída de capitais e na dos orçamentos, sensíveis desníveis, o certo é que essa situação tem tido desde sempre as mesmas caracteristicas deficitarias sem no entanto, corresponder ás oscilações de desvalorização da moeda. A explicação está apenas no facto de terem escolhido uma moeda estrangeira do tipo do padrão prata, quando deveriam ter criado uma moeda privativa sobre a base ouro, ou deixarem-se ficar com o florim, que era a moeda que circulava na Colonia antes da pataca. A queda catastrophica da pataca está, pois, na desvalorização da prata em relação ao ouro.

A desvalorização da prata relativamente ao ouro tem sido sempre crescente. Em 1867, 1 grama de ouro valia 15,57 grammas de prata. Em 1931 essa relação é de 1 para 66,2.

Não é crível que o metal branco venha a revalorizar-se. Por isso se impõe uma solução imediata do problema monetario de Timor, pela criação duma moeda privativa na base ouro. Crê o autor que a conversão da pataca para a moeda a criar se poderia fazer ao equivalente, na moeda metropolitana a esc. 10\$00.

Devendo ser de 3.000.000 de patacas o minimo da circulação a emitir, a quantidade de moeda subsidiaria ou de troca nunca poderá ser inferior a um milhão, «visto destinarem-se a uma colonia que está na infancia da civilização e ainda não familiarizada inteiramente com as notas, a-pezar de sabermos que depressa a população indigena se habitua a elas, como pessoalmente verificamos, durante um ano em que fomos comandante militar da menos civilizada região do interior».

A estabilização da nova moeda facilmente se conseguiria, publicando-se uma lei semelhante á que existe na Metropole (lei das cambiais de exportação).—«A publicação desta lei é duma importancia basilar para a economia da Colonia e impõe-se urgentemente por motivos mesmo de ordem patriótica. As pequenas, mas activas ventosas dos numerosos braços com que o polvo chinês enleou a indefesa Colonia serão reduzidas á impotencia. Não mais poderão sugar o ouro dos productos, que só á Colonia pertence, sem que o Governo lho consinta, porque, acima dos interesses de ordem particular ou pessoal, devem estar sempre os sagrados interesses nacionais que a todos os bons portugueses cumpre defender».

Crê o autor ter cumprido, com intelligencia e patriotismo, o seu dever de português, chamando a atenção do País para o estudo e resolução dum problema vital da administração de Timor. Resta aos entendidos na materia dizerem de sua justiça sobre o valor das soluções apresentadas, pois, quanto a nós, julgamos o assunto digno de ser ponderado, merecendo-nos as razões do autor, expostas com larga copia de informações e dados estatísticos, directo conhecimento de causa, ciencia e consciencia da questão, a quele assentimento que provém da leitura dum livro que nos impressionou agradavelmente pela clareza, sinceridade e expressa intenção de bem servir o País, com que foi escrito.

## NOVIDADES LITERARIAS

### APARIÇÕES

(CONTOS)

## A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

Já estão á venda

## CADERNOS

## CORPORATIVOS

Redacção e Administração  
R. da Horta Sêca, 7-1.  
LISBOA

Curiosidades do Porto: a Balsa a Torre dos Clerigos e a Derivesaria aliança da R. das Flores, 191 a 211 - Porto

# CRONICA DE LISBOA

**MELHORAMENTOS CIDADINOS**—A comissão administrativa do Município de Lisboa resolveu aceitar a oferta do proprietário da Quinta da Trindade, ás Amoreiras, sr. Eduardo Lourenço, duma faixa de terreno com a area de 1.160 m2, destinada ao alargamento da estrada das Amoreiras.

**VITIMA DE UM ATROPELAMENTO?**—O agente Mário Ferreira, da P. I. C., esteve ontem a ouvir várias pessoas acerca da morte de José da Silva, que, conforme noticiámos, apparecera morto na rua Germano Lobato.

A vítima, que apresentava o crânio fracturado e outros ferimentos, foi transportada para o Necrotério.

A Polícia suspeitou que o José da Silva tivesse sido vítima de um crime parecendo estar arredada esta hipótese.

Segundo parece trata-se de um atropelamento, continuando as investigações activamente para o apuramento da verdade.

**ABUSO DE CONFIANÇA**—O sr. Luiz Vasconcelos Arruda, residente na rua Alexandre Herculano, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo acusando-o de ter abusado da sua confiança na quantia de mil escudos.

**PROEZAS DE GATUNOS**—Uma brigada de agentes da P. I. C. procura activamente uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem assaltado as carroças que transitam nas proximidades das ruas dos Bacalhoeiros e S. Julião, onde tem furtado diversas mercadorias.

**PRISÃO DE UM LARAPIO**—Foi ontem preso no Barreiro, Mário dos Santos, que há dias furtou ao sr. Humberto Almeida, residente na rua da Fé n.º 49, grande quantidade de artigos.

O Mário dos Santos deu entrada nos calabouços do Toren.

**BURLA DE 11 CONTOS**—O sr. Antonio Soares Rodrigues, morador na Praça Rio de Janeiro n.º 12, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, acusan-

do-o de o burlar na quantia de 11 contos, sobre um cheque que não tinha cobertura.

**PREZOS EM FLAGRANTE**—Nos calabouços do Toren encontram-se presos Antonio de Araujo e Anibal Soares, acusados de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos.

Estes individuos foram presos em flagrante quando furtavam uma porção de roupa num quintal.

**ATROPELAMENTO**—Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, Vergilio Sousa Craveiro, de 9 anos, residente na rua Antero do Quental n.º 9-2.º, que foi atropelado por um automóvel.

**QUEDAS**—Vítimas de quedas deram entrada no Hospital de S. José: Manuel Pinto, de 51 anos, marítimo, morador na rua Tomaz da Anunciação n.º 14, pátio, e Afonso Faria Bastos, de 46 anos, apontador, residente na rua Actor Taborda n.º 31-3.º.

Instalações de pára-raios  
Instalações de força motriz

**CREL** Telefone 2 0249

R. dos Industriais 15 — LISBOA

**Tubos «Sá»**  
nunca são CANUDOS

# RELIGIÃO

**CRONICA DO DIA**—Reza-se do IV Domingo após a Epifania. Missa propria, 2.ª oração de S. Francisco de Sales, Bispo, Confessor e Doutor. Evangelho segundo S. Mateus, capítulo VIII, versiculos 22-27 (Jesus acalma a tempestade). «Credo» e Prefácio da Trindade. Em Lisboa e Faro: O mesmo, mas 2.ª oração da oitava de S. Vicente, 3.ª de S. Francisco. Rito: semiduplex, paramentos verdes. (Os Indultos Pontificios devem ser tomados, pelos fieis até ao dia 31).

**LAUSPERENNE**—Está na igreja paroquial de S. Bartolomeu (Beato), pelos devotos do Senhor dos Passos e da Senhora da Conceição.

**ACTOS DE CULTO**—Sé, ás 12, missa, Termina a exposição das reliquias de S. Vicente.

Beato, ás 9, missa e comunhão geral; ás 11, festa da Imaculada Conceição, por musica, pregando o dr. Antonio Maria de Figueiredo, seguindo-se «Te Deum»; ás 18, terço de Beneditos; durante a noite adoração para os paroquianos.

S. Domingos, ás 9, missa e comunhão geral; ás 11, festa a Santa Teresinha do Menino Jesus, por instrumental; ás 17, solene «Te Deum» e benção; Sermão de manhã e de tarde, pelo dr. Costa Lima.

Martires, ás 11, missa aplicada pelo VI aniversario do nosso colega «A Voz».

S. Francisco (a Jesus), ás 9,15, exposição do Santissimo para adoração diurna.

**NOVENAS**—Por musica e com exposição do Santissimo: S. Nicolau, ás 9,30, á Senhora da Purificação (Candeias); Sant'Iago, ás 10, a S. Braz, promovida pelos foreiros e mais devotos; Chagas, ás 19, ao Orago.

**TERÇO DO ROSARIO**—Com benção Eucarística: Carmo, com pratica, ás 11,30; Benfca, ás 16; S. Francisco (a Jesus), ás 17; Santo Antonio (a Sé), ás 18,30; Corpo Santo, ás 19; Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), e S. Vicente, ás 20.

**CATEQUESE**—Em todas as igrejas paroquiais e em outros templos lecciona-se a doutrina cristá ás crianças da Primeira Comunhão.

## VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Na igreja desta Veneravel Ordem Terceira realizam-se no proximo mês de Fevereiro, por ocasião da recepção do Sagrado Lausperenne, as seguintes solenidades:

Dia 1 de Fevereiro, festa ao Senhor Jesus da Agonia, pelas 11 horas missa solene por musica, procissão, exposição do Santissimo Sacramento em Lausperenne e preces. Pelas 20 e meia horas, vinte e quatro adorações, por musica.

Dia 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, ás 11 missa solene por musica, precedida de benção da cera e procissão. Pelas 20 e meia horas, terço de beneditos, por musica.

Dia 3 de Fevereiro, ás 10 e meia horas, devoção da primeira sexta-feira do mês. Pelas 11 horas, festa a S. Braz, missa solene por musica, preces, procissão e concluindo com benção do Santissimo. Em todos os sabados realiza-se nesta Igreja a devoção da Graça Sabatina, pelas 9 horas da manhã, a qual é precedida de missa rezada e comunhão.

# Associações

**TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA**—Reuniu ontem em assembleia geral sob a presidencia do operário Eugénio Azevedo, tendo eleito os seguintes corpos gerentes:

Direcção — Presidente, João Gonçalves; secretários: Abel Rodrigues e Inácio José Junior; tesoureiro, Alfredo Carvalho; vogal, José Figueiredo.

Assembleia geral — Presidente, Eugénio Azevedo; secretários: João Gomes e João Lopes.

Conselho fiscal — João Santarém, José Deniz e Acácio Couto.

Como alguns dos eleitos declararam que não aceitavam os seus lugares, é natural que se repita o acto eleitoral.

**DOS PROPRIETARIOS DE VACARIAS E LEITARIAS**—A direcção da Associação dos Proprietários de Vacarias e Leitarias avistouse com o sr. presidente da Camara Municipal de quem solicitou que o prazo para extracção de licenças de leitarias fosse prorrogado sem pagamento de juros de mora. O sr. presidente da Camara, depois de ouvido o respectivo chefe de repartição, deferiu o pedido, concedendo a prorrogação até ao dia 8 de Fevereiro, não sendo necessário apresentar nesse acto o cartão da Pecúria mas sim quando se faça o pagamento das licenças.

**AJUDANTES DE DESPACHANTES DA ALFANDEGA**—Na sua sede, R. dos Sapateiros, 128, 2.º, reuniu ontem a assembleia geral deste organismo sendo eleitos para a direcção, na gerencia do actual ano, os seguintes socios: Alberto Lorena, presidente; Alfredo Lemos, secretario; Ernesto Possolo e Manuel Narigão, vogais.

**GRUPO DESPORTIVO DOS ARMAZENS DO CHIADO**—Ontem, pelas 21,30 horas, reuniu a assembleia geral deste grupo desportivo, que tem a sua sede na rua do Crucifixo, 96-1.º. Presidiu o sr. João Cambrala, secretario pelos srs. Paulo da Silva e Jaime Santos.

Da ordem da noite faziam parte a discussão do relatório e contas da gerencia anterior — que foram aprovadas.

Procedeu-se, igualmente, á eleição dos novos corpos gerentes, cuja lista só amanhã daremos por virtude do adiantado da hora a que a eleição foi concluida.

**SOCIEDADE DA MATINHA**—Reuniu, ontem, em assembleia geral, sob a presidencia do sr. Franco Dias, secretario pelos srs. Raul Bandeira e João Braudes.

Antes da ordem da noite falou o sr. Máximo de Barros, delegado da Federação das Sociedades de Recreio, que expôs os desejos daquele organismo levar a efeito um campeonato de

«chinquilho», cabendo a presidencia de honra á Sociedade da Matinha, por ser esta colectividade, por assim dizer, a progenitora deste jogo; referiu-se ainda ao alto e apreciado conceito em que é tida esta colectividade de no seio da mesma Federação.

Entrando-se na ordem da noite foi aprovado o relatório e contas da direcção e da comissão de admissão e parecer do conselho fiscal.

Procedendo-se ás eleições para os novos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Eduardo Franco Dias, Raul Bandeira e João Brandes.

Direcção — Eduardo José de Almeida, Alípio Correia Gouveia e Jorge Pereira da Rocha.

Conselho fiscal — Raul Oscar Leal, Alberto Silva e Alberto Lopes.

Delegados á Federação das Sociedades de Recreio: Efectivo, Antonio Máximo de Barros, Suplente: Wenceslau Florindo da Costa.

Bibliotecário; Fernando do Nascimento.

Não havendo mais nada a tratar foi em seguida encerrada a sessão.

## DE CLASSE

**EMPREGADOS NA INDUSTRIA HOTELEIRA E PROFISSOES ANEXAS**—Reuniu, ante-ontem, na sua sede social, a assembleia geral da Associação dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas que aprovou o relatório e contas da direcção transacta e elegeu os seus corpos gerentes para o ano futuro:

Assembleia geral — Presidente, Américo Antonio de Amorim; vice-presidente, José dos Santos Pinto; 1.º secretario, Augusto Cesar Cassagne; 2.º secretario, Adelino dos Santos; vogal, Manuel João Guerreiro.

Direcção — Presidente, Alfredo Nunes de Almeida; 1.º secretario, José Graça Pereira; 2.º secretario, Américo de Campos; tesoureiro, Antonio Quintela Maia; vogais: Alfredo Tavares, Alexandrino de Almeida e João Albertino Vieira.

Conselho fiscal — Presidente, Antonio Simões Bento; secretario, Cesar de Almeida Gomes; relator, Candido Cabrita dos Santos.

Secção profissional de mesa — Juan Benito Peres Vicente, Avelino Martins Garcia e José de Pinho Ribeiro.

Secção profissional culinária — José Rodrigues, Manuel Gonzalez e Luiz Alonso.

Secção profissional de intérpretes — Perfecto Carrera Bogarim, Vergilio Duarte Rodrigues e Antonio Peres Simões.

Secção profissional intérpretes — José Francisco Palenque, Cisneiros de Faria e Henrique Alves.

Comissão Administrativa da Caixa de Solidariedade — Vogais: Antonio Quintela Maia, Rosendo Martins Garcia e Domingos Camanho.

**GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS**  
— DE —  
**MANUEL DAS NEVES**

Telefone 20709 Sucursal  
R. de S. Bento, Av. Almirante Reis,  
120 a 130 64-A a 64-D  
LISBOA LISBOA



Fabricante de Mobílias Verga e Alentejana de Junco e Malaca, Cestos para todas as applicações—Carpets Chinesas, Japonesas e belgas— O primeiro estabelecimento deste genero no Pais.

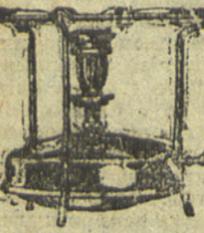
**Restaurante BARROS**  
(ANTIGO PETIT)

O proprietário deste Restaurante participa aos seus clientes e amigos que reabriu, completamente remodelado, com um esmerado serviço de jantares e almoços.

Rua dos Douradores, 139

«A NOVA LOJA DOS CANDEIROS» vende ao preço da tabela

Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum




Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, Tel. 2 1451

**PAPELARIA VIUVA MARQUES**  
V.ª DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Lda  
FUNDADA EM 1842

Completo sortido de artigos de escritorio PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA

Qual o melhor de todos?  
**O Azeite extra «PORTAS DE RODAM»**  
Em bilhas seladas. A' venda nas boas mercearias  
DEPOSITARIOS: RODRIGUES, (IRMACS) & C.ª  
Rua dos Bacalhoeiros, 92  
TELEFONE 2 6504



Cuide V. Ex.ª do seu estomago porque é a base da sua saude

Eu padeci tambem como V. Ex.ª, porem já não soffro mais graças ao

**DIGESTONICO** do Dr. Vicente  
Preço 22\$00  
A' venda nas farmacias  
Concessionarios: R. d'Assunção, 83-Lisboa

**Tabacaria Pereira**  
de Artur Pereira  
R. Morais Soares, 93-B  
LOTERIAS e Valores Selados

**Companhia de Seguros Comercio e Industria**  
SEGUROS DE INCENDIO



**CARVÕES**  
**LENHAS**  
entregues no domicilio em sacas de 45 quilos  
Telefone 2 7506  
**Claudio M. Correia**  
DOCA D'ALCANTARA  
(junto á passagem de nivel da Rua Tenente Valadim

**Dr. Sidonio Pais**  
A cigarreira de prata em filigrana que pertenceu ao falecido Presidente da Republica. Vende-se e o seu preço tem valor estimativo.  
57, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 61.

**TUBOS**  
em aço, para caldeiras  
**CONSTRUÇÕES DE CALDEIRAS**  
GERADORAS DE VAPOR  
caldeiras para sabão, tanques  
Aparelhos para Fabricas de conserva  
**CONSTRUÇÕES METALICAS**  
vigamentos.  
**REPARAÇÕES EM LOCOMOVEIS**  
Pessoal habilitado para qualquer ponto do Pais  
Orçamentos gratis  
**CASA ARGIBAY**  
R. da Torre da Polvoira, 17 (A Pampulha)-Tel. 20708

Telefone N. 3772  
**LEITARIA BIJOU L.ª**  
**PASTELARIA, FRUTARIA E MANTEIGARIA**  
SERVIÇO DE CAFÉ Á CHAVENA  
café com leite, torradas e cacau  
Aberto até ás 0 horas  
Rua Morais Soares, 93-A — LISBOA

### CONCURSO DE CIRURGIA

Foi ontem aprovado para o lugar de professor auxiliar de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Jorge Monjardino

Na vasta e bela sala dos Actos Grandes da Faculdade de Medicina de Lisboa, realizaram-se ontem as provas finais do concurso para professor auxiliar da Cadeira de Cirurgia.

O collegio de professores catedráticos, todos trajando as suas severas e imponentes vestes negras, via-se ao lado, nas bancadas.

Pelas 9 horas, o candidato n.º 1, sr. dr. Amandio Pinto, vestindo casaca a rigor, começou prestando as suas provas.

Na assistência, curiosa e atenta, via-se grande numero de medicos conhecidos, alunos de Medicina, advogados, professores, etc. A sala, pouco depois, estava repleta.

O presidente do juri, sr. dr. Sobral Cid, fez a entrega dos três grandes envelopes lacrados ao concorrente. Eram os relatorios das provas praticas realizadas no Hospital Escolar de Santa Marta, nos ultimos dias.

O sr. dr. Amandio Pinto, em voz nitida, pausada procedeu á leitura dos respectivos relatorios, enquanto os professores arguentes tomam notas, a proposito de certas passagens.

Criticou em primeiro lugar o trabalho do candidato o professor Francisco Gentil, ao qual se segue o professor Reinaldo dos Santos.

O sr. dr. Amandio Pinto, em certa altura, afirmou que lhe havia cabido, para prestar as suas provas, um doente, cujo caso não encontra precedentes na literatura medica.

Em seu entender está atacado da doença de Schlater diagnosticado com o qual se mostra em desacordo o professor Reinaldo dos Santos.

Os concorrentes drs. Machado Macedo e Luiz Adão seguem-se na presenca das provas finais, sendo criticado pelos mesmos arguentes.

Depois, o ultimo candidato, sr. dr. Jorge Monjardino, antigo cirurgião do Hospital Visconde de Moraes, do Pio de Janeiro, e irmão do professor sr. dr. Augusto Monjardino, procedeu tambem a leitura dos seus relatorios, referentes a um doente atacado de tumor maligno, que foi encarregado de tratar no Hospital Escolar de Santa Marta, durante as provas praticas.

Os arguentes notaram-lhe certa diferença entre o valor e perfeição do relatório inicial e os outros, justificando-se o concorrente com o facto de para a elaboração do segundo daqueles trabalhos ter já podido dispor do importante material de estudo que são as análises.

Os professores que faziam parte do juri, reuniram-se em sessão secreta, pelas 17 e 30. A votação durou cerca de meia hora, tendo sido aprovado o sr. dr. Jorge Monjardino.

### Congresso de Medicina Tropical

Pela Secretaria do Congresso de Medicina Tropical que se realizou no Cairo, foram enviadas ao Ministério das Colonias as teses apresentadas áquele Congresso, que as apreciou e aprovou, tendo sido muito louvadas os seus autores, sendo consideradas de alto valor científico e como tais registadas.

A primeira refere-se ao abastecimento de agua potavel á cidade de Luanda, da autoria do engenheiro sr. M. Freitas e dos medicos do quadro de Angola srs. drs. Silva Neves e Ornelas. A segunda trata do indice endemico palustre da colonia de Angola elaborada pelo sr. dr. Silva Neves, ao tempo Delegado de Saude e que actualmente exerce o cargo de Director dos Serviços de Saude Colonias.

### COLONIAS

Vai ser criado na Beira um consulado da China.

A Central Railway pediu ao Ministério das Colonias a prorrogação do prazo até 30 de Abril de 1933 para a construção da ponte sobre o rio Zambeze.

Reunião, ontem, o juri para a classificação dos concorrentes aos lugares de inspectores primários para Cabo Verde.

Vai ser transferido de delegação do Ministério Publico da comarca do Bié, para a de Damão, o sr. dr. Francisco Correia de Campos e de delegado em Quianza-Sul, para a do Bié, o sr. dr. José Afonso dos Santos.

Seguiu para a Beira, onde vai ser empregada como professora nos territórios da Companhia de Mocim-bique, a sr.ª D. Luiza Figueiredo

### LIMPANDO A CIDADE DE MENDIGOS

## O sr. governador civil teve palavras de louvor para a obra de assistencia aos mendigos criada pelo comando da Policia de Segurança

### Centenas de pessoas têm subscrito com importancias que perfazem já 25 contos mensais

Como aqui temos referido varias vezes, está o sr. coronel Lopes Mateus, illustre comandante da Policia de Segurança, tomando providencias atinentes a tirar das ruas o espectáculo deploravel da mendicância. Nada mais justo e nada mais necessario. O espectáculo em Lisboa — e noutros centros importantes — era simplesmente vergonhoso e vexatorio para a nossa condição de país civilizado.

As ruas mais concorridas, as arterias que eram caminho obrigado para os turistas, serviam admiravelmente para exhibição de andrajos e pustuías. Nas portas, nas ruas, nos estabelecimentos, vultos esqueléticos, crianças estendiam as mãos. Homens validos, doentes e estropiados; mulheres, velhos e crianças pediam esmola fazendo da cidade estendal das suas miserias nem sempre verdadeiras, transformando Lisboa numa verdadeira *Córtie de Milagres*.

Foi com este estado de coisas que entendeu, e muito bem, terminar o sr. comandante da Policia, que mostrou de uma maneira inscismavel saber acabar com a responsabilidade do seu espinhoso cargo.

Já o afirmara o sr. dr. Emile Savoy, o illustre tecnico da assistencia francesa:

«A luta contra a miseria não deve compreender somente os meios de reprimir a mendicância e a vagabundagem, e não deve bascar-se apenas na acção exclusiva de uma *élite* ou dos poderes publicos, mas sim interessar todos aqueles que podem fazer alguma coisa para melhorar a condição moral e material dos que têm necessidade de socorro».

Em Portugal tambem tem que ser assim. A solução do problema não pode pertencer exclusivamente ao Estado, nem a uma corporação ou a uma *élite*, mas a todos os habitantes da cidade. E que assim é, tem sido admiravelmente compreendido pela população que, com o clamorante tenor referido, tem secundado a magnifica iniciativa do sr. coronel Lopes Mateus, dando-lhe os meios precisos para a pôr em pratica.

Sobre este assunto tivemos ontem ocasião de trocar algumas palavras com o sr. tenente coronel João Luiz de Moura, illustre governador civil do distrito de Lisboa que, pelas exigencias do seu alto cargo — e pelos seus naturais dotes de coração — muito se tem interessado por todos os problemas de assistência. São suas as seguintes palavras:

— Conheço o plano de trabalhos do sr. comandante da Policia, na parte que á mendicância se refere, e dou-lhe não só o meu maior aplauso como o meu mais entusiastico apoio.

E depois: — É possivel que não fique, como dizem, resolvido o problema da assistencia, mas fica, certamente resolvido definitivamente, o problema da mendicância.

— Depois de 1 de Março...

— ...Desse dia em diante não mais haverá mendigos em Lisboa. A Policia que os conhece, que tem uma organização espalhada por toda a cidade, organiza a assistencia que lhe vai ser prestada e ninguém melhor do que ela o podera fazer.

— Reconhece então vantagem na nova organização?

— Absolutamente, e nos mais diversos aspectos que o problema seja encarado.

E exemplificando o seu ponto de vista:

— Sob o ponto de vista de turismo e da opinião que de nós façam no estrangeiro, Lisboa devia ser capital dum País de mendigos.

No aspecto assistencia o Estado e os particulares auxiliando os que não têm, cumprem assim um dever de humanidade, para com os seus semelhantes mais desprotegidos da sorte.

— E como chefe do distrito?

— Abraço a ideia com o maior entusiasmo, como já disse, tanto mais que resolvido definitivamente, e bem, o problema da mendicância, eu, que no Governo Civil despendo uma verba imponente com os mendigos, fico com maior desafogo para atender a outros casos de assistencia que...

porque não são casos de rua, não podem ser atendidos pela organização que a Policia está criando, pois que á Policia só compete resolver casos de rua.

E a terminar, o sr. tenente coronel João Luiz de Moura disse nos:

— Com os maiores aplausos e certo da sua eficacia, acompaño a obra do sr. coronel Lopes Mateus, que por todos deve ser auxiliada e compreendida.

### A quotização atinge a importância de 25 contos

As importancias subscritas para o *Fundo de Assistencia á Menicidade* de atinguir já a importancia de 25 contos mensais.

A seguir publicamos os nomes de mais subscritores.

Na área da 3.ª esquadra (T.ª das Mercês):

Henrique Leitão; Manuel Rebelo Ferreira; Silvestre Guerreiro; Raul Monteiro & Filho; José Henriques; Alberto Rodrigues Ferrão; José Duarte Baptista; Antonio Joaquim; J. Lopes; Paulo Amaro; J. L. Flores, Sobrinho; Salchicharia do Calharis; Artur Torres Gomes; Antonio Silva; J. Costa Freixo; João Carvalho; J. Ribeiro, Limitada; Carlos Antonio Simões; J. J. V. Mota; Castro & Carvalho; Alfredo Coelho; Francisco Alvaro; Pires, Limitada; Manuel Fernandes Lopes; Antonio Correia Caldeira; e Viuva de Joaquim E. Coelho.

Na área da 4.ª esquadra (Praça da Alegria):

Emidio Borges; Manuel Caetano, Limitada; Machado & Garcia, Limitada; Artur da Costa Gomes; Gonçalves & Castanheira, Limitada; Auto Lusitana; Alfredo Duarte, Limitada; Empresa Liquidadora Central, Limitada; Café Luso; Pedro de Aguiar; J. Alcobia; Comp.ª Commercial de Lubrificantes; Sociedade Portuguesa de Anuários, Limitada; Maria Guilhermina de Jesus; J. G. & Lopes, Limitada; Escola Nacional; Manuel da Silva Laranjo; e Marques de Rio Maior.

Na área da 7.ª esquadra (Pateo D. Fradique):

Fernando de Freitas; José T. das Neves; Francisco M. de Vilhena; Josefina Henriques; Francisco da Silva; Manuel Lima Barreto; Luezino Salvador de Castro; dr. Antonio Rodrigues de Almeida Ribeiro; Manuel Fernandes; Duarte Augusto Gonçalves; Frederico de Sousa; Manuel Rodrigues Lapa; Judite Figueira; Maria Guilhermina Figueira; M. de Almeida Serra; Elvira F. Rodrigues; Adelaide de Sousa Belo; Eliseu Pinto Vilas Boas; Emilia da Cunha Lede Perdigão; Locataria do 1.º andar do n.º 32, da R. S. Mamede; Madre de Deus C. Lacerda; Calda Machado; Maria Adelaide Costa; Alfredo José Aquino; Estevão de Vasconcelos; Alves & Teixeira, Cunha, Limitada; Antonio Duarte Junior; José V. C. Freitas; Abraham Bensaude; Lucia do Carmo Valadas; Alberto Pinho; Maria da Luz Abolim; Josefina Andrade; J. Gonçalves Baltazar; Casemiro Macielra; Carlos de Oliveira; Dundas (R. S. Mamede, 43, 1.º); Ellodoro Augusto Lopes; Isaura Pinto; Maria de Assunção Fonseca; e Mario de Almeida.

Na área da 9.ª esquadra (Anjos):

Antonio Madeira da Fonseca Lemos; Gonçalves & Ferreira; Rogelio do Nascimento Valenzuela; Manuel Rodrigues Marcelino; J. Machado; Aurora Leitão Barros; Venancio dos Santos Vagueiro; Teixeira Silva & Sousa; Carvalho & Comp.ª; Miguéis, Limitada; Antonio Correia de Paiva; Simão Manuel Coelho; João Ramos Palhinha; Empresa de Leites, Limitada; Estefanea Gomes de Carvalho; Joaquim Agostinho Duarte; José Tomaz Rubianes; Manuel Augusto dos Santos; José Antunes Inacio; Almeida, Correia, Moura & Comp.ª; André Passos, Joaquim Mendes Garcia; Joaquim da Costa Martins; Marcenaria Triunfo, Limitada; Manuel Marques Adrião; Manuel da Costa Leitão; Argimiro Fernandes; Adelino Fernandes dos Santos; Jaime Augusto dos Santos; Guilhermina da Conceição Antunes; Manuel de Jesus; Agostinho Manuel de Sousa Silva; Amadeu Pereira; Mantel Maria L. da Cal; Carlos J. Moreira; Constante Domingos Branco; Duarte & Mateus, Limitada; Marcenaria Progresso, Limitada; Emi-

lia Maria Ferreira; Antonio de Matos; Albano Abrantes; J. Paulo de Araujo Sequeira; e Manuel Pimenta.

Na área do posto da 10.ª esquadra (Arieiro):

Alexandre de Almeida; José Pinto da Costa; Castro & Costa; Almeida & Oliveira; Augusto Cezario; C. Romazzoth; Arieiro, Limitada; Carlos Pinto Coelho; Luiz Soares Ribeiro; João de Oliveira Duque; Manuel Vidal & Vidal; Carlos dos Santos; Helena Gomes; Faustino Martins Alcáide; João Gomes; Joaquim Pedro dos Santos; João Gregorio da Silva; Luiz José de Sampaio; Joaquim Fructuoso; A. Quintas; Rosa Matias; Manuel Martins da Costa; A. Martins Esteves; Manuel de Jesus Gageiro; Francisco Gaspar Cordeiro; Carlos Ferreira; Antonio Pais; Manuel de Costa; José Alves & Alves; Antonio Agostinho; Antonio Bernardes; Domingos Marques da Silva; João de Oliveira; João Manuel Fernandes; Antonio Sebastião dos Reis; Manuel Luiz Rodrigues; e Martins S. Pinto.

Na área da 12.ª esquadra (Mónicas):

José Damasio Pereira; Custodio José de Abreu Castro; Julio Mousinho Fernandes; Leopoldo Malvesada Gil; Serafina Barreiros; Antonio Amaral da Silva; Quintino Gonçalves; Ave-lino Mira Samela; Ernesto José de Sousa; Antonio Lopes da Cruz; Manuel Fortes Rodrigues; Caetano & Paveiro; Manuel Garrido, Limitada; José Teixeira; Antonio Vaz Rodrigues; e Fernando Nogueira Trindade & Comp.ª.

Na área do posto da 13.ª esquadra (Vila Candida):

D. Ana Marques; Fabrica Bolachas, Biscoitos e Chocolates; João Braz; Eduardo Furtado; José Antunes; Henrique Cruz, Correia, Limitada; Ingino Fernandes David; José Maria da Silva; Joaquim Henriques Barata; Antonio Pereira Ramos; J. A. Costa; Manuel da Costa Neves; Antonio Figueiredo dos Santos; Joaquim de Oliveira; João Manuel dos Santos Cosme; Constantino de Sousa; Antonio dos Santos; Armando dos Santos; Antonio Ribeiro; José Rodrigues Martins; Augusto Rodrigues Antunes; Carlota de Jesus Vieira; Luiz Nogueira; Aquilino Perez Martins; José Pereira dos Santos; Jaime de Melo Vasques; Jaime Vasques, Limitada; Artur Elias Domingos; Manuel Alves Santos Salvador; João Silva Ramos; Adelino de Oliveira Lopes; Maria da Conceição Dantas; Ete-lvino Artur da Silva; Pastor Branco de Castro; Baíão & Martins; Nunes & Pereira; José de Oliveira; José Pinto Magalhães; Raul Honorato Freire; Antonio de Azevedo; Daniel Gonçalves de Sousa; Francisco Vasques Fernandes; João Diogo de Oliveira; Antonio Martins; Antonio Pinto Torráo; João Manuel Massa; João Rodrigues; João P. Vaireiro; Antonio Mateus; José C. Lamosa; Crespo & Alves, Limitada; Francisco Antonio Ribeiro; Rosario de Oliveira; André Afonso de Miranda; Julio Salgueiro; Augusto A. Rodrigues; João Esteves, e D. Perpetua de Jesus Santos Ribeiro.

Na área da 14.ª esquadra (Beato):

Sociedade Commercial Abel Pereira da Fonseca; João Gomes Miranda, Limitada; Rodrigues & Silva, Limitada; Joaquim Alves & Comp.ª, Irmão; Manuel Martins & Comp.ª; Manuel Nunes da Costa Laranjeiro; Rodrigo Brito; Alvaro Silva; Luiz Ramalho; Adelino Martins; Antonio Pessoa de Carvalho; David Simões Arroz; Izaias Augusto Teixeira; José Manuel Baltazar; João Martins Canoucho; José Carlos Faria; Vitor C. Cordier, Limitada; Santos, Silva, C.ª Limitada; José Antonio Junior; José Pinto; Antonio Augusto Ferreira; N. S. T. L., Limitada; Manuel Ramos; José Nunes Frias Pereira; Antonio A. Maia de Carvalho, Limitada; José Simões; Marques & Paulo, Limitada; Manuel Gonçalves Carvalho; Joaquim dos Santos; Mateus Ferreira; Adriano Pereira Martins, Limitada; José Domingos Barreiros, Limitada; Antonio Pereira da Silva; Luiz & Costa; João Pereira de Matos & Irmão; Augusto de Magalhães Peixoto; José Gomes, Luiz Gouveia; Adolfo José Valente; João Luiz Rosa; Antonio da Silva Martins; Pedro Pinheiro Esteves; A. J. de Eurico; Antonio Inacio; Henri-que de Sousa Duarte; Cerqueira S.

### Na Associação Central de Agricultores Portugueses

abriu ontem a 4.ª exposição de pombos do ano

Realizou-se ontem na Associação Central de Agricultores Portugueses, a abertura solene da 4.ª exposição de Pombos do ano.

As 15 horas na presença da Comissão de Avicultura que organizou a exposição, e que é constituída pelos srs. dr. José Freire de Andrade, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Cassiano Diniz, Mario Rosa, Luiz Falcão de Vasconcelos, Leopoldo Freitas, Caldeira e José Rumina, dr. Mira Mexia, dr. Fernando de Oliveira, Cicunato de Costa e Luiz Gomes procedeu-se á inauguração da mesma, que compreende 20 variedades de pombos, estando mais representadas as raças «Mário-las» e «Relgas».

Os expositores que mais concorrem em numero de raças foram os srs. sr. Almeida Afonso e João Pires Diniz.

Depois da abertura o juri de que faziam parte os srs. Carlos Zeferino Pinto Coelho, dr. Emano Banda, Umberto Weck, capitão Oscar Mota, Manuel Joaquim das Neves e Carlos Campa-nela, depois de conferir medalhas de ouro, premios de honra, medalhas de prata e cobre e menção honrosa á alguns expositores fez entrega da «Taça Mariolas» ao sr. João Pires Diniz; «Taça de Fantasia» ao mesmo expositor; «Taça Correio Relga», ao sr. Rui Freire de Menezes e a Taça oferecida pelo Club Columbofilo ao sr. Luiz Figueira de Lisboa.

A exposição que é com entradas pagas encerra-se no proximo dia 31.

### Institutos de Seguros Sociais Obrigatorios

Foi ontem publicada no «Diário do Governo» a lista dos individuos que fazem parte do Tribunal Arbitral de Provisencia Social do Porto que ficou assim constituída:

Vogais efectivos: Pela classe medica do Porto: dr. Francisco de Moraes Sarmento.

Pelas associações de socorros mutuos do Porto: Domingos de Almeida Soares, Antonio Coelho de Sousa Oliveira.

Pelas juntas de freguesia do Porto: Silvino Cardoso.

Vogais suplentes: Pela classe medica do Porto: dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro.

Pelas associações de socorros mutuos do Porto: Antonio Lopes, José Baía Ribeiro.

Pelas juntas de freguesia do Porto: Miguel de Oliveira.

### Academia Nacional de Belas Artes

Estiveram no Ministério da Instrução os srs. drs. José de Figueiredo, Xavier da Costa e Raul Lino e pintor Salgado que, em nome da Academia Nacional de Belas Artes, ofereceram ao titular daquela pasta o 1.º numero do seu boletim com uma artistica encadernação, da autoria da sr.ª D. Isolda Lino, filha de Raul Lino. O boletim tem a assinatura autografa de todos os membros da referida Academia.

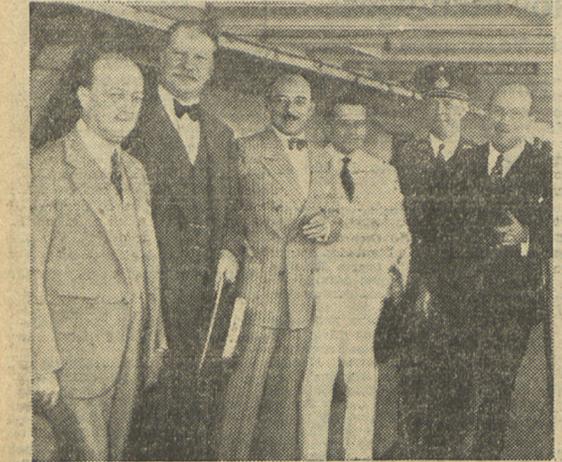
& Custo, Limitada; Joaquim Pires; José dos Santos Ponsoeiro; Antonio da Silva Ribeiro; Joaquina da Conceição; João Ferreira; Basilio Baptista Fernandes; José Martins Braz; Antonio Luiz Rosa; Manuel Bernardo Robalo, Limitada; Romão Alvarez Fernandes, Limitada; Teodorico da Silva; Antonio Gomes da Costa; Oliveira & Rocha; M. Cardoso, Limitada; José Pedro; Artur Carlos da Fonseca; Ramiro Loureiro; Gino Fernandes Eira; e Farmacia Freitas.

Na área do 2.º posto da 14.ª esquadra (Olivais):

Jorge Rodrigues de Silva; Augusto Rodrigues; Joaquim Moniz Leitão; Albertina dos Santos; Manuel de Oliveira Rocha; Rosaria Lopes; Manuel Santiago; Antonio Soares de Pinho; Custodio Soares de Pinho; Arnaldo Ramos; Joaquim Francisco Chinho; Manuel Lourenço; José Braz Fontes; Joaquim Soares de Pinho; João Borges de Campos; H. Fernandes, Limitada; Rodrigues & Mira, Limitada; Companhia Portuguesa dos Petroleos Atlantico; Alvaro de Oliveira; Adelino de Almeida Viana; Barbosa, Dias & Comp.ª; Domingos Bastos; José da Silva (Beírolas); Alfredo Gonçalves Artur Tavares; Domingos Egipto de Silva; Maria de Campos Rego; Carlos (Casal das Rolas); Viuva Coelho e José Pedro dos Reis

Vice-Presidente da Republica Argentina

O sr. dr. Julio Roca, ao desembarcar em Lisboa, falou á Imprensa da sua viagem a Londres



O sr. dr. Julio Roca, (o primeiro á esquerda) vice-presidente da Republica Argentina, acompanhado pelos srs. dr. Guillermo Leguizamon; dr. Miguel Carcano; dr. Toribio Ayerra, secretario da Missão; tenente-coronel Alberto de Oliveira Cesar, adido militar, e comandante Francisco Stewart, adido naval, que compõem a missão diplomatica daquele país

A bordo do «Arlanza» chegou ontem o sr. dr. Julio Roca, vice-presidente da Republica Argentina, que era guardado no cais de Alcântara, onde o paquete atracou, por varias individualidades da colonia.

Pouco antes do «Arlanza» ter atracado, partiu do cais um rebocador conduzindo os srs. dr. Manuel Malbran, embaixador da Argentina em Londres, ha-dias chegado a Lisboa, e alguns convidados.

Logo que o barco atracou dirigiram-se a bordo os srs. dr. Daniel Garcia Mansilla, embaixador da Argentina em Madrid e ministro em Lisboa; dr. René Correia Luna, encarregado de negocios da Argentina em Portugal; dr. Ramon Luiz de Oliveira Cesar, conselheiro geral em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhas, e o sr. Luiz Barreto da Cruz, que representa o Governo portuguez.

O vice-presidente da Republica Argentina sr. dr. Julio Roca é acompanhado pelos srs. Miguel Angel Carcano, deputado, homem de letras e jurisconsulto; dr. Guilherme Seguriana, jurisconsulto e accessor de grandes empresas britannicas na Argentina; coronel Alberto de Oliveira Cesar, que representa o Exercito argentino; o comandante de Marinha, sr. Stuart e os srs. Toribio Ayerra e Adolfo Ormaiztegui, advogados do foro argentino.

A bordo o sr. dr. Manuel Malbran teve uma demorada conferencia com o illustre visitante, enquanto os jornalistas que se encontravam presentes eram recebidos pelos membros da missão Argentina e em seguida pelo sr. dr. Julio Roca que principia por dizer: «Tenho o maior prazer em poder desembarcar em Lisboa, terra que apenas conheço de bordo por aqui ter estado ha anos, e devido ás vossas medidas sanitarias, me não permittem desembarcar.»

Após uma curta pausa o sr. dr. Julio Roca acrescenta:

«A minha satisfação é maior ainda por poder demorar-me em Lisboa até amanhã, pois seguirei por terra até Pau, onde aguardarei a data em que se inicia o programa oficial da minha visita a Inglaterra, devendo encerrar em Calais no dia 7 de Fevereiro, com destino a Dover.»

Continuamos sem medo a disparar interrogações a que o vice-presidente da Republica Argentina responde, com a maior gentileza.

«Qual o objectivo da visita de V. Ex. a Londres?»

«Em primeiro lugar—declara nos—vou retribuir a visita que o principe de Gales fez ao meu país, quando me dirigiu a Buenos Aires a Exposição das Indústrias Britannicas.»

«Fraccento?»

«Os problemas economicos interessantes hoje todos os países e a politica comercial é uma das que mais preocupam, neste momento, todos os Governos.»

«Não lhe occultarei que, depois do programa protocolar, a minha missão consistirá em tratar os negocios anglo-argen-»

DIÁRIO INTERNACIONAL

A assembleia geral de ontem ocupou-se do relatório e contas do exercicio transacto e elegeu os novos corpos gerentes

Reuniu, ontem, em assembleia geral ordinaria a Companhia das Aguas para votação do relatório e contas da gerencia transacta e eleição dos novos directores.

A sessão abriu pouco depois das 14,30, sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pinto Coelho, secretario pelos srs. José de Mendonça Casneiros de Faria e Oscar de Macedo Oliveira Simões.

Após a leitura da acta, o sr. presidente lembrou que fosse dispensada a leitura do relatório, visto que o documento foi largamente distribuido e deve ser do conhecimento geral.

Depois fez varias considerações sobre a situação dos accionistas perante o novo regimen das relações da Companhia com o Estado, chegando, de conclusão em conclusão, a falar de bolchevistas! Mas a conserva generalizou-se o que fez com que o sr. presidente chamasse a atenção do orador sobre a forma como estavam decorrendo os trabalhos.

«Pos então, não falo mais...» disse o sr. José Parreira.

«Apoiado... apoiado...» bradaram de alguns lados da sala.

Mas o sr. José Parreira continuou a sua oração, defendendo, como de costume e como melhor entendeu, os interesses dos accionistas.

Depois o sr. presidente poz o relatório á votação.

O documento refere-se, no seu inteiro, ao novo contrato com o Estado, nos seguintes termos:

«Posteriormente á ultima Assembleia Geral, reunida em 21 de Dezembro passado, foram publicadas pelo Govern. as definitivas bases desse accordo, modificadas em harmonia com as concessões obtidas pela Direcção e verbalmente expostas, á mesma Assembleia, pelo director delegado da Companhia.»

Fiscalis—Efectivo, Albano Castelo Branco e suplente Carlos Nogueira Ferrão.

Não havendo outro assunto a tratar nesta assembleia ordinaria, foi encerrada a sessão.

Caixa de Previdência do Ministerio da Instrução Publica

Podem-nos a publicação: «Agora que tanto se tem falado e escrito sobre mutualismo, é interessante verificar o desenvolvimento desta modesta instituição de previdencia, cujos estatutos acabam de ser adoptados pelo Ministerio da Justiça, que passa a ter identica instituição para os funcionarios do seu Ministerio.»

Tendo sido fundada apenas ha seis anos, contava, em 31 de Dezembro findo, 6.987 associados de todas as categorias sociais, sendo 3227 varões e 3760 fêmeas. O capital por estes subscrito é de 68.250 contos, e o rendimento annual das cotas é ja de 1.346 contos.

As suas reservas, mathematica e extraordinaria, são superiores a 5.000 contos, tendo sido pagos 1.172 contos aos beneficiários dos socios falecidos.

A mortalidade prevista, que, segundo a Tábua H<sup>m</sup> devia ter sido de 222 associados, não foi alem de 148 o que contribui para uma distribuição de lucros, concedidos em aumento de capital, de 20 para 80.000\$000, por exemplo.

Orali este assunto seja ponderado por quem deva fazê-lo, e que o gesto do Ministerio da Justiça seja seguido pelos restantes ministerios.»

Os fillos da Irlanda exilados apoiam os nossos esforços com os seus pensamentos e suas orações. O Mundo inteiro acompanhar-nos-á com os seus melhores desejos.—Havas.

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

A mensagem está concebida nos seguintes termos: «A politica delimitada em bases definitivas, a partir de hoje, Apellamos para todos os cidadãos de boa vontade, que eles nos ajudem a dar ao país a sua grandeza de outros tempos e que eles nos auxiliem a fazer do nosso país o lar de todo o povo irlandés.»

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

DUBLIM, 28.—De Valera encontra-se adoeitado, com uma constipação. Amanhã dirigirá ao povo irlandés uma mensagem por intermedio da «Irish Press».

Demitiu-se o Governo alemão

por Hindenburg se negar a dissolver o Parlamento

BERLIM, 28.—O chanceler do Reich pediu a demissão colectiva do gabinete, que foi aceita por Hindenburg.

A crise foi motivada pelo facto de o Presidente do Reich se ter recusado a conceder a dissolução do Parlamento pedida por Von Schleicher.

Nos circulos officiaes, supõe-se que Von Papen será encarregado de formar um Governo parlamentar.—United Press.

Von Papen, que foi encarregado de negociar com os partidos...

BERLIM, 28.—O presidente Hindenburg encarregou Von Papen de entabular negociações com os partidos a fim de se esclarecer a situação politica e de se determinarem as possibilidades da formação dum Governo parlamentar.—Havas.

... iniciou as suas consultas

BERLIM, 28.—Von Papen iniciou esta tarde as consultas.

Pensa-se que estas não estarão concluidas de amanhã á noite ou segunda-feira.—Havas.

Hitler formará Governo?

BERLIM, 28.—Nos circulos politicos afirma-se que Von Papen encontraria dificuldades para formar Governo, devendo ser possivelmente Hitler encarregado dessa missão.—United Press.

As filhas do Pacifico «despojos de guerra»

LONDRES, 28.—O redactor diplomatico do «Daily Telegraph» diz que um dos porta-vozes do Governo japonês teria declarado que o Japão não renunciaria ás Ilhas do Pacifico que estão sob o seu mandato mesmo que o S. D. N. lho retirasse. O referido porta-voz teria mesmo declarado que aquelas ilhas constituem «despojos de guerra».

O conflito mandchu

A comissão dos 9 continua trabalhando

LONDRES, 28.—Informam de Genebra que a Comissão dos 9, nomeada pelo Comité dos Dezavencos para elaborar o relatório sobre o conflito mandchu, continua a trabalhar activamente.

Calcula-se que nos principios da proxima semana esse relatório estará pronto. Este documento será composto por um preambulo com a historia dos acontecimentos que ocorreram na Manchuria até Dezembro de 1931, baseado nos primeiros oito capitulos do Relatório Lytton e a historia dos acontecimentos posteriores aquella data.

O sr. dr. Julio Roca é aguardado na fronteira espanhola por um representante do sr. Zamora

MADRID, 28.—Para a fronteira hispano-argentina seguiu hoje o sr. almirante Ruiz Robledo, segundo chefe da Casa Particular do Presidente da Republica, que vai aguardar e cumprimentar em nome do sr. Alcalá Zamora o Vice-Presidente da Republica Argentina sr. Julio Roca, que hoje chegou a Lisboa.

Agitador russo expulso de Montevideu

MONTEVIDEU, 28.—O Governo vai expulsar o agitador russo Shinsky, que provocou um levantamento de comunistas em Fray Bentos, o qual deu origem a um conflito com a Polonia, de que resultaram um morto e muitos feridos.—Americana.

CRISE MINISTERIAL FRANCESA

O governo Boncour foi derrotado na Camara por 402 votos contra 170 tendo apresentado, por isso, a sua demissão

Boncour pôs então a questão de confiança e a Camara rejeitou o artigo 6.º—Havas.

O presidente da Republica inicia as consultas

PARIS, 28.—Paul-Boncour demorou-se a conferenciar com o Presidente da Republica até ás 8 horas, tendo declarado á saída que trocaram impressões sobre a situação criada pela crise ministerial, nomeadamente pelo que diz respeito ao duodécimo de Fevereiro, e sobre a politica internacional.

O presidente Lebrun iniciou em seguida as consultas da praxe. A's 10 horas recebeu Jeanneney, presidente do Senado, que declarou á saída:

«Ontem era a questão financeira que prevalecia. Hoje, esse aspecto está agravado pelo problema moral, que é o de restabelecer a disciplina no interesse de todos.»

A's 7 horas, o governo foi ao Eliseu apresentar a sua demissão ao chefe do Estado, que a aceitou. O presidente terá dificuldade em encontrar na votação que derrubou o governo uma indicação que lhe facilite a solução da crise. É provavel que as consultas a que vai proceder ainda hoje lhe deem os elementos de que carece. Por enquantanto, é impossivel prever qual será a solução da crise, cuja urgencia é indubitavel.

Antes de encerrar a sessão, a Camara, a instancias do presidente, votou a sua proxima reunião para o dia 31, a fim de aprovar o duodécimo provisório de Fevereiro. Em conformidade com a legislação vigente, o duodécimo considera-se um assunto corrente, que ainda pode ser tratado pelo ministerio demissionario.

Da sua aprovação depende a cobrança de impostos para o mês de Fevereiro e a autorização dos creditos provisorios, atendendo a que o orçamento para 1933 ainda não foi votado.—Havas.

Os feridos

FILADELFIA, 28.—O numero de feridos na explosão da bomba elevar-se a 11.

A mãe das crianças foi encontrada morta sob os escombros.—Havas

Desarmamento

As propostas inglesas devem trazer beneficios á Conferencia

LONDRES, 28.—As propostas britannicas tendentes a activar o trabalho da Conferencia do Desarmamento e que foram ontem apresentadas ao presidente da Conferencia, e aos delegados que representam os Estados Unidos, França, Alemanha e Italia são consideradas como indicio da resolução de levar a Conferencia a tomar, em breve, determinadas decisões.

Espera-se pois que as sugestões dos outros países sejam recebidas a tempo das propostas poderem ser apresentadas ao «bureau» da Conferencia da proxima semana.

A discussão será dividida em duas partes principais: Questões Politicas e Questões puramente pertinentes ao Desarmamento. As questões de ordem politica abrangem os principios gerais da segurança.

O «bureau» fará o possível por poder apresentar na reunião do Comité Geral de Fevereiro uma segunda convenção tornando electivos esses principios. Esses principios são os seguintes:

1.º) As potencias europeias afirmam que não recorrerão á força para regularizar os seus conflitos; 2.º) Os Estados europeus continentales tratarão de elaborar acordos de segurança regionais; 3.º) Aplicação do principio segundo o qual as limitações dos armamentos dos estados desarmados, figurarão na mesma Convenção de Desarmamento bem como os principios que definem as limitações dos armamentos dos outros estados.

Assim estas disposições substituirão a parte V do Tratado de Versalhes.

Um atentado á bomba

contra a residencia de um amigo de Mussolini

FILADELFIA, 28.—Quatro membros da familia de João Silvestre, amigo de Mussolini e presidente da Associação «Filhos da Italia» foram feridos por uma bomba, que destruiu completamente a sua residencia. Parece que a esposa, duas crianças e um secretario de Silvestre ficaram soterrados nos escombros.

Silvestre encontrava-se fora de casa, mas chegou a tempo de auxiliar o salvamento dos seus fillos.

Unicamente ha dois dias é que Silvestre tinha regressado com sua familia duma viagem á Italia.—Havas.

Um atentado á bomba

contra a residencia de um amigo de Mussolini

FILADELFIA, 28.—O numero de feridos na explosão da bomba elevar-se a 11.

A mãe das crianças foi encontrada morta sob os escombros.—Havas

O CONFLITO DO CHACO

As forças bolivianas sofrem um novo revés

ASSUNÇÃO, 28.—Oficialmente se anuncia que as forças paraguaias no quilometro 7 destroçaram formidavelmente as linhas de defesa das forças bolivianas.—United Press.

A acção do general Kundt

BUENOS AIRES, 28.—Comunicam de Berlin que alguns jornais dizem que as informações sobre a actividade militar do general Kundt devem ser acolhidas com reservas, por o ex-consultor militar do Governo boliviano ter declarado que se limitaria, na America do Sul, a realizar um trabalho de colonização.

Os mesmos periodicos registam, porém, o facto de, desde que veio á bairla o nome de Kundt, terem os bolivianos reconquistado alguns fortins tomados pelos paraguaios.—Americana.

Pilotos franceses e suíços na aviação militar boliviana

BUENOS AIRES, 28.—Um telegrama de Assunção diz saber-se actual na aviação militar boliviana alguns pilotos franceses e suíços, os quais recebem três mil bolivianos por cada vôo sobre as posições paraguaias.

De La Paz informam que o Commando paraguayo prepara a retirada em toda a zona de Corraes. Conclue-se, isso do facto de os aviões terem observado a abertura de trincheiras a grande distancia, na retaguarda.

A mesma informação diz que a offensiva boliviana está em pleno exito.—Americana.

Ass heróis de Boqueron

ASSUNÇÃO, 28.—Está exposta a «maquette» do monumento aos heróis de Boqueron. O trabalho é da autoria do escultor argentino Heitor Borgotini. Nele figura um baixo relevo do artista paraguayo Campos Cervera.

Entrou em vigor a lei, recentemente aprovada pelo Parlamento, que classificou a espionagem de delito militar, seja praticado por quem for. Consta que um avião boliviano que bombardeou Baía Negra foi atingido pelo fogo dos navios de guerra e que foi cair na selva brasileira.—Americana.

Cemico da Federação dos Contribuintes

PARIS, 28.—«Basta de impostos! Nem mais um vintem! O que queremos é redução de impostos!» diz o programa do grande cemico, que a Federação dos Contribuintes, que conta 700.000 socios, convocou para hoje. Esta manifestação foi promovida para protestar contra o agravamento dos encargos fiscaes.—Havas.

A impressão no estrangeiro

LONDRES, 28.—Sob o ponto de vista politico a queda do Governo francês é comentada com desicção, pois os ingleses não gostam de se imiscuir nos negocios internos dos países amigos.

O aspecto financeiro do debate foi seguido com o maximo interesse. Os ingleses continuam neste campo convencidos que a prosperidade geral não poderá ser restaurada sem que as finanças de todos os Estados sejam melhoradas. O credito da França não foi afectado pelos ultimos acontecimentos. A cotação do franco conservou uma certa firmeza e as rendas francesas cotadas na Bolsa inglesa tiveram pouco mais ou menos as cotações da vespere.—Havas.

O conflito de Letícia

Carece de confirmação o acordo columbo-peruano

BOGOTÁ, 28.—Oficialmente nada se sabe acerca da informação procedente de Lima, que dizia estar imminente um acordo entre a Colombia e o Peru, sobre o conflito de Letícia.—United Press.

O novo presidente das Honduras

NOVA YORK, 28.—Foi eleito presidente da Republica das Honduras o general Tiburcio Cabas, que tomará posse no dia 1.º de Fevereiro. Para a vice-presidencia, foi eleito o general Abraham Williams. A Imprensa local elogia o novo Chefe do Estado, cujo mandato é por quatro anos.—Americana.

Barco de pesca naufragado

CEUTA, 28.—Naufragou um barco de pesca tendo perdido nove tripulantes.—United Press.

Estudantes sevilhanos

Os alunos da Escola Medica de Sevilha, que ha dias se encontravam em Lisboa, partiram ontem para Espanha, no comboio da manhã.

Os tripulantes da traineira «Dois Unidos» desembarcam em Gibraltar

GIBRALTAR, 28.—O vapor japonês «Syako Maru», anuncia que desembarcou esta noite em Gibraltar os pescadores portugueses da traineira «Dois Unidos», que recolheu ao largo da costa marroquina.—Havas.

A furia dos elementos

Continua o frio a fazer-se sentir com intensidade, tendo chovido torrencialmente

A chuva que nos ultimos dois dias caiu sobre a cidade quebrou um pouco a vaga de frio que nos vinha flagelando há já bastante tempo. O barometro voltou, porém, a oscilar, marcando um agravamento de temperatura que se traduz, novamente, num frio impertinente, agora acompanhado, de quando em quando, por pequenas aguaceiras.

Na provincia o temporal e o frio continuam produzindo estragos, como se pode verificar pelo noticiario que nos é enviado.

Em Vila Real

VILA REAL, 28.—Continua o frio acompanhado de grandes nevadas. G leuço de neve que cobre a serra constituiu um espectáculo sorprendente. Os regatos e lagos gelaram, bem como a agua das canalizações.—C.

Em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 28.—O temporal tem causado grandes prejuizos, tendo derrubado numerosas arvores que impedem o transito nas estradas. A fabrica do sr. Albino Pinto Martins sofreu grandes avarias.

Em Cascais naufragou um barco salvando-se a tripulação

CASCAIS, 28.—Ontem naufragou a 10 milhas do Cabo da Guia um barco de pesca, da praça de Lisboa, tendo a tripulação, composta de 12 homens, sido salva por um vapor italiano.

O barco de pesca, depois de abandonado pela tripulação, afundou-se.—C.

Os tripulantes da traineira «Dois Unidos» desembarcam em Gibraltar

GIBRALTAR, 28.—O vapor japonês «Syako Maru», anuncia que desembarcou esta noite em Gibraltar os pescadores portugueses da traineira «Dois Unidos», que recolheu ao largo da costa marroquina.—Havas.

# DIÁRIO DA PROVINCIA

## CARTA DE BRAGA

### Nota do dia

O doloroso acontecimento que, há dias, enlutou a cidade de Braga veio chamar as atenções do publico, e de quem governa, para o importante problema do internamento dos loucos.

Os hospitais e casas de saúde que possuímos para tratamento dos doentes que sofrem de alienação mental não chegam, nem de perto nem de longe, para as imperiosas necessidades que há. Basta dizer que mais de 20 mil doentes precisam de internamento imediato. Só no distrito de Braga há mais de trezentos loucos que reclamam hospital.

A cifra é, pois, aterradora. Urge dedicar-lhe a maior atenção, não só por um principio caritativo, mas também e sobretudo por um principio de saneamento da sociedade.

Braga, como se sabe, tem em Infias treze magnificos pavilhões que podem ser utilizados na solução do grandioso problema. A Misericórdia já resolveu cedê-los ao Estado desde que este se comprometa a utilizá-los no referido objectivo, dentro dum prazo de tempo determinado.

Por outro lado o sr. director da Assistência Publica deseja para esse mesmo objectivo, pensando instalar neles um hospício de loucos.

Nas mãos do Governo está, consequentemente, o poder solucionar, em parte, pelo menos, um problema que já é um verdadeiro flagelo.

Os pavilhões encontram-se bastante adiantados. A Misericórdia, como as entidades oficiais desta cidade, não possuem recursos bastantes para os acabar. O Estado é a unica entidade que o pode fazer, bastando-lhe uns 3 ou 4 mil contos para conseguir aqui uma obra notabilissima.

Confiamos, pois, na sua acção e no seu espirito empreendedor. O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que em breve se deve visitar, não deixará de reconhecer a justiça das nossas aspirações e a vantagem da obra que se lhe propõe.

### VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 27. — Em sessão ordinaria reuniu ontem a comissão administrativa da Camara Municipal.

Despachou vario expediente. Aprobou um voto de pesar pela morte do capitão sr. Antonio da Silva Poças.

Deliberou, por proposta do sr. Antonio Alberto de Sousa, intensificar a fiscalização da entrada e transito de vinhos.

Fez o sorteio de obrigações de varios empréstimos, que vão ser reembolsadas.

Terminam amanhã as festas comemorativas do 33.º aniversário da Associação dos Empregados no Comércio, que têm decorrido brilhantemente.

Hoje, na sede da colectividade, realizou-se uma sessão solene, em que falaram varios oradores.

Ontem terminou o torneio de «Ping-Pong» (inter-sócios), que decorreu com grande animação, tendo-se classificado os seguintes concorrentes:

1.º José Hídio da Silva; 2.º José Gonçalves Meireles; 3.º José A. Rebelo da Silva; 4.º Antonio Matos.

O chefe do distrito assinou hoje os seguintes alvarás:

Exonerando de regedores efectivo e substituto da freguesia de Regadas, concelho de Fafe, os cidadãos José Joaquim Marinho de Oliveira e Roque Marinho de Oliveira.

Nomeando para exercerem os referidos cargos, respectivamente, Antonio da Cunha Lopes e Joaquim Alves.

Exonerando o regedor efectivo da freguesia de Cepães, do mesmo concelho, Joaquim Faria de Matos.

Nomeando regedores efectivo e substituto da mesma freguesia, respectivamente, os srs. Zeferino Pereira de Sousa e Americo da Silva Oliveira.

No Hospital de S. Marcos deu hoje entrada o carpinteiro João Dias Louro, de 35 anos, residente na freguesia de Palmeira.

Este individuo, quando na passada quinta-feira, ao principio da noite, seguiu para sua casa, acompanhado por outros colegas de profissão, foi colhido por uma camioneta da Viação Auto-Motora, que o apanhou com o guarda-lamas, arremessando-o ao solo e provocando-lhe ferimentos graves na cabeça.

O João Dias Louro ficou internado na enfermaria de S. Braz.

Contra a sua vizinha Maria da Costa «A Cartola» queixou-se no Comando de Policia Industrial da rua de Boavista, Antonio Domingos Monteiro.

O queixoso diz que a «Cartola» agrediu desalmadamente uma sua fi-

lha menor, de nome Maria Alice Monteiro, deixando-a bastante contusa por todo o corpo e partindo-lhe um brinco que desapareceu na altura da agressão.

Hoje, de manhã, deu entrada no Hospital de S. Marcos o moço de lavoura Antonio Pimenta Marques, de 16 anos, natural da freguesia de S. Pedro de Oliveira e actualmente recluso da Cadeia Civil, onde se encontra a cumprir a pena de 29 meses de prisão correccional, a que foi condenado por motivo de um crime grave.

Determinou a hospitalização do Pimenta Marques a circunstanca de ter sido acometida de um ataque, parece que em consequência do frio.

Com este é já o segundo recluso que devido ao frio sai da cadeia para dar entrada no hospital.

Faleceu, hoje de manhã, o sr. Manuel da Silva Pereira de Vasconcelos, considerado industrial, proprietário da fábrica de veludos de seda da rua de D. Frei Caetano Brandão, unica no genero em todo o País.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Adelaide Pereira de Vasconcelos, tem amanhã o seu funeral no Cemitério do Monte de Arcos.

A familia enlutada apresentamos condolências.

Aquele doído de nome Antonio Bento de Azevedo «O Cabrita», autor da agressão de que resultou a morte do capitão sr. Antonio da Silva Poças, foi ontem enviado ao tribunal, de onde transitou para a cadeia, escoltado por uma força de G. N. R.

O criminoso declarou ao ser interrogado ter sido ele o agressor mas quando lhe perguntaram a razão porque agredira emudeceu e não houve maneira de lhe arrancarem mais uma palavra.

Para verem o «Cabrita» juntaram-se defronte do tribunal algumas dezenas de pessoas.

Ontem, á noite, uma camioneta da Viação Auto-Motora, conduzida por Augusto Bastos, atropelou, quando seguia para Guimarães, um individuo cuja identidade se desconhece e que se lhe deparou na estrada, montado num cavallo.

O cavaleiro sofreu algumas contusões pelo corpo; o cavallo ficou morto; e o motorista ficou ligeiramente ferido na cabeça.

As autoridades tomaram conta do caso. — C.

### Covilhã

#### Vencimentos em atraso

COVILHÃ, 26. — Os professores primários deste concelho, que no ano lectivo 1930-1931 prestaram serviço nos cursos nocturnos e desdobramentos, não conseguiram ainda receber a importância desses serviços referente aos ultimos dois meses do estudo do ano escolar. Chamamos a solicita atenção de quem de direito, para que se pague quanto antes a quem os seus serviços presta em causa tão nobre e elevada, como é a instrução popular.

BOMBEIROS EM VISITA A SERRA DA ESTRELA — Por proposta do secretario da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sr. João Garcia, acolhida festivamente por toda a corporação, os Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço vão ser convidados para uma visita á Serra da Estrela para estes

admiraem, nesta quadro do ano, as belezas das montanhas atapetadas de neve, correspondendo assim á gentileza do convite em tempos feitos aos Bombeiros da Covilhã e á maneira fidalga como os seus colegas de Sobral de Monte Agraço os receberam na sua terra.

PREDIOS URBANOS — São unicamente em numero de 17 as reclamações que surgiram, de encontro á cerca de 11.000 prédios que a comissão de avaliação de prédios urbanos teve de inspecionar e avaliar, para o efeito de novas matrizes a elaborar.

É motivo de parabens para a comissão avaliadora, se é que os donos dos prédios, de facto, examinaram as cadernetas e respectivas avaliações em reclamação.

NOVA CABINA TELEFONICA — Informam-nos de que a freguesia do Fero, deste concelho, numa época mais ou menos próxima, vai ter a sua cabina telefónica, com ligação a esta cidade e consequentemente a todo o País. Proceder-se-á immediatamente a montagem da respectiva linha telefónica, logo que chegue o conveniente material que se encontra encomendado. A seguir, outras povoações do concelho usufruirão identico melhoramento. — C.

### Montemor-o-Velho

#### «Semana do Mutualismo»

MONTEMOR-O-VELHO, 19. — Realizou-se ontem, á noite, uma sessão solene comemorativa da «Semana do Mutualismo», no Montepio Recreio e Instrução.

Foram conferencistas o presidente da Direcção do referido Montepio, sr. Antonio Augusto Rodrigues de Campos e o sr. dr. Manuel Ribeiro Macário, distinto advogado e official do Registo Civil.

Enalteceram as vantagens do mutualismo e pediram á assistência para, no seu próprio interesse, acarinhar sempre as associações de socorros mutuos.

Os aludidos oradores foram muito aplaudidos. — C.

### Mouriscas

#### Festa de São Sebastião

MOURISCAS, ABRANTES, 25. — Conforme annunciámos realizou-se no passado dia 20 a festa em honra de S. Sebastião, padroeiro desta freguesia. A festa consistiu de missa cantada, sermão e procissão. Subiu ao pulpito o rev. padre Francisco Correia Ventura, pároco de Mação, um dos primeiros oradores sagrados da diocese.

Abrilhou a festa a Filarmónica Sardoalense.

O CASAMENTO — Realizou-se hoje o casamento do sr. Luiz Dias Trindade com a sr.ª D. Ludovina de Matos Paulo.

Aos noivos desejamos um futuro perene de felicidades.

O TEMPO — Durante estes dias tem estado um frio intenso, tendo gelado alguns depósitos de água. — C.

### Arganil

#### Pelo Hospital

ARGANIL, 24. — O nosso hospital é uma instituição de beneficencia que muitos serviços presta á humanidade desprotegida da sorte.

Tem vivido com certa dificuldade, por os rendimentos dos bens deixados pela benemérita e saudosa condessa das Canas não serem o sufici-

ciente para se poder manter, por virtude da carestia da vida.

Mas almas caridosas como os irmãos Duarte, da Vila Duarte (Secarias), em primeiro lugar, e outros beneméritos têm contribuido muito para que os rendimentos aumentem e tão bela instituição se possa manter.

E são tais os beneficios que presta, e que longe são conhecidos, que de vez em quando, e quando menos se espera, surgem almas bem intencionadas em socorro do nosso hospital, o que quer dizer, em socorro dos pobres do concelho.

Coube agora a vez ao Grupo Dramático da União Desportiva Lousanense que no ultimo domingo aqui veio dar um espectáculo em beneficio do nosso hospital o qual rendeu a quantia ilíquida de 850\$00. Foi uma gentileza que todos os filhos de Arganil agradecerem.

O Cine-Theatro, aonde se realizou

## CASTANHEIRA DE PERA

### Gremio Castanheirense

CASTANHEIRA DE PERA, 26. — No pretérito domingo teve lugar a reunião da assembleia geral do Grémio Castanheirense, para apreciação do relatório e contas da direcção de 1932, que foi composta pelos srs. dr. José Bebiano da Silva, Domingos Simões Coutinho, Eduardo Silva e Adelino Luiz Caetano.

A hora indicada o sr. José Correia de Carvalho, presidente da assembleia geral abre a sessão e depois de indicar o fim da reunião e ter o secretario procedido á leitura da acta da sessão anterior, é dada a palavra ao secretario da direcção transacta que começa a ler o relatório respectivo, terminando pela apresentação de contas, pelas quais se nota que a sua administração foi proveitosa para o Grémio e que a situação económica deste não piorou. Juntamente com o relatório, foi pela direcção transacta proposto que ao sr. Antonio Máximo Sequeira, sócio fundador do Grémio Castanheirense, fosse conferido o titulo de sócio benemérito e que a sua fotografia seja colocada numa das salas do Grémio em data a marcar oportunamente.

Foi ainda proposto que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pelo falecimento do importante industrial grande amigo do Grémio, sr. Manuel Antunes Cepas e que o seu retrato seja também colocado numa das salas do Grémio.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade, pois representavam actos de verdadeira justiça.

Em seguida o sr. presidente da assembleia propõe um voto de louvor á direcção de 1932 pela forma como administrou o Grémio, proposta que foi aprovada por unanimidade. Em nome da direcção agradeceu o antigo presidente sr. dr. José Bebiano da Silva, Usou também da palavra o sr. Joaquim M. F. Nogueira, que appreciou a boa administração feita pela direcção cujo mandato terminou em Dezembro findo.

FILARMONICA CASTANHEIRENSE — A nova direcção desta importante colectividade, da qual fazem parte os srs. Manuel Alves Cepas, José Ernida, Domingos Simões Coufinho e Eduardo Silva, vai em breve pôr em prática um dos seus objectivos, ou seja a Escola Primária Nocturna, para sócios de todas as categorias e seus filhos. Esta escola virá a funcionar no edificio da Escola Primária Viscon-

de para se poder manter, por virtude da carestia da vida.

Mas almas caridosas como os irmãos Duarte, da Vila Duarte (Secarias), em primeiro lugar, e outros beneméritos têm contribuido muito para que os rendimentos aumentem e tão bela instituição se possa manter.

E são tais os beneficios que presta, e que longe são conhecidos, que de vez em quando, e quando menos se espera, surgem almas bem intencionadas em socorro do nosso hospital, o que quer dizer, em socorro dos pobres do concelho.

Coube agora a vez ao Grupo Dramático da União Desportiva Lousanense que no ultimo domingo aqui veio dar um espectáculo em beneficio do nosso hospital o qual rendeu a quantia ilíquida de 850\$00. Foi uma gentileza que todos os filhos de Arganil agradecerem.

O Cine-Theatro, aonde se realizou

dessa de Nova Granada e será regida pelo professor primário sr. Eduardo E. Correia. A direcção da Filarmónica Castanheirense não tem porém ainda assegurada a receita necessaria para estes escargos e por isso solicita o auxilio de todos os castanheirenses para esta obra meritoria em prol da instrução do povo.

ROUBALHEIRAS — Ultimamente, tanto na vila de Castanheira de Pera como em alguns lugares deste concelho têm sido frequentes os roubos que se têm praticado. Torna-se absolutamente necessario que com a maior urgencia se ponha termo a factos desta natureza, pois uma grande parte do povo anda alarmada e com grande razão. Consta-nos que a Administração do Concelho vai mandar vir um agente da Policia de Investigação de forma a poder-se castigar os ratoeiros. Urge que esta medida se não faça demorar a bem da tranquillidade publica.

CORREIO — Hoje a camioneta do correio chegou a esta vila cerca das 10,30 horas. Não sabemos de quem é e culpa nem isso nos interessa. O que se torna absolutamente necessario é que a camioneta do correio aqui chegue dentro do seu horário para que não venha prejudicar o expediente das importantes fabricas desta região. Mesmo vindo á tabela, já pouco tempo há para dar expediente ao correio quanto mais chegando á hora que hoje chegou. Assim só depois das 13 horas é que a correspondencia pode estar distribuida, não havendo tempo para uma resposta no mesmo dia, principalmente para as fabricas que não estão perto da vila.

Para nós a forma melhor de satisfazer os interesses da industria, seria a vinda do correio via Louã, no primeiro comboio, pois estaria aqui o correio ás 9 horas pouco mais ou menos, devendo partir das 17 para as 18 horas de forma a ir dar ligação ao ultimo comboio para Coimbra, via Louã.

Assim poderíamos dizer que estamos bem servidos, visto não o succeder da forma como o serviço tem sido feito.

HORARIO DE TRABALHO — O horário de trabalho está a ser rigorosamente cumprido em todas as fabricas desta região o que já pôde ser comprovado pelo chefe da Policia de Leiria e por um inspector do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios. — C.

a récita esteve repleto de espectadores e todos deram por bem empregado o seu tempo, não só pelo fim a que se destinava a receita, como por terem passado um bom serão, pois o grupo a todos agradou, tal foi a correcção com que se conduziram, parecendo que se estava na frente de actores profissionais e não amadores.

Com os simpáticos rapazes veio o grupo musical «Melody Band Lousanense», que com muita correcção executou um excelente repertório.

Aos simpáticos rapazes e a todos que contribuíram para este auxilio ao mesmo hospital, os nossos agradecimentos. — C.

### Tavira

#### Romagem ao tumulo de Tomas Cabreira

TAVIRA, 24. — Realizou-se, hoje, uma romagem ao tumulo do nosso saudoso conterraneo Tomaz Cabreira, promovida pelos estudantes e professores da Escola Industrial, de que o mesmo era patrono.

As 14,45 horas chegou uma deputação composta de 50 alunos da referida escola, e os srs. dr. Mário Lister Franco, Eduardo Frias, Uva Junior e outros representantes da Imprensa, fotógrafos, etc.

Na Praça da Republica organizou-se então a romagem na qual se incorporaram as autoridades civis militares, Escola Central Dr. Antonio Padinha, Asilo Esperança Frere e um grande numero de tavirenses.

Junto do mausoleu falaram o sr. dr. Mário Lister Franco, representando o director da Escola Tomaz Cabreira, em nome da cidade de Tavira, o sr. Isidoro Manuel Pires e como representante do sr. dr. Antonio Cabreira o sr. Sebastião Trindade da Franca, e finalmente o aluno Rafael Pedro Pereira.

A seguir foram depositos muitos ramos e flores pelas alunas da citada escola e por pessoas desta cidade.

A convite do sr. dr. Mário Lister Franco foram respeitadas 2 minutos de silencio em homenagem ao falecido.

Foi na verdade uma honrosissima manifestação á memoria do illustre estadista e escritor. — C.

**Madeiras contraplacadas**  
**Não recham. Não empenam**  
 As applicações das MADEIRAS CONTRAPLACADAS são multiplas e variadas, impondo-se nas construções de:  
**Portas--Tectos--Lambris--Carrosseries--Moveis decorativos**  
**Revestimento de Paredes--Caixas para embalagens, etc., etc.**  
 obtem-se um trabalho Perfeito, Solido, Artistico e Economico  
 Para mais informações dirigir-se aos Fabricantes  
**Torrens & Marques Pinto, L. da**  
 Tele (fone: P. B. X. 2 6945 — Rua Vasco da Gama, 33, 37—LISBOA  
 (gramas: FLORESTAL  
 CONCESSIONARIOS NO PORTO:  
**Marques Pinto, Irmãos, L. da**  
 RUA DA TORRINHA, 282



# ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

## OBRAS DE CARIDADE

### BAILES DE SUBSCRIÇÃO

Por iniciativa de um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade da região, realiza-se nas noites de domingo «magros», domingo «gordo» e terça-feira de carnaval, nos magníficos salões do Palace Hotel da Curia, três grandiosos bailes de caridade, levados a efeito pelo grande industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, cujo fim caritativo se destina a favor das instituições de beneficência, Asilo da Infancia Desvalida e Ninho dos Pequenininhos, de Coimbra, e Misericórdia da Anadia e Mealhada.

Durante estas três noites vai decorrer o Palace da Curia, ser um elegante ponto de reunião, não só das principais famílias de Coimbra, Anadia, Mealhada, Luso, e arredores, bem como de Lisboa e Porto.

Brevemente daremos mais pormenores sobre estas elegantes festas de caridade.

### «MATINEE» DANSANTE

Para a matinee-dansante que se realiza no dia 31 do corrente no Salão Nobre da rua do Alcega, 46, 1.º, já ficaram com bilhetes muitas senhoras da nossa primeira sociedade.

## NOS ESPECTACULOS

### NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante á exhibição de ante-ontem neste aristocratico «cine» do filme «A Menina do Harmonio».

Marquesa de Cadaval, Condessa de Taboiera, Condessa de Carnide, Condessa de Calhariz, Condessa de Pinhel, D. Luzia Patrio de Fratel, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Eugénia Santos Loureiro, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria Bustorff Silva, D. Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Amélia Proença Amaral Fortes, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Fany Fonseca, D. Ana Maria Pereira de Melo, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Elisa Gomes Felipe e filha, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Angelica Pavao Pereira da Rosa, D. Armanda Pessoa Santos Loureiro, D. Marguerith May de Carvalho, D. Amélia Fortes Queriol, D. Maria Helena Fortes Santiago, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Arcelina Valente Moreira (Taboiera), D. Maria Pedroso Olimpio, D. Maria Luisa Pedroso Olimpio de Seabra, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Margarida Lot, D. Noemia Rodrigues Soleiro, Senhora de Moutinho de Almeida e filha, D. Hebeisa Maria e D. Maria Barjoia de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Betencourt Rebelo, etc., etc.

## NA COSTA DO SOL

### NO CASINO ESTORIL

Val decerto ser hoje tanto de tarde, a hora do «chá dansante» como a noite ao «jantar concerto» seguido de baile, o salão do restaurante do

## HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saude, Quartos particulares, Amplas enfermarias, Aquecimento Central.

Travessa da Arrochela, 2.  
P. B. X. 2 3401

## A's senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor de baunilha.

Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.

Kilo 16\$00

## Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem a venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha Agua e Sal Leite Mimoso amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofram do estomago.

PREÇO DE KG. 14\$00

Casino Estoril, um elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Lisboa, pois sabemos estar já marcada grande numero de mesas.

## CASAMENTOS

Para seu filho Jorge, foi pedida em casamento pelo sr. Jorge Simões, a sr.ª D. Maria José Baptista das Neves gentil filha de sr.ª D. Maria Margarida Baptista das Neves e do sr. capitão-tenente Augusto Gil das Neves, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

## NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, esposa do sr. dr. Fausto José Ferreira do Amaral de Figueiredo, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão felizmente bem.

## DE VIAGEM

Estêve de passagem no Porto, a sr.ª D. Angelina Maria, Correia Pimentel.

—Com sua esposa e filhos, regressou da Madeira, a Lisboa, seguindo para Beja, o sr. Francisco Gouveia Teixeira.

—Vindo de Lisboa, encontra-se no Funchal, o sr. José Paulo de Agular.

—Do Funchal, retirou para Lisboa, com sua esposa, o sr. Horta e Costa.

## DOENTES

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, hospitalizaram-se as sr.ªs D. Maria da Graça Cordeiro Feio Ferreira, D. Maria Antonia Lopes, D. Maria Paula Cordeiro, e os srs. Alfredo Artur Lopes Navarro e Andrew Reis.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa das Galvêas (D. Maria Guilmar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), e D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares).

E os sr.ªs:

D. Pedro Maria do Carmo de Noronha (Paraty), Raul Cordeiro Ramos, Manuel de Atayde Malafaya Palma de Vilhena, Eduardo Caldeira Soares Mendes, José Burnay Soares Cardoso (Marco), Pedro Varennes Monteiro de Mendonça, e Manuel Barbosa de Matos Chaves.



**Milhares de Formosas Crianças**  
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. São os inumeráveis «Bebés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de

**FARINHA LACTEA NESTLÉ**

Alimento preparado especialmente para crianças

Pedir amostras gratis a Casa Nestlé, R. Ivens 11-13, Lisboa.

Companhia de Seguros Commerc o e Industria SEGUROS MARITIMOS

## Uma festa de homenagem a Artur Duarte

Um grupo de amigos do actor Artur Duarte promove na próxima quinta-feira, 2, no Central, um espectáculo de homenagem ao simpatico artista, festejando assim a sua volta a Portugal, depois de uma longa ausencia no estrangeiro, sobretudo na Alemanha e em França, em cujos meios cinematograficos goza de profundas simpatias e conta fortes amizades.

Artur Duarte que lá fora tem ocupado uma situação deveras interessante, tem trabalhado, especialmente na Alemanha, com alguns dos mais prestigiosos realizadores, tais como G.W. Pabst, sob a direcção de quem actuou nas versões alemã e francesa do seu tão discutido filme «L'Opera de Quat'Sous», com Joe May em «Alfango», Reinhold Schunzel em «Coluna X» e «Amor no Rings», Constantin David em «Navio de Cristal», Leo Lasko, Richard Eicheberg, etc.

Desse espectáculo, em que Almada Negreiros fará uma conferencia, fazem parte tambem os filmes «Navio de Cristal», com Kathe von Magy e «Estudante Bailarino» com Willy Fritsch e Valery Boothby, este inédito ainda entre nós, onde Artur Duarte tem uma interessante actuação.

Artur Duarte vai, pois, ter ensejo de observar quanto é querido dos seus compatriotas, que vão encher, por certo, a sala do Central, na proxima quinta-feira.

## Cine Ginasio

Os dois espectaculos de hoje, de tarde e á noite, no Ginasio realizam-se com o novo filme «A ultima Parada» que na sua estreia obteve o maior e mais unanime agrado.

Trata-se duma linda peça cuja acção de episodios enternecedores são por vezes entrelaçados com animadas situações mantendo até o desenlace os espectadores em permanente expectativa.

«A Ultima Parada» tem um conjunto de desempenho verdadeiramente primoroso.

Na «matinee» no Cine Ginasio tem entrada gratuita as crianças, sendo-lhes oferecidos lindos balões. Na quinta-feira á noite no mesmo elegante cinema estreiar-se-á o filme «A Cortezá» com a grande Greta Garbo na protagonista.

## CARTAZ

- S. LUIZ—A's 21 — «A menina do Harmonio» Matinee ás 15.
- TIVOLI—A's 21 — «Onde está minha mulher?» Matinee ás 15.
- GINASIO—A's 21,30 — «A Ultima Parada» Matinee ás 15.
- CENTRAL—A's 21,30 — «En de dia e tu de noite» Matinee ás 15.
- CONDES—A's 21,15 — «Codigo Penal» Matinee ás 15.
- OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «O Desfiladeiro do Diabos», «Quick, o Palhaço» e «Gloria» Matinee ás 15.
- CHIADO TERRASSE—A's 21 — «Bacha e Estica em Marracos» e «Sua ultima noite» Matinee ás 15.
- ROYAL—A's 21,30 — «Estupefacientes» Matinee ás 15.
- ODEON—A's 21 — «Academia de Beleza» Matinee ás 15.
- LYS—A's 21,30 — «O meu campo» Matinee ás 15.
- PALACIO—A's 21,30 — «Academia de Beleza» Matinee ás 15.
- CAPITOLIO—A's 21 — Teatro e Cinema. Matinee ás 15.
- PARIS-CINEMA—A's 21,15 — «Mata-Hari» Matinee ás 15.
- EUROPA—A's 21 — «Sob uma falsa bandeira» Matinee ás 15.
- PALATINO—A's 21,30 — «Anny na escola» e «Pat e Patachon inventores» Matinee ás 15.
- VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinees» e «soirées» e ás quintas e sabados «soirées»
- PROMOTORA—A's 21 — «Quick, o palhaço»
- ELEN CINEMA—A's 20 e 22 — «Um Valente» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30 — «Trader Horn» — A's segundas, quintas, sabados e domingos.
- SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

**CONDES**  
«CODIGO PENAL»  
O Espectaculo Maximo que se exhibe em Lisboa

## PANO DE FERRO

### A proposito dum conflito

Deram os jornais circunstanciada noticia dum conflito grave na plateia do Carlos Alberto.

Ao que parece o director da Companhia, o actor José Climaco, proibiu nos termos de disposições expressas da Inspeção Geral dos Espectáculos, a entrada na caixa do teatro a pessoas estranhas, com o fundamento de que certos frequentadores tinham junto das artistas atitudes e assiduidades censuraveis.

Diz a noticia do Seculo que alguns desses individuos entre os quais havia pessoas de cotação no meio portuense (e pelo menos endinheirados) adquiriram na bilheteira 1.800 escudos de bilhetes e distribuíram-nos por pessoas das suas relações.

Pouco depois de erguido o pano começou o charivari de pateada e doestos e a consequente e inevitavel pancadaria, tendo de intervir a Policia e a Guarda Republicana.

Até aqui os factos despidos de comentarios.

Agora os comentarios.  
O empresario não fez mais do que cumprir uma disposição legal. Os perturbadores do espectáculo feridos nas suas arremetidas cupidicas não tinham o direito de erguer na plateia o motim que provocaram pelos seus desmandos e pelas suas arremetidas descortezes.

Mas há tambem uma nota á margem, um comentario a fazer áquella determinação da Inspeção Geral dos Espectáculos, excessivamente rigorosa e de caracter tão restrito.

E' indispensavel para o regular funcionamento dum espectáculo que haja a maior ordem e a mais estreita disciplina na vida dum palco e adjacencias. E' justo, portanto, que todos os que a perturbem sejam impedidos de entrar. Mas, não é menos certo e menos justo considerar que há muitas outras pessoas, que embora estranhas ao teatro necessitam pela sua profissão de estar em intimo contacto com a gente do teatro.

E, não é, portanto, curial nem legitimo que essas pessoas sejam abrangidas por aquella disposição.

Ponho o caso ao criterio do sr. Inspector Geral dos Espectáculos e estou certo de que tal medida será de futuro interpretada num sentido menos absoluto.

J. DE F.

## «A Madrugada», em S. Carlos

Prosseguem, activamente, os ensaios da companhia Ilda Stichini para a reposição, em S. Carlos, da deliciosa comedia «A Madrugada», a qual será interpretada por um dos melhores elencos.

Os artistas que tomam parte no desempenho da magistral obra de Fernando Caldeira são os seguintes: Ilda Stichini, Ester Leão, Amélia Pereira, Irene Isidro, Maria Judice, Elvira Velez, Deolinda de Sousa, Lucia Maria-ni, Herminia Tavares, Alexandre de Azevedo, director de cena, Assis Pacheco, José Gamboa, Alves Costa, Tarquinio Vieira, Barroso Lopes, Seixas Pereira, Luiz de Campos e Henrique Pereira.

As obras de reparação da instalação electrica continuam com grande actividade, estando já pronta a funcionar a «chauffage». Em breve será designado o dia da reabertura do S. Carlos, que está tomando foros de acontecimento sensacional.



## A CELEBRE VEGETA

ANNI ONDRA  
NO FILME COMICO

**A MENINA DO HARMONIO**  
Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»  
O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

## PRATA DA CASA

Efectuam-se hoje matinees nos teatros Avenida, Politeama, Variedades e Apolo, respectivamente com as peças «O Noivo das Caldas», comedia; «O Timpanas», opereta; «A menina Amélia», farsa musicada; e «Pé descalço», revista.

O Coliseu dá tambem matinee, com um programa de circo.

—Em 3 de Março proximo estreia-se no Porto, no teatro Sá da Bandeira, a companhia do Variedades.

—Continua doente o illustre actor Nascimento Fernandes.

—Consta que uma brilhante actriz há tempo afastada de cena vai reaparecer em breve numa revista a estrear num grande teatro de Lisboa.

—A companhia José Climaco, após a sua temporada no Porto, virá para Lisboa, onde se exhibirá num dos teatros populares desta capital.

## CARTAZ

- NACIONAL—A's 21,30 — «O diabo azul»
- TRINDADE—A's 21,30 — A peça «A Rajada» das Caldas
- AVENIDA—A's 21,30 — A comedia «O servo das Caldas»
- POLITEAMA—A's 21,30 — A opereta «O Timpanas»
- APOLO—A's 20,45 e 22,45 — A revista «Pé Descalço»
- VARIEDADES—A farsa musicada «A menina Amélia»
- MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «Feijão Verde»
- COLISEU—A's 21 — Grande Companhia de Circo. Matinee ás 15.

## TIVOLI

Um dos mais caracteristicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris: —

Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER e HENRI GARAT

(Este espectáculo é improprio para menores)

## Ginasio

HOJE A'S 16 e 21,30

A Paramount Films apresenta

## A ULTIMA PARADA

(La chance)

De Yves Mirande, com Marie Bell — Marcel André — Madeleine Guitty e Fernand Fabre

## Stores-Gelosias

São as preferidas pelo seu bello aspecto, pela sua resistencia e pela sua portabilidade. Pedidos a Gelosias, Lda, casa fundada em 1882 e unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA  
Telefone Norte 4297

Agencia ao Porto  
377—R. DO ALMADA—389

## Quereis dinheiro?

JOGAR NO

## Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Pelo correio mais \$80 para registo

Sempre sortes grandes!



# UMA FESTA MILITAR

(Continuação da 1.ª página)

vendo, em breve, os seus trabalhos, que seguem adiantadíssimos, ser submetidos ao alto critério de sua ex.ª o ministro.»

O sr. general Malheiro, citou o facto de em caso de guerra a G. F. pertencer ás tropas de cobertura de fronteira, dizendo a certa altura:

«Esta missão táctica atribuída á Guarda Fiscal, quando outras razões não houvesse, impõe o rejuvenescimento do seu pessoal, cujos soldados, cabos e sargentos possuem uma grande percentagem de homens com as idades respeitáveis de brigadeiros ou generais do Exército, circunstancia esta que os torna absolutamente inaptos para o serviço da fronteira.»

«Da invalidez destes homens resulta, naturalmente, uma lamentável redução dos efectivos, com grave prejuizo da fiscalização e da aludida defesa nacional, em caso de guerra.»

«Também sua ex.ª o ministro não desconhece este facto, que certamente remediará, concedendo uma justa e humanitária reforma aos nossos velhos soldados, e apetrechando os novos com um armamento moderno



O sr. general Alexandre Malheiro lendo o seu discurso

e outros meios de acção, adequados á sua espinhosa missão em todas as emergencias da paz e da guerra.»

Uma passagem de belo recorte literario, referindo-se ao arduo serviço dos soldados da sua corporação:

«De norte a sul de Portugal, nas serranias alcantiladas da nossa fronteira do Minho, Trás-os-Montes e Beira; nas planícies do Alentejo, ou nos areais da beira-mar, sofrem esses homens as rudes inclemencias dos frios invernaes, ou do calor ardente do estio, num isolamento desolador e sem o conforto que, infelizmente, nem sempre lhes podem dar os nossos aquartelamentos, não raro bastante rudimentares ou desmantelados.»

«Se a todas estas circunstancias juntarmos ainda o peso das responsabilidades que a estes homens impõe o serviço bem espinhoso da vigilância, durante longas noites, escuras, de forte vendaval, ou de enregelante nevasdas, somos, necessariamente, levados a olhar para tais servidões da Nação com a simpatia que incontestavelmente merecem, lembrando-nos, de mais e mais, que é muito excepcionalmente incorrer no cometimento de qualquer falta.»

«Por cima de tudo isto, são ainda terrivelmente odiados, os nossos guardas, não só por aqueles para quem a sua acção constitui um maldito estorvo, mas também por tantos outros que, em certas formalidades do serviço imposto pelos regulamentos, pretendem ver sempre um insupportável vexame, que indignamente classificam de uma ignobil caça á multa.»

«Pobres carabineiros portugueses cuja sorte não é, em verdade, muito para invejar.»

«Afigura-se-me, pois, indispensável insuflar e necessária força moral aos nossos homens que, em várias emergencias, chegam a não saber bem quem os manda e a quem, portanto, terão de obedecer.»

E, felizmente, algo de interessante e proveitoso se está honestamente concebendo e delineando que bem poderá em breves dias converter-se numa palpavel realidade, da qual resultará um grande prestigio para esta Guarda e um não menos interesse para o Estado.»

E depois de agradecer a comparencia dos representantes da Imprensa naquela festa, o sr. general Malheiro concluiu:

Agradeco-vos mais uma vez todas

as provas de apreço com que me quizestes distinguir, ás quaes, quando, infelizmente, não possam corresponder os meus fracos merecimentos, absolutamente corresponderá o meu ardente desejo de engrandecer e prestigiar a nossa Guarda e a sincera estima e interesse que sempre me mereceram e continuarão merecendo todos os senhores officiaes e praças, a quem fico devendo esta fidalga e significativa homenagem que já mais poderá apagar-se do meu coração.

Estas palavras foram coroadas por applausos vibrantes.

E antes de encerrar a sessão, o sr. dr. Agueido de Oliveira disse do imenso prazer que sentia presidindo áquella festa — em nome do sr. dr. Oliveira Salazar — na qual se prestava uma justa homenagem ao comandante illustre da Guarda Fiscal.

Referiu-se ainda aos estudos a que se estava procedendo no sentido de revigorar a prestante corporação e que merecendo ao sr. ministro das Finanças a sua melhor atenção, devem ser concluidos muito em breve.

Lembrou o sr. general Malheiro para ser enviado um telegrama ao sr. Presidente da Republica, fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento.

No gabinete do comandante procedeu-se, seguidamente a nova cerimonia. A inauguração do retrato que foi oferecido pelos officiaes, sargentos e praças da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1. O sr. capitão Oscar Bastos, companheiro do sr. general Malheiro na Grande Guerra, leu em nome dos seus camaradas um discurso que também reproduzimos nas suas passagens essenciais:

«Meu illustre Comandante Geral — começou o sr. capitão — As palavras de um soldado são quasi sempre despidas de elegancia. E se elas se dirigem a um grande Chefe — Soldado — tomam até uma forma mais rude, desagradavel ao ouvido daqueles que não têm como lema de uma vida — servir.»

Nós, outros, contudo, encontramos-lhe um agradável sabor.

E que para um soldado nada ha que valha a franqueza, a sinceridade — o frente a frente.

«Comandando a 1.ª Companhia, tenho a honrosa missão de pedir a v. ex.ª que se digne aceitar as homenagens da tropa que me é subordinada.»

«Para o primoroso romancista da «Fidalguinha da Levada», para o brilhante escritor militar do Guia-Tactico, para o heroico combatente da Grande Guerra, para o illustre general do Exército Português que arduas e elevadas missões tem desempenhado, esta homenagem é bem insignificante, habituado como está a ouvir aquilo que eu não sei dizer, a receber honrarias que lhe são devidas.

«Perdõe v. ex.ª, meu general.

«Julgou a 1.ª Companhia que, como recordação deste dia, em que lhe é permitido revelar as esperanças que deposita no alto espirito de v. ex.ª poderia oferecer-lhe, meu general, a sua fotografia.

«E' uma oferta humilde de soldados.

«Peço a v. ex.ª, meu general, que, a aceite como prova da minha gratidão, da minha estima, da minha esperança que, em v. ex.ª, todos depositamos.»

Adiantou-se, depois, a sr. D.

Maria José de Arrochela Vaz de Napoles Malheiro, gentilissima senhora, filha do homenageado, que descerrou a fotografia — acto que a assistencia sublinhou com applausos vibrantes.

Nessa fotografia surge o sr. comandante geral da G. F., com o uniforme de gala do Exército Português.

Um grupo de officiaes entrou, ainda, oferecendo lindos ramos de cravos, rosas e camelias ás senhoras presentes.

E o sr. general Alexandre Malheiro agradeceu mais uma vez:

«Nesta cerimonia — disse — concretizam os seus promotores, de certo modo, os motivos fundamentais do seu gesto, atribuindo-me merecimentos que estou bem longe de possuir, e a prestação de serviços que, a existirem, não representam mais do que a minha obrigação de tem servir e o sincero desejo de prestigiar a corporação que comando.»

Focando depois a figura do sr. capitão Oscar Bastos, seu companheiro de cativeiro na Alemanha, acrescentou:

«Estava então bem longe o sr. capitão Bastos de supor sequer que, quizas anos depois, me viria aqui homenagear, como seu chefe.»

«E', porém, o illustre official coerente, neste seu gesto, colocando-se agora á frente da sua companhia, para, mais uma vez, ser gentil para comigo.»

«A sinceridade que agora põe nesta sua homenagem deduzo-a eu, muito naturalmente, daquella mesma sinceridade tão amiga e desinteressada, que o meu antigo companheiro de infortunio punha em todas as provas de respeitosa estima e consideração, com que sempre me distinguiu, quando, bem longe da Pátria, ambos nós não passavamos de dois pobres e esfarrapados prisioneiros.»

«Vejo, nesta homenagem, que os meus subordinados, á mingua de grandes serviços que não sempre estão ao meu limitado alcance, quiseram fazer justiça ao ardente desejo que possuo de engrandecer e prestigiar a corporação que comando, o que deveras me satisfaz e agrada, sem outra validade que não seja a que me resulta do cumprimento dos meus deveres de comando.»

«A todos pois em geral, e neste momento, em especial, ao sr. comandante, officiaes, sargentos e demais praças de 1.ª Companhia, aqui presto o meu comovido agradecimento, por mais esta prova de consideração e apreço, á qual dentro dos regulamentos, procurarei sempre corresponder, com a mais decidida vontade de todos servir, como seu comandante e reconhecido amigo.»

Terminado o seu discurso recebeu o sr. comandante novos cumprimentos.

Fez-se um grupo de recordação daquelle acto.

E terminou assim a interessante cerimonia em que se homenageou o sr. general Alexandre Malheiro.

## INFORMAÇÕES

Em substituição do sr. Jaime Jorge de Azeredo, foi nomeado vogal da Comissão de Recenseamento Militar do 1.º Bairro de Lisboa, o sr. José Rabaça Gonçalves, visto aquelle cidadão, por motivo da sua vida official não poder comparecer ás respectivas reuniões.

## Festas Associativas

### No Gremio Alentejano

Sob o tema «Florbel e Diana de Liz, duas papoilas do Alentejo», realizou ontem no Gremio Alentejano a sua annunciada conferencia o nosso camarada de Imprensa sr. Leopoldo Nunes.

Em seguida realizou-se também um «Serão Regional».

Hoje, ás 16 horas, realiza-se mais uma «Tarde Alentejana».

### No Gremio de Trás-os-Montes

A direcção do Gremio de Trás-os-Montes levou ontem a efeito uma sessão de homenagem ao dr. Ferreira Deusdado e sua esposa em que usaram da palavra varios oradores, abrihantada por um quinteto de fama, sendo seguida de baile.

Realizaram-se ontem festas: no Campolide Progresso Club, Grupo Dramatico «Os Combatentes», Federação das Sociedades de Educação e Recreio e Centro de Armas e Desportos.

Hoje realizam-se festas no Grupo Dramatico «Os Combatentes» e Campolide Progresso Club.

# DO PORTO

O 31 de Janeiro

PORTO, 28. — Para comemoração desta gloriosa data a Camara Municipal do Porto promove, no dia 31, uma homenagem ao tumulo dos precursores e martyres da Republica.

O itinerario será o seguinte: R. das Carmelitas, rua dos Clerigos, Praça da Liberdade, rua 31 de Janeiro, Praça da Batalha, rua Alexandre Herculano, rua Duque de Loulé, Avenida Rodrigues de Freitas, entrando no Cemiterio pela porta do Largo Soares dos Reis.

A ordem do cortejo é como segue: 1—Piquete de Cavalaria; 2—Bombeiros Municipais Voluntarios; 3—Associações de Classe; 4—Associações de Socorros e Beneficencia; 5—Associações de Instrução, Desportivas e Recreio; 6—Escoteiros e Adueros; 7—Cruz Vermelha; 8—Associações Agricolas, Industriais e Comerciais; 9—Juntas de Freguesia, Camaras Municipais, Comissões Distritais e Junta Geral do Distrito; 10—Academias e Colegios; 11—Professores das Escolas primarias, secundarias, especiais e superiores.

12—Magist. Judicial; 13—Autoridades civis; 14—Autoridades militares de Terra e Mar; 15—Representantes do Governo; 16—Revolucionarios civis e militares do «31 de Janeiro»; 17—Camara Municipal; 18—Contingentes militares.

A Camara Municipal colocará, em nome da Cidade, uma coroa no monumento erguido á memoria dos revolucionarios.

## Inauguração do Preventorio de Rio Tinto

Como foi annunciado é hoje que é feita a cerimonia da benção do edificio do Preventorio de Rio Tinto, para crianças em perigo de contagio pela tuberculose—de iniciativa da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal,—edificio gentilmente cedido pelo sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior.

Pelas 10.30 horas, sua ex.ª reverendissima o sr. Bispo do Porto será recebido pelo povo da freguesia, autoridades locais e familias de maior representação, procedendo-se em seguida á benção do edificio e da sua capelinha privativa, celebrando sua ex.ª reverendissima a primeira missa.

Na proxima terça feira, 31 do corrente, pelas 17.30 horas haverá uma sessão solene a que assistirão os senhores Directores Gerais de Assistencia e de Saude e os illustres representantes das autoridades civis, militares e ecclesiasticas.

Nesta sessão solene ficará também inaugurado o serviço das senhoras visitantes da Assistencia.

A criação deste novo estabelecimento é mais uma etapa vencida pela benemerita Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, graças aos corações bem formados que vivem exclusivamente para o bem estar da humanidade.

## O caso das obrigações da divida externa

Com a publicação do decreto de 25 do corrente pelo Ministerio das Finanças, ficou completamente esclarecido e arrumado este caso das obrigações da divida externa, que o «Diario da Manhã» oportunamente noticiou.

Os referidos titulos deram entrada na casa bancaria Luiz Ferreira Alves, desta cidade, onde vão ser devidamente averbados e legalizados.

## Distribuição de roupas ás crianças pobres

Pelas 16 horas de hoje nos claustros da igreja da Sé Catedral, foram distribuidas roupas confeccionadas por gentis senhoras que compõem a Dezena de Nossa Senhora das Dores, a 80 crianças pobres daquela freguesia.

Foi na verdade um acto cheio de humanidade, o deste grupo de senhoras, que tão nobremente souberam dar agasalho a tantos seres pequeninos, que nessa época invernosa succumbiriam ás inclemencias do tempo.

## A fusão...

Vem sendo confirmado quanto temos escrito sobre a pretendida fusão das Corporações dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, que foi inventada por colegas nossos a quem sobra o tempo para tratarem de bombas...

A reunião ha dias efectuada na delegação de um dos diarios que mais se tem evidenciado em defesa da fusão na trouxe de aproveitavel para o desiderato a que se pretendia chegar.

Apenas foram apresentadas umas bases já vindas a publico nos jornais portuenses, que estão a desempenhar o lindo papel de *baus mandados* pela esperteza de outros, descendo assim a uma situação subserviente que deveras nos espanta.

Não vale a pena analisar as tais bases, delineadas com uma intelligencia e um critério dignos de registo.

A fusão cheira a cadaver. O funeral ser-lhe-ha feito nas assembleias gerais das associações interessadas, que por estes dias devem realizar-se para se pronunciarem sobre o assunto.

Endereçamos os sentimentos aos progenitores da ideia, que veio á luz em hora de muita infelicidade e com todas as características de um abortivo incapaz de resistir a um exame claro e feito sem subterfugios...

## A inundação na Rua do Freixo

Prosseguem os trabalhos de reparação da Rua do Freixo onde ha tempo se deu aquele aluimento que noticiámos e que foi motivado por ter rebentado o cano condutor de agua para os depositos de Nova Cintra.

Os trabalhos prosseguem com grande rapidez, mas apesar disso, as obras deverão prolongar-se por bastante tempo.

Ontem á tarde foi feita a victoria official determinada pela Camara, sendo peritos os engenheiros sr. Monteiro de Andrade, Ezequiel de Campos e Amadeu Rodrigues.

## A gripe

Têm sido verificados mais casos de «influenza», parecendo que até agora não houve nenhum fatal. Ontem deram entrada no Hospital Militar do Porto mais quatro marinheiros do cruzador Vasco da Gama, cuja tripulação foi uma das mais atingidas pela epidemia.

## A burla dos 130 contos

Por estar implicado na burla dos 130 contos caso a que largamente nos referimos foi preso dando entrada no Aljube o empregado comercial Antonio Branco, morador na Rua Passos Manuel, 79.

## Ferrovios do Minho e Douro

Já se encontra em pagamento a mensalidade de Dezembro findo, devida aos ferroviarios da Caixa de Reformas e Pensões dos antigos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

## Movimento marítimo

Na barra do Douro, entraram: os vapores portugueses, «Ivo» e «Lobito»; alemão «Stahleck» e de pesca português «Alberto II», todos de Lisboa com carga diversa e o ultimo com peixe.

Saidas não houve. No porto de Leixões, entraram: os vapores, português «Pero de Alenquer» do Havre; inglês «Hilary» de Manaus e escalas e brasileiro «Raul Soares» de Hamburgo com carga diversa.

Saiu este paquete com rumo do Brasil.

## CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 29  
Teatro Sá da Bandeira — «Pirlueto»  
Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias»  
Teatro Rivoli — «O Boneco»  
S. João Cine — «Frankenstein»  
Salão Jardim da Trindade — «Deliciosa»  
Salão Olimpia — «Marionettes»  
Salão Batalha — «Titans do Ceu»

## ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal na Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

**Hotel Internacional ROSSIO**  
Optimos aposentos — — —  
— — — mesa esmeralda

## Um aviso aos compositores tipograficos desempregados

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

«Para assunto do seu interesse devem comparecer na sede do seu Sindicato, rua do Ataíde, 6, 1.º, das 10 ás 12, no proximo dia 31 do corrente todos os compositores desempregados.»

# ULTIMA HORA

## CARTA DE COIMBRA

**Conferencia**  
COIMBRA, 28. — No proximo mês de Fevereiro, o distinto fisiologo sr. dr. Armando Gonçalves realiza na Associação dos Artistas uma conferencia subordinada ao tema «A tuberculose em Coimbra».

Esta conferencia está causando a maior sensação nesta cidade.

**Homem electrocutado**  
Esta manhã, quando o operario Abilio de Carvalho, de 48 anos, casado, morador em S. Martinho do Bispo, andava a trabalhar num quintal pertencente ao sr. dr. Henrique Planas, na rua Antero do Quental, teve a infelicidade de tocar num fio de alta tensão que ali se encontrava caído, tendo morte instantanea.

**Bruxedo em acção**  
Na Policia foi apresentada uma participação, por Antonio Vellozo Cortezao, solteiro, Manuel Mendes Assis e Augusto Paulo Pereira, casados, moradores no Patio de S. Bernardo, pelo facto de Maria de Jesus, viuva, domestica, tambem ali residente, por já lá muito tempo vir exercendo o bruxedo, atraindo varias pessoas a sua casa, a quem faz rezas, deita cartas e receita mezinhas.

A mesma «santinha» possui uma ou mais chaves, com que continua a abrir as portas das casas vizinhas, indo colocar nelas terra que diz ser do Cemiterio.

Aqueles individuos esperam a acção da Policia, para que a mesma mulherinha de virtude seja metida na ordem.

**O desemprego**  
Pelo Commissariado Distrital desta cidade, está sendo dirigida uma circular a todos os estabelecimentos do Estado, em que solicita, em conformidade com a lei, a colocação das pessoas que se encontram inscritas naquele Commissariado.

Ao sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, continua-se a prestar os mais rasgados elogios pela forma como se está interessando pelos desempregados.

**«Fado Academico»**  
Tomaram posse os novos corpos gerentes deste prestimoso organismo local, tendo usado da palavra varios oradores, que tiveram palavras carinhosas para a Imprensa. Ficaram assim constituídos:

- Assembleia Geral — Manuel Faria, Antonio Vaz e Almeida Eça.
- Direcção — Alfredo de Carvalho, Jorge de Moraes, José Alves de Oliveira, Fernani Marques, Luiz Providencia, Vario Galvão Videira e Castelhão de Almeida.
- Conselho Fiscal — Armindo Igrejas Santos e Luiz dos Santos Ribeiro.
- Indicatio Profissional dos Enfermeiros
- Novos corpos gerentes — Assembleia geral: João Pinto Teles, presidente; José Gomes de Andrade Ruas e Alberto Campos Lobo, secretarios.

## Em breves dias os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

**O guarda da P. S. P. Não foi alterada a legislação sobre azeites**  
agredido a tiro em Alcantara

Faleceu ontem no Hospital de S. José

Ontem, cerca das 0 horas, faleceu no Hospital de S. José o guarda de Segurança Publica, João de Oliveira, de 29 anos, casado, residente na rua Aliança Operaria, Vila Rodrigues, letra E, que, conforme noticiámos, foi agredido a tiro, traiçoeiramente, em Alcantara, no passado dia 24, por um grupo de individuos que se encontram presos.

**A libra e o dolar**  
NOVA YORK, 28. — A cotação da libra sobre o dolar abriu a 3,39 e 3/16 e fechou a 3,38 e 5/8. — United Press.

## No Liceu Normal de Lisboa

Foram ontem inauguradas as novas instalações femininas

Realizou-se ontem no Liceu Normal de Lisboa—Pedro Nunes—uma festa escolar para inauguração das instalações femininas.

A esta festa assistiram o reitor do liceu em festa sr. dr. Sá Oliveira, as reitoras dos liceus femininos «D. Maria Amalia Vaz de Carvalho» e «D. Felipa de Lencastre», respectivamente sr.<sup>as</sup> doutoras D. Maria Baptista Guardiolia e D. Maria Baptista de Andrade e grande numero de professores do liceu em festa.

**Pelo Governo Civil**  
Esteve esta tarde no Governo Civil, a conferenciar com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o sr. dr. Sousa Machado, medico de Souseias, que acompanhava uma numerosa comissão, que foi tratar de assuntos de interesse para a mesma localidade.

**Francisco da Cunha Matos**  
Encontra-se com um forte ataque de gripe o sr. Francisco da Cunha Matos, secretario da Camara Municipal desta cidade e vogal da comissão distrital da União Nacional.

**Bom negocio**  
Foi apresentada uma participação na Policia por Maria de Carvalho, viuva, do lugar e freguesia de Vil de Matos, contra seu genro e filha, Joaquim Fernandes de Oliveira e sua mulher Maria Emilia de Carvalho, do mesmo lugar e freguesia, por se recusarem a entregar-lhe moveis que a ela pertencem.

**Dano de um poste**  
A direcção dos serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones apresentou uma queixa na Policia contra Manuel Moreira, de Buarcos, por no canhão n.º 14, em 8 de Julho do ano findo, com uma camioneta que guiava, ter partido o poste n.º 455, do traçado telefonico Coimbra-Figueira da Foz.

**Tribunal Criminal**  
Responderam ontem em processo de Policia correccional os seguintes individuos: Antonio da Costa, de Coimbra; José Maria Baptista, do Cabouco; Angelo Ferreira da Fonseca, e Bemvinda Trindade e suas filhas, do Calhabé.

Em processo de transgressão responderam: Manuel Maria da Silva, do Casal Novo; Mario Adelino de Figueiredo, de Coimbra; Manuel Melo Lucio, de Carregais do Ameal; Alberto Fernandes, do Casal Ferrão; Matens Nunes Melo, de S. Silvestre e José Gonçalves Nunes Duarte, do Alto da Conchada.

**Instalação de pára-raios**  
Para se poder levar a efeito a instalação de diversos pára-raios no edificio da Universidade, estão sendo estudadas as medições do mesmo edificio, serviço confiado a dois tecnicos especializados em assuntos desta natureza.

**Pela noite a diante...**  
Morto sem assistencia medica

Deu entrada no Necroterio o moço de fragata Dionisio de Oliveira Marques, de 18 anos de idade, que faleceu na sua residencia, calçada de S. João da Praça, 7, sem assistencia medica.

**Casino Estoril**

Aberto todos os dias  
às 15 horas

Domingos às 12 horas

Serviço permanente de Restaurante

**Chá-concerto**

Todos os dias

**BAILE**

Orquestra de Jazz direcção Fabre

Quartas e Sextas-feiras às 16 horas

Concerto pelo Trio Paulo Manso

CINEMA

Domingos — Segundas — Quartas e Sextas-feiras

Entrada no Casino Esc. 2500

Sabados à noite e Domingos Esc. 5000

Quinta-feira 2 de Fevereiro às 21,45

1.º Concerto do Tenor Português

José de Moraes

Em que toma parte o Soprano ligeiro Margarida Waddell

## Von Papen ofereceu a Hitler a chancelaria e duas pastas que o chefe «nazi» recusou

**BERLIM, 28.** — Durante as conferencias que Von Papen teve esta tarde com Hitler, ofereceu a chancelaria e as pastas do Interior e dos Transportes aos «nazis», mas Hitler recusou-se a aceitá-las por considerar que as pastas oferecidas, que na apparencia eram de mando, não o eram de facto, porque essas ficavam nas mãos dos partidarios de Papen. — UNITED PRESS.

## Crise ministerial francesa

**Esboça-se uma corrente a favor de uma nova experiencia do cartel das esquerdas**

**PARIS, 28.** — Lebrun interrompeu, por esta noite, as consultas para a solução da crise que continuará amanhã de manhã.

Entre as personalidades chamadas ao Eliseu esta noite muitas recusaram-se a comparecer entre as quais Barthou e Herriot.

Louis Marin pronunciou-se claramente a favor da união nacional cujas dificuldades no entanto acentuou.

Tardieu limitou-se a declarar que a violação da Camara confirmava a impossibilidade do funcionamento da maioria governamental saída das ultimas eleições.

Tanto na Camara como no Senado são pronunciados com a maxima insistencia os nomes de Daladier e Chautemps para debelar a crise.

O primeiro tem reputação, vontade e opinião, qualidades que parecem ser particularmente oportunas nas circunstancias actuais.

O segundo, que conquistou a simpatia dos seus colegas de todos os partidos, parece ser particularmente apto para desempenhar o papel de conciliação entre os socialistas e os radicais, entre os quais continua existindo um certo mal estar causado pelo dissentimento que os levou a votar em sentidos opostos.

A opinião geral inclina-se para uma nova experiencia do cartel das esquerdas e até mesmo os deputados da direita que pensam que esta nova tentativa só pode ser desastrosa indo assim favorecer a tendencia para uma ulterior união nacional.

Deste modo, a questão da participação socialista está ainda mais uma vez posta, mas não é ainda possível qualquer prognostico sobre este assunto.

Blum declarou nos corredores da Camara que o partido socialista continua a ser hostil a qualquer alteração da maioria, mas isto deixa unicamente supor que é ainda possível um accordo entre os socialistas e os radicais sobre o texto financeiro baseado no projecto elaborado pela comissão de finanças.

A questão orçamental continua sendo de facto a primeira dificuldade a resolver em materia governamental e a queda do Governo Boncour de modo algum esclareceu o problema. — Havas

**Moedeiros falsos**  
Foram enviados ao Tribunal 2 individuos acusados de «fabricar» moeda

Ontem, foram enviados ao Tribunal da comarca do Sabugal, Eduardo Pereira e seu filho Aureliano Pereira Bragança, que ha tempos se encontravam presos no Toren, acusados de falsificarem moedas.

Interrogados na P. I. C. pelo chefe Pereira dos Santos, declararam que as moedas que lhes foram apreendidas, tinham sido dadas por uma mulher da referida localidade.

**Passador de moeda falsa a costas com a justiça**

Foi ontem enviado ao Tribunal da Comarca do Fundão, João Martins, que ha dias se encontra preso nos calabouços do Toren, acusado de andar a passar moedas falsas de 10 escudos.

## SOCIEDADES DE RECREIO

### A Federação das Academias Recreativas

—novamente atingida por contribuições camararias — vai pedir à Camara Municipal a reposição da postura que a beneficia

Reuniram, ontem, os corpos directivos da Federação das Sociedades Recreativas, representante de muitas academias do distrito de Lisboa, com uma população associativa de perto de 30.000 pessoas.

O sr. presidente, Antonio Franco de Carvalho, apresentou um offcio dimanado da Camara Municipal, que é do teor seguinte:

«Levo ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que a comissão administrativa a que presido, deliberou anular a isenção de licenças que costumava conceder ás sociedades populares de educação e recreio, pelo que as mesmas ficaram, de futuro, sujeitas ao disposto na postura municipal n.º 27, de 1 de Julho de 1921.»

O sr. Franco de Carvalho disse que o assunto assumia um aspecto grave para as colectividades atingidas por este novo encargo, porquanto, a maior parte delas — as atingidas, porque muitas outras não o serão — já vivem com dificuldades e algumas delas tem sido, até, auxiliadas pela Federação.

Caso tenham de cobrir este novo encargo, terão irremediavelmente de fechar as suas portas, com prejuizo para os associados que alguns benefícios usufruem da sua existencia e para os pobres que, em grande parte delas, são carinhosamente socorridos.

O sr. Henrique Costa, 1.º secretario, declarou estranhar uma tal resolução, porquanto as sociedades de recreio e educação estão consideradas de utilidade publica, por testemunhos officiais que constam do «Livro de Ordens da Federação, entre as quais se constam os dos srs. Presidente da Republica, governador civil, inspector geral dos espectáculos e outras entidades superiores, reconhecendo todas ellas, nas sociedades de recreio, um alto valor social e, sendo por isso mesmo, dignas de todo o auxilio.

Crê que a deliberação da Camara Municipal se deve a um equívoco fácil de explicar porquanto o proprio actual presidente do Municipio, num offcio em tempos dirigido á Federação, attribuia ás sociedades recreativas o valor social já citado, necessitando do apoio dos Poderes Publicos, cada vez mais, para bem desempenharem o papel educativo que lhes compete.

O sr. Domingos Dias Junior, tesoureiro da Federação, disse que julgava tambem este assunto duma grande gravidade emitindo a opinião que se officiasse imediatamente a todas as sociedades federadas dando-lhes parte do ocorrido. Com este alvitre não concordou o sr. Franco de Carvalho alegando que se deve evitar a comunicação official do facto antes de esgotados todos os outros recursos.

Foi resolvido ir junto do sr. presidente da Camara Municipal solicitar a suspensão da resolução tomada e ainda que se realizem outras «demarches» junto das entidades competentes, para evitar o encerramento de algumas dezenas de sociedades de educação, recreio e beneficencia, atingidas pela deliberação camararia.

Passando a outros assuntos ficou tambem resolvido encetar relações com a Junta Geral do Distrito que, na sua qualidade de orgão distrital tutor de sociedades com caracter social, poderá prestar auxilio moral a estas colectividades. Ficou estabelecido — em principio — criar na Federação um corpo consultivo juridico, com um advogado, que se destinará a tratar de todos os assuntos que, com este caracter se prendam.

### Dr. Albino dos Reis

O sr. ministro do Interior seguiu ontem para Oliveira de Azemeis de onde regressa na proxima quarta-feira.

### Sarau de confraternização Academica

Realizou-se ontem no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, um Sarau de Arte seguido de baile, em que colaboraram alguns dos mais distintos artistas e gentis discipulas de Madame Britton's.

Executaram «solos» de viola alguns alunos daquele Instituto.

**O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Ver na casa Fernandes, Largo da La...**

Biblioteca Municipal Central Palacio Galveas LISB

31.11.33 LISB